

**INSTITUTO  
FEDERAL**  
Farroupilha

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,  
CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
FARROUPILHA**  
PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO - PPC

---

**BACHARELADO EM  
MEDICINA  
VETERINÁRIA**

*Campus Frederico Westphalen*

---

PROJETO PEDAGÓGICO DO  
CURSO BACHARELADO EM  
**MEDICINA  
VETERINÁRIA**

---

**Atos autorizativos**

Aprovada a Criação do Curso pela Resolução nº015, do Conselho Superior, de 30 de março de 2016.

Aprovado o Projeto Pedagógico do Curso pela Resolução nº 061, do Conselho Superior, de 31 de agosto de 2016.

Autorizado o Funcionamento do Curso pela Resolução nº 008, do Conselho Superior, de 10 de março de 2017.

Resolução Consup n.º 104/2022, de 22 de dezembro de 2022, aprova o ajuste curricular no Projeto Pedagógico do Curso

***Campus Frederico Westphalen –  
RS  
2022***



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO  
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA  
E TECNOLOGIA FARROUPILHA**



**INSTITUTO  
FEDERAL**  
Farroupilha

**Nídia Heringer**

Reitora

**Patrícia Alessandra Meneguzzi**

**Metz Donicht**

Pró-Reitora de Ensino

**Ângela Maria Andrade Marinho**

Pró-Reitora de Extensão

**Arthur Pereira Frantz**

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-  
Graduação  
e Inovação

**Carlos Rodrigo Lehn**

Pró-Reitor de Desenvolvimento  
Institucional

**Mirian Rosani Crivelaro Kovhau**

Pró-Reitora de Administração

**Bruno Batista Boniati**

Diretor Geral do *Campus*

**Monique da Silva**

Diretora de Ensino *Campus*

**Graciela Fagundes Rodrigues**

Coord. Geral de Ensino do *Campus*

**Paulo Henrique Braz**

Coordenador do Curso

**Equipe de elaboração**

Paulo Henrique Braz

Marceli Pazini Milani

Alisson Minozzo da Silveira

Denise de Quadros

Deivid Guareschi Fagundes

Monique da Silva

**Colaboração Técnica**

Direção de Ensino do *Campus*

Assessoria Pedagógica da PROEN

## SUMÁRIO

1. DETALHAMENTO DO CURSO .....	7
2. CONTEXTO EDUCACIONAL .....	8
2.1. Histórico da Instituição .....	8
2.2. Justificativa de oferta do curso .....	10
2.2.1 Finalidades dos Institutos Federais de Ciência e Tecnologia .....	10
2.2.2 O território de atuação do <i>Campus</i> Frederico Westphalen .....	11
2.2.3 As necessidades em termos de desenvolvimento regional .....	13
2.2.4 A criação do curso de Medicina Veterinária .....	14
2.3. Objetivos do Curso .....	17
2.3.1 Objetivo Geral .....	17
2.3.2 Objetivos Específicos .....	17
2.4. Requisitos e formas de acesso .....	17
3. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO .....	18
3.1. Políticas de Ensino .....	18
3.2. Políticas de Pesquisa e de Inovação .....	19
3.3. Políticas de Extensão .....	20
3.4. Políticas de Atendimento ao discente .....	21
3.4.1. Assistência Estudantil .....	21
3.4.2. Atividades de Nivelamento .....	22
3.4.3. Atendimento Pedagógico, Psicológico e Social .....	23
3.4.4. Ações Inclusivas e Ações Afirmativas .....	23
3.4.4.1 Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) 24	
3.4.4.2 Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) .....	25
3.4.4.3 Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS) .....	26
3.4.5 Programa Permanência e Êxito (PPE) .....	27
3.5. Acompanhamento de egressos .....	27
3.6. Mobilidade Acadêmica .....	28
4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA .....	28
4.1. Perfil do Egresso .....	28
4.1.1. Áreas de atuação do Egresso .....	31
4.2. Metodologia .....	31
4.3. Organização Curricular .....	32
4.4. Matriz Curricular .....	34

4.4.1. Pré-Requisitos .....	40
4.4.2. Representação Gráfica do Perfil de Formação.....	43
4.5. Prática Profissional.....	44
4.5.1. Prática Profissional Integrada (PPI).....	44
4.5.2. Estágio Curricular Supervisionado.....	45
4.6. Curricularização da Extensão .....	46
4.7. Trabalho de Conclusão de Curso.....	47
4.8. Atividades Complementares de Curso.....	47
4.9. Disciplinas Eletivas .....	51
4.10. Avaliação .....	52
4.10.1. Avaliação da Aprendizagem .....	52
4.10.2. Autoavaliação Institucional.....	53
4.10.3. Avaliação do Curso.....	53
4.11. Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores .....	54
4.12. Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores ..	54
4.13. Expedição de Diploma e Certificados.....	55
4.14. Ementário.....	55
4.14.1. Componentes curriculares obrigatórios.....	55
4.14.2. Componentes curriculares eletivos.....	97
5. CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO .....	111
5.1. Corpo Docente atuante no curso.....	111
5.2. Atribuições da Coordenação de Curso.....	113
5.3. Atribuições do Colegiado de Curso .....	114
5.4. Núcleo Docente Estruturante (NDE) .....	114
5.5. Corpo Técnico Administrativo em Educação .....	115
5.6. Políticas de capacitação de Docentes e Técnicos Administrativos em Educação.....	117
6. INSTALAÇÕES FÍSICAS.....	117
6.1. Biblioteca.....	117
6.3. Laboratórios .....	130
6.4. Áreas de esporte e convivência .....	131
6.5. Áreas de atendimento ao discente .....	131
7. REFERÊNCIAS.....	133
8. ANEXOS .....	135
8.1. Resoluções .....	135

8.2. Regulamentos .....140

## 1. DETALHAMENTO DO CURSO

**Denominação do Curso:** Curso Superior de Bacharelado em Medicina Veterinária

**Grau:** Bacharelado

**Modalidade:** presencial

**Área de conhecimento:** Ciências Agrárias

**Ato de Criação do curso:** Resolução nº 015, do Conselho Superior, de 30 de março de 2016.

**Quantidade de Vagas:** 40 anuais

**Turno de oferta:** Integral (manhã e tarde)

**Regime Letivo:** Semestral

**Regime de Matrícula:** por componente curricular

**Carga horária total do curso:** 4.814 horas

**Carga horária de Atividade Complementar de Curso (ACC):** 240 horas

**Carga horária de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório:** 722 horas

**Trabalho de Conclusão de Curso:** 72 horas

**Tempo de duração do Curso:** 10 semestres (8 semestres de disciplinas + 2 semestres de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório)

**Tempo máximo para Integralização Curricular:** 18 semestres (9 anos)

**Periodicidade de oferta:** Anual

**Local de funcionamento:** Linha Sete de Setembro, s/n, BR 386, Km 40 Interior – CEP 98400 000 – Frederico Westphalen – Rio Grande do Sul/RS.

**Coordenador(a) do Curso:** Paulo Henrique Braz

**Contato da Coordenação do curso:** coordmedvet.fw@iffarroupilha.edu.br

## 2. CONTEXTO EDUCACIONAL

### 2.1. Histórico da Instituição

O Instituto Federal Farroupilha (IFFar) foi criado pela Lei n.º 11.892/2008, mediante a integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul com sua Unidade Descentralizada de Júlio de Castilhos e da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, além de uma Unidade Descentralizada de Ensino que pertencia ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves, situada no município de Santo Augusto. Assim, o IFFar teve, na sua origem, quatro *campi*: *Campus* São Vicente do Sul, *Campus* Júlio de Castilhos, *Campus* Alegrete e *Campus* Santo Augusto.

Nos anos seguintes à sua criação, o IFFar passou por uma grande expansão, com a criação de seis novos *campi*, um *campus* avançado, a incorporação de uma unidade de ensino federal à instituição, além da criação de Centros de Referência e atuação em Polos de Educação a Distância. No ano de 2010, foram criadas três novas unidades: *Campus* Panambi, *Campus* Santa Rosa e *Campus* São Borja; no ano de 2012, o Núcleo Avançado de Jaguari, ligado ao *Campus* São Vicente do Sul, foi transformado em *Campus*; em 2013, foi criado o *Campus* Santo Ângelo e implantado o *Campus* Avançado de Uruguaiana. Em 2014, foi incorporado ao IFFar o Colégio Agrícola de Frederico Westphalen, que passou a se chamar *Campus* Frederico Westphalen, e também foram criados oito Centros de Referência, dos quais encontram-se ainda em funcionamento dois deles, um situado em Santiago, que está vinculado ao *Campus* Jaguari, e outro em São Gabriel, vinculado ao *Campus* Alegrete. Assim, o IFFar é constituído por dez *campi* e um *campus* avançado, em que são ofertados cursos de formação inicial e continuada, cursos técnicos de nível médio, cursos superiores e cursos de pós-graduação, além de outros Programas Educacionais fomentados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC). Além desses *campi* e Centros de Referência, o IFFar atua em outros municípios do Rio Grande do Sul, a partir de Polos de Educação que ofertam cursos técnicos na modalidade de Educação a Distância (EaD).

A sede do IFFar, a Reitoria, está localizada na cidade de Santa Maria, a fim de garantir condições adequadas para a gestão institucional, facilitando a comunicação e integração entre as unidades de ensino. Enquanto autarquia, o IFFar possui autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, atuando na oferta de educação superior, básica e profissional, a partir de organização pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino. Os Institutos Federais, de acordo com sua Lei de criação, são equiparados às universidades, como instituições acreditadoras e certificadoras de competências profissionais, além de detentores de autonomia universitária.

O *campus* Frederico Westphalen do Instituto Federal Farroupilha, localizado à Linha Sete de Setembro, s/n, no município de Frederico Westphalen, CEP 98.400-000, protagoniza uma longa história no contexto de educação profissional no país.

A instituição foi criada pela Lei nº 3.215, de 19 de julho de 1957, denominada, inicialmente Escola de Iniciação Agrícola de Frederico Westphalen. Na época, foi vinculada à Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário do Ministério da Agricultura, conforme Diário Oficial de 23 de julho de 1957. Pelo Decreto nº

60.731, de 19 de maio de 1967, é transferido do Ministério da Agricultura para a Diretoria do Ensino Agrícola (DEA) do Ministério da Educação e Cultura. O estabelecimento abriu suas portas no dia 11 de abril de 1966 como Ginásio Agrícola, quando recebeu a primeira turma.

Foi incorporado à Universidade Federal de Santa Maria através do Decreto nº 62.178, de 25 de janeiro de 1968, transformando-se em Colégio Agrícola. O Colégio Agrícola de Frederico Westphalen, de 1966 a 1997 sempre ofereceu o ensino na área agrícola. Em 03 de agosto de 1998, o Colégio Agrícola iniciou dois cursos novos: o Curso Técnico em Informática e o Curso Técnico Agrícola com Habilitação em Agroindústria.

Em 2007, foi implantado o PROEJA – Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos – atendendo ao Decreto Federal nº 5.480 de 13 de julho de 2006. Em agosto de 2009, o *Campus* abre suas portas para as primeiras turmas de graduação. A partir de então a instituição passa a oferecer o curso Superior de Tecnologia em Alimentos e o curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet.

A portaria nº 1.075, de 30 de dezembro de 2014 estabelece a transição do Colégio Agrícola Frederico Westphalen, vinculado à Universidade Federal de Santa Maria, para o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha. Em fevereiro de 2015 iniciaram-se as atividades letivas com 4 cursos: Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, Curso Técnico em Agropecuária Subsequente, Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet. A inserção da instituição nesta nova realidade permitiu a ampliação da oferta de cursos e vagas, denotando, em pouco tempo, um significativo crescimento.

O *Campus* está localizado na Mesorregião do Noroeste do Rio Grande do Sul, formada pela união de duzentos e dezesseis (216) municípios, agrupados em treze (13) microrregiões. A microrregião de Frederico Westphalen está dividida em vinte e dois (22) municípios: Alpestre, Ametista do Sul, Caiçara, Cristal do Sul, Dois Irmãos das Missões, Erval Seco, Frederico Westphalen, Gramado dos Loureiros, Iraí, Nonoai, Novo Tiradentes, Palmitinho, Pinhal, Pinheirinho do Vale, Planalto, Rio dos Índios, Rodeio Bonito, Seberi, Taquaruçu do Sul, Trindade do Sul, Vicente Dutra e Vista Alegre.

A economia regional é baseada na agricultura familiar, médias e grandes agroindústrias de derivados de carne suína, aves e lácteos e ainda possui a maior concentração de agroindústrias familiares do Rio Grande do Sul. A região caracteriza-se por apresentar uma parte significativa da produção agropecuária do Estado, em particular, nas atividades de produção de leite, suínos, aves e de fruticultura – citros e uvas e seu beneficiamento de cereais como: milho e feijão; extração de pedras semipreciosas – ametista – e uma das regiões com forte produção e beneficiamento da erva mate.

Inserido nesta realidade e em permanente interação e parceria com as organizações e agentes presentes neste território, o Instituto Federal Farroupilha – *Campus* Frederico Westphalen, visa cumprir com sua finalidade de ser referência em educação profissional, científica e tecnológica como promotora do desenvolvimento regional sustentável. Com isto, cumprindo sua missão de promover a educação profissional, científica e tecnológica por meio do ensino, pesquisa e extensão, com foco na formação de cidadãos críticos, autônomos e empreendedores, comprometidos com o desenvolvimento sustentável. Para tanto, já dispõe de uma infraestrutura moderna com laboratórios técnicos e equipamentos para desenvolver

com qualidade as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Atende a oferta de diversas práticas voltadas para a Educação Profissional Tecnológica de forma integrada e verticalizada do ensino médio e superior.

Com o objetivo de ampliar as ofertas do Campus, e oportunizar formação pública, gratuita e de qualidade, contribuindo para o desenvolvimento local e regional, no ano de 2016 inicia-se o curso de Bacharelado em Administração e no ano de 2018 iniciam-se os cursos de Bacharelado em Medicina Veterinária, Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio, e Técnico em Comércio Subsequente EaD. Em 2019 o curso de Tecnologia em Sistemas para Internet teve seu processo de extinção iniciado, dando vez à criação e início do funcionamento do curso de Bacharelado em Ciência da Computação e, neste mesmo ano também foi iniciado o curso de Licenciatura em Matemática. Em 2021 o Campus torna-se polo de oferta do curso de Formação Pedagógica de Professores para Educação Profissional EaD.

Atualmente, o IFFar Campus de Frederico Westphalen possui cinco cursos de graduação, três cursos técnicos integrados e um curso técnico subsequente em funcionamento, com todas as turmas integralizadas. Este cenário de consolidação das ofertas permite que ensino, pesquisa e extensão sejam uma realidade cotidiana.

## 2.2. Justificativa de oferta do curso

Os Institutos Federais foram criados pela Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008, e têm como objetivo ofertar educação profissional e tecnológica em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional. Visam ainda desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais.

A verticalização do Eixo Tecnológico dos Recursos Naturais e a criação do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária justificam-se pelo encadeamento de vários fatores e motivos. Essencialmente, justifica-se pela identidade entre a finalidade do Instituto Federal Farroupilha com as características básicas do processo de desenvolvimento do território de abrangência do *Campus* Frederico Westphalen e as demandas de seus agentes sociais, em termos de formação profissional e inovação tecnológica e organizacional.

### 2.2.1 Finalidades dos Institutos Federais de Ciência e Tecnologia

Quanto ao seu propósito principal, o Instituto Federal Farroupilha caracteriza-se como uma Instituição Pública Federal que, de acordo com o que dispõe a Lei 11.892, de dezembro de 2008, tem, dentre outras, as seguintes finalidades:

a) ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas à atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;

b) desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;

c) promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;

d) orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;

e) realizar pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico, estendendo seus benefícios à comunidade;

f) desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos.

## 2.2.2 O território de atuação do *Campus Frederico Westphalen*

O *Campus Frederico Westphalen* localiza-se a 430 km de Porto Alegre, na linha Sete de Setembro, no município de Frederico Westphalen, na mesorregião Norte do Rio Grande do Sul (RS). Sua área de atuação abrange a Região do Médio Alto Uruguai, situa-se ao Norte do Estado do Rio Grande do Sul, às margens do leito Norte do Rio Uruguai, acompanhando um percurso de 300 quilômetros entre os municípios de Nonoi e Crissiumal.

Do ponto de vista político e institucional, os 63 municípios que compõem esse território estão organizados nas Associações dos Municípios da Zona da Produção (AMZOP) e dos municípios da Região Celeiro (AMUCELEIRO), as quais abrangem uma população de 421.179 habitantes. Pela divisão do Rio Grande do Sul em Conselhos Regionais de Desenvolvimento (COREDES), o *Campus Frederico Westphalen* atua em municípios dos COREDES Médio Alto Uruguai (CODEMAU), Celeiro e Rio da Várzea.

O território de atuação do *Campus* é uma das regiões com maior proporção de domicílios pobres, segundo dados do estudo realizado pela Fundação de Economia e Estatística (FEE, 2011). Conforme este estudo, entre os 30 municípios com maior proporção de domicílios pobres, 12 pertencem ao território de abrangência do *Campus*, a saber: Redentora (1º), Novo Tiradentes (2º), Cristal do Sul (3º), São José das Missões (7º), Rio dos Índios (9º), Cerro Grande (17º), Sagrada Família (20º), Alpestre (22º), Barra do Guarita (23º), Erval Seco (24º), Inhacorá (25º) e Dois Irmãos das Missões (28º).

Quanto ao Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE), esse território é uma das regiões com menor IDESE no Estado do Rio Grande do Sul. Por sua vez, a análise comparativa entre os COREDES indica que dentre os três COREDES com menor IDESE, dois estão localizados no território de atuação do *Campus*. Tal fato, aliado à presença de 12 dos 30 municípios com maior proporção de pobreza por domicílio, faz concluir que esta é uma das regiões mais pobres do Estado do Rio Grande do Sul.

Em termos educacionais, o território de atuação do *Campus* corresponde, conforme divisão da Secretaria de Educação do RS, à área de atuação de três Coordenadorias Regionais: 20ª Coordenadoria Regional de Educação, com sede no município de Palmeira das Missões; 21ª Coordenadoria Regional de Educação, com

sede no município de Três Passos; e 39ª Coordenadoria Regional de Educação, com sede no município de Carazinho. Estas três coordenadorias abrangem 69 municípios e apresentam uma configuração quanto aos níveis e modalidades de ensino, conforme dados constantes na Tabela 1.

Tabela 1. Número de matrículas nas Coordenadorias Regionais de Educação (CRE) de abrangência do Campus Frederico Westphalen

<b>20ª CRE (Palmeira das Missões)</b>			
	Ensino Fundamental	Ensino Médio	Educação Profissional
Estadual	15.680	7.227	1.151
Federal	0	265	303
Municipal	10.475	0	0
Particular	296	287	0
<b>21ª CRE (Três Passos)</b>			
Estadual	10.379	5.149	550
Federal	0	416	0
Municipal	8.508	0	0
Particular	348	230	38
<b>39ª CRE (Carazinho)</b>			
Estadual	9.589	6.363	173
Federal	0	0	0
Municipal	11.422	0	0
Particular	1.521	482	157
<b>Total</b>	<b>68.218</b>	<b>20.419</b>	<b>2.372</b>

Os dados constantes informam que das 91.008 matrículas do território de atuação do Campus, somente 2.317 correspondem à modalidade de formação profissional, ou seja, apenas 2,5% do total de matrículas. Ao

mesmo tempo, somente 303 foram realizadas no âmbito das instituições Federais de Educação Profissional, demonstrando a pequena participação da Rede Federal na Educação Profissional. Em contrapartida, mesmo não constando da Tabela 1, sabe-se que a educação profissional em nível superior é ofertada quase que exclusivamente pela rede privada de ensino, especialmente na área de Gestão e Negócios.

### **2.2.3 As necessidades em termos de desenvolvimento regional**

Do ponto de vista do desenvolvimento, destaca-se que a região do Médio Alto Uruguai foi colonizada a partir da primeira metade do século XX, caracterizando-se como uma das últimas regiões de colonização do Rio Grande do Sul e que abriga o maior contingente de indígenas do Estado.

Os municípios que compõem esse território constituíram-se a partir do desenvolvimento da agricultura familiar, principalmente devido à geração e distribuição da riqueza (Valor Agregado) pelas pequenas unidades de produção de base familiar. Essa trajetória de desenvolvimento proporcionou o surgimento das atividades não agrícolas, por ter originado uma dinâmica econômica e social local que desencadeou processos de urbanização, pela multiplicação de pequenas empresas industriais e comerciais e a organização de serviços de saúde, educação e cultura.

Até o final da década de 1980, esses territórios desenvolveram-se, basicamente, a partir da especialização e inserção da agricultura ao chamado complexo agroindustrial (CAI). A partir da década de 1990, com a ampliação e apoio das políticas públicas, a maioria desses municípios passou a implementar uma estratégia de desenvolvimento baseada em programas e projetos de diversificação da agricultura e das economias locais, com destaque para o desenvolvimento de cadeias produtivas pecuárias, especialmente a bovinocultura de leite, a suinocultura e avicultura.

Essa estratégia transformou significativamente o perfil regional, pela diversificação e intensificação das cadeias produtivas e pelo conseqüente aumento da geração e circulação da riqueza na esfera local. Mas o perfil socioeconômico da maioria dos municípios continua, caracteristicamente, rural e baseado na agricultura familiar, desenvolvida majoritariamente em superfícies inferiores a 20 hectares. Conforme análises realizadas pelo CODEMAU, a taxa de urbanização dos municípios é inferior a 50%, a população rural é praticamente metade do total e a atividade agropecuária continua predominando, em termos absolutos e relativos, nas economias locais.

Nesse contexto, foi criado o Território da Cidadania do Médio Alto Uruguai – RS, que tem como objetivo promover o desenvolvimento econômico e universalizar programas básicos de cidadania, por meio de uma estratégia de desenvolvimento rural sustentável, baseado na participação social e integração de ações entre União, Estados e Municípios. Em 2003, foi constituído o território com uma abrangência geográfica de 34 municípios, o qual passou à categoria de Território da Cidadania no início do ano de 2009.

Como produto dos debates realizados pelos agentes do Território da Cidadania, a partir de janeiro de 2012 foi organizada a Governança do Arranjo Produtivo Local, com foco na diversificação produtiva e agregação de valor, através da industrialização da agricultura familiar, com vistas à geração de emprego e renda. Com a participação do Governo do Estado, COREDE Médio Alto Uruguai e demais entidades regionais,

foi formulado o I Plano de Desenvolvimento, o qual foi aprovado pela AGDI - Agência Gaúcha de Desenvolvimento e Promoção do Investimento. Para a implementação do plano foi criada a ADMAU – Agência de Desenvolvimento do Médio Alto Uruguai.

As atividades propostas nos planos de ação, elaborados no âmbito da governança do Território da Cidadania e do Arranjo Produtivo, apontam a necessidade de formação profissional, assim como de pesquisa e extensão voltadas para a qualificação de estratégias, projetos e ações direcionadas ao desenvolvimento regional. A compreensão é de que nos processos de desenvolvimento local e regional as políticas e ações precisam ser voltadas, sobretudo, para os sistemas de produção e aos mecanismos capazes de estimular as capacidades de inovação e adaptação. Disso resulta a necessidade de ações públicas e privadas capazes de criar as condições socioeconômicas e institucionais necessárias à emergência e consolidação de processos inovadores, que promovam as capacidades de desenvolvimento de cada região.

Essas necessidades têm se traduzido em demandas ao Instituto Federal Farroupilha e em particular ao *Campus Frederico Westphalen*. Durante o intenso processo de mobilização e debate acerca da migração do Colégio Agrícola de Frederico Westphalen para a Rede de Institutos Federais essas necessidades foram evidenciando-se. Quando da elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional do *Campus*, no primeiro semestre de 2015, as necessidades foram contempladas como expectativas e demandas específicas efetivas das instituições e fatores regionais ao *Campus Frederico Westphalen*, principalmente por terem sido consideradas convergentes com a missão do Instituto Federal Farroupilha e aos propósitos da criação do *Campus*.

#### **2.2.4 A criação do curso de Medicina Veterinária**

A criação do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária, que teve o ingresso de sua primeira turma em 2018, foi definida como uma ação estratégica para implantação do *Campus Frederico Westphalen*. De um lado, porque contribuirá para o cumprimento das finalidades do Instituto Federal Farroupilha, especialmente quanto à promoção da educação profissional, científica e tecnológica, pública, por meio do ensino, pesquisa e extensão com foco na formação integral do cidadão e no desenvolvimento sustentável. De outro lado, busca atender às expectativas e demandas dos Arranjos Produtivos locais e do desenvolvimento regional (Região do Médio Alto Uruguai do Rio Grande do Sul).

A definição pela implantação do curso de Veterinária considerou, fundamentalmente, a realidade produtiva e social do território de abrangência do *Campus*, marcada por um processo de desenvolvimento baseado na agricultura familiar, atualmente em franco processo de diversificação da matriz produtiva, orientada pela ampliação e intensificação da produção animal, das empresas e organizações rurais e urbanas, e que ostenta baixos índices de desenvolvimento socioeconômico, associados a altos níveis de pobreza e pouca oferta de ensino público. Uma região que, por outro lado, busca qualificar suas ações produtivas, organizacionais e de governança, enquanto estratégia de desenvolvimento local e regional.

Quanto à oferta de cursos de Veterinária no Brasil, segundo dados da Tabela 2, observa-se que 76% das vagas de Medicina Veterinária do país provêm de instituições privadas. Dos potenciais candidatos a uma vaga em Medicina Veterinária, apenas 26,5% candidatam-se a uma dessas vagas, principalmente em função do valor elevado da mensalidade desses cursos. Isso se reflete numa relação candidato/vaga média de 16,7 nas instituições públicas e 1,84 nas instituições privadas. Adicionalmente, segundo relatórios do MEC, verifica-se que juntamente com Medicina, Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo e Direito, Medicina Veterinária é um dos cursos mais concorridos nas instituições de ensino superior públicas.

Tabela 2. Oferta de vagas e número de candidatos em cursos de Medicina Veterinária no Brasil

Instituições	Vagas Ofertadas	Candidatos
Públicas	4.368	70.539
Privadas	13.779	25.395
Total	18.147	95.934

Fonte: MEC (2011)

A Tabela 3 apresenta um levantamento das instituições de ensino (IE) públicas e particulares, situadas em municípios próximos a Frederico Westphalen, que oferecem o curso de Medicina Veterinária nos Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. É possível perceber que no Rio Grande do Sul e Santa Catarina os cursos de Medicina Veterinária são ofertados por oito instituições públicas, sendo que a distância média em relação a Frederico Westphalen é de 398,4km.

Tabela 3. Oferta de cursos de Medicina Veterinária no Rio Grande do Sul e Santa Catarina

Estado	Instituição	Localização	Km de FW	
Rio Grande do Sul	UFSM	Santa Maria	294	
	UFRGS	Porto Alegre	427	
	UFPeI	Pelotas	582	
Pública	UNIPAMPA	Uruguaiana	562	
	Santa Catarina	IFC	Concórdia	200
		UFFS	Realeza	270
		UFSC	Curitibanos	389

		UDESC	Lages	463
	Rio Grande do Sul	Unicruz	Cruz Alta	164
		Unijuí	Ijuí	170
		UPF	Passo Fundo	185
Privada	Santa Catarina	FAI	Itapiranga	70
		UNOESC	São Miguel do Oeste	133
		UNOESC	Xanxerê	155

A oferta de vagas públicas para Medicina Veterinária mais próxima é do Instituto Federal Catarinense, *Campus* de Concórdia, que se localiza a 200 km de Frederico Westphalen, com ingresso de 40 vagas anuais. Já no Rio Grande do Sul a mais próxima é a Universidade Federal de Santa Maria, localizada a 294 km da sede do *Campus* Frederico Westphalen. Num raio de 300 km de Frederico Westphalen tem-se a Universidade Federal de Santa Maria, o Instituto Federal Catarinense, *Campus* Concórdia, e a Universidade Federal da Fronteira Sul, em Realeza - Paraná, com ingresso total de 180 vagas anuais.

Enfim, verifica-se que em um raio de 200 km de Frederico Westphalen não são ofertadas vagas públicas para Medicina Veterinária, limitando assim o acesso dos menos favorecidos economicamente. Além disso, acaba restringindo o desenvolvimento regional, baseado no setor primário, que necessita de capacitação da mão-de-obra e qualificação dos processos e sistemas produtivos. Neste sentido, a criação do curso de Veterinária busca proporcionar o ingresso da população local no ensino superior; evitar a migração, principalmente dos jovens, para centros urbanos de qualificação profissional; fixar os graduados em seus municípios de origem; estimular o desenvolvimento econômico e humano na região.

## 2.3. Objetivos do Curso

### 2.3.1 Objetivo Geral

O curso de Bacharelado em Medicina Veterinária busca formar profissionais que, com caráter e consciência crítico-construtiva, consigam construir e desenvolver a aptidão para compreender as questões científicas, técnicas, sociais e econômicas da produção e de seu gerenciamento, melhorando o processo de tomada de decisão e implementando estratégias, táticas e processos empreendedores, competitivos e inovadores, voltados à viabilidade e sustentabilidade das organizações, bem como para desenvolver gerenciamento qualitativo e adequado, revelando a assimilação de novas informações, apresentando flexibilidade intelectual e adaptabilidade contextualizada no trato de situações diversas, presentes ou emergentes, nos vários segmentos do campo de atuação do médico veterinário. A formação do Médico Veterinário tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos para desenvolver ações e resultados voltados à área de Ciências Agrárias e da Saúde no que se refere à Produção Animal, Produção de Alimentos, Saúde Animal, Saúde Pública e Saúde Ambiental,

### 2.3.2 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos do curso compreendem:

- Proporcionar aprendizado multidisciplinar, estimulando o acadêmico à percepção interdisciplinar das Ciências Médicas Veterinárias;
- Oferecer e incentivar a busca de conhecimentos de caráter científicos, técnicos, sociais e econômicos em âmbito nacional e internacional nos diferentes setores da sociedade;
- Proporcionar ao formando o instrumental teórico-prático para desenvolver a capacidade de inovação, raciocínio abstrato, análise e a melhor alocação de recursos para a produção e transformação na área animal;
- Interagir e atuar nas questões do desenvolvimento local e regional contribuindo para o aprimoramento contínuo dos arranjos produtivos locais;
- Estimular práticas de ensino integradas à pesquisa, produção e à extensão, no sentido de proporcionar a realização de estudos que utilizem o conhecimento empírico;
- Adquirido através do contato permanente com a sociedade, conhecimento esse que deverá ser devidamente utilizado na solução dos diferentes problemas na área da produção e transformação de produtos de origem animal;
- Formar profissionais com senso ético, responsabilidade social e formação humanista, voltada para o desenvolvimento sustentável.

## 2.4. Requisitos e formas de acesso

Para ingresso no Curso Superior de Bacharelado em Medicina Veterinária, é necessário que o candidato tenha concluído o Ensino Médio e submeta-se à seleção prevista pela Instituição. Os cursos de graduação do IFFar seguem regulamentação institucional própria quanto aos requisitos e formas de acesso, aprovada pelo Conselho Superior (Consup) por meio de Resolução.

Anualmente, é lançado um Edital para ingresso nos Cursos de Graduação, sob responsabilidade da Comissão de Processo Seletivo, o qual contempla de maneira específica cada curso, seus critérios seletivos, a distribuição de vagas de acordo com a Política de Ações Afirmativas, vagas de ampla concorrência e percentuais de reserva de vagas para pessoas com deficiência, conforme legislação em vigência. Essas informações são atualizadas de acordo com a Resolução do Consup que aprova o Processo Seletivo e, assim como o Edital do Processo Seletivo do ano vigente, pode ser encontrada no Portal Institucional do IFFar.

### 3. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

As políticas institucionais de Ensino, Extensão, Pesquisa e Inovação desenvolvidas no âmbito do Curso estão em consonância com as políticas constantes no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFFar, as quais convergem e contemplam as necessidades do curso. Ao se falar sobre indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, cabe ressaltar que cada uma dessas atividades, mesmo que possa ser realizada em tempos e espaços distintos, tem um eixo norteador fundamental: atingir a função social da instituição que é a de democratizar o saber e contribuir para a construção de uma sociedade ética e solidária.

#### 3.1. Políticas de Ensino

O ensino proporcionado pelo IFFar é ofertado por meio de cursos e programas de formação inicial e continuada, de educação profissional técnica de nível médio e de educação superior de graduação e de pós-graduação, desenvolvidos articuladamente à pesquisa e à extensão, sendo o currículo fundamentado em bases filosóficas, epistemológicas, metodológicas, socioculturais e legais, expressas no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e norteadas pelos princípios da estética, da sensibilidade, da política, da igualdade, da ética, da identidade, da interdisciplinaridade, da contextualização, da flexibilidade e da educação como processo de formação na vida e para a vida, a partir de uma concepção de sociedade, trabalho, cultura, ciência, tecnologia e ser humano.

A instituição oferece, além das atividades de ensino realizadas no âmbito do currículo, o financiamento a Projetos de Ensino por meio do Programa Institucional de Projetos de Ensino (PROJEN). Esse programa promove atividades de ensino extracurriculares, visando ao aprofundamento de temas relacionados à área formativa do curso, por meio de ações de ensino, projetos de ensino e projetos de monitoria, nos quais os estudantes participantes podem atuar como bolsistas, monitores ou público-alvo, de forma a aprofundar seus conhecimentos.

Ações de Ensino - constituem-se em ações pontuais de formação como palestras, encontros, oficinas, cursos, minicursos, jornadas, entre outros, com vistas a contemplar temáticas pertinentes à formação acadêmica.

Projetos de Ensino – constituem-se por conjuntos de atividades desenvolvidas externamente à sala de aula, não computadas entre as atividades previstas para cumprimento do Projeto Pedagógico de Curso. Os projetos visam à melhoria do processo de ensino e de aprendizagem nos cursos técnicos e de graduação e destinam-se exclusivamente à comunidade interna, com o envolvimento obrigatório de discentes, como público-alvo.

Projetos de Monitoria – a monitoria constitui-se como atividade auxiliar de ensino com vista à melhoria do processo de ensino e de aprendizagem nos componentes curriculares dos Projetos Pedagógicos de Cursos do IFFar. Tem como objetivos auxiliar na execução de programas e atividades voltadas à melhoria do processo de ensino e de aprendizagem, apoiar o corpo docente no desenvolvimento de práticas pedagógicas e na produção de material didático, bem como prestar apoio aos estudantes que apresentam dificuldade de aprendizagem em componentes curriculares.

### 3.2. Políticas de Pesquisa e de Inovação

A pesquisa pressupõe a interligação entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura para a busca de soluções. A pesquisa deve vir ancorada em dois princípios: o científico, que se consolida na construção da ciência e o educativo, que diz respeito à atitude de questionamento diante da realidade. A organização das atividades de pesquisa no IFFar pode ser melhor definida a partir de três conceitos estruturantes, conforme segue:

- Projetos de pesquisa – As atividades de pesquisa são formalizadas e registradas na forma de projetos de pesquisa, com padrões institucionais seguindo as normas nacionais vigentes. Todo o projeto deve estar vinculado a um grupo de pesquisa.

- Grupos de pesquisa – As pessoas envolvidas diretamente nas atividades de pesquisa (pesquisadores) são organizadas na forma de grupos de pesquisa. Os grupos, por sua vez, são estruturados em linhas de pesquisa, que agregam pesquisadores experientes e iniciantes, bem como estudantes de iniciação científica e tecnológica. Todos os grupos de pesquisa são chancelados junto ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

- Financiamento – Um dos maiores desafios, o financiamento de projetos de pesquisa se dá de diferentes formas:

- a) recursos institucionais para custeio das atividades de pesquisa, bem como manutenção e ampliação da infraestrutura de pesquisa;

- b) bolsas institucionais de iniciação científica ou tecnológica para estudantes de ensino técnico e superior (graduação e pós-graduação);

- c) bolsas de iniciação científica ou tecnológica para estudantes, financiadas por instituições ou agências de fomento à pesquisa (ex.: FAPERGS, CNPq, CAPES, entre outras);

d) recursos para custeio e apoio a projetos e bolsas de iniciação científica e tecnológica para estudantes, financiadas por entidades ou instituições parceiras, via fundação de apoio.

De maneira a contribuir diretamente no desenvolvimento econômico e social e na superação de desafios locais, o IFFar, junto de sua política de pesquisa, busca desenvolver ações voltadas ao empreendedorismo e a inovação, articuladas com os setores produtivos, sociais, culturais, educacionais, locais, etc.

O IFFar conta com os seguintes Programas de apoio ao empreendedorismo e inovação:

- Programa de incentivo à implantação de empresas juniores – Objetiva o apoio e financiamento de ações de implantação de empresas juniores nos *campi* do IFFar;
- Programa de apoio à implantação de unidades de incubação nos *campi* – Busca oferecer recursos para a implantação de unidades incubadoras nos *campi*, vinculados à seleção de empreendimentos para a incubação interna no IFFar;
- Programa de apoio a projetos de pesquisa aplicada e inovação – Fornece suporte a projetos de pesquisa científica e tecnológica aplicada ou de extensão tecnológica que contribuam significativamente para o desenvolvimento científico e tecnológico cooperados entre o IFFar e instituições parceiras demandantes, incentivando a aproximação do IFFar com o setor produtivo, gerando parcerias para o desenvolvimento de inovações em produtos ou processos além de inserir o estudante no âmbito da pesquisa aplicada e aproximá-lo ao setor gerador de demandas.

### 3.3. Políticas de Extensão

A extensão no IFFar é compreendida como um processo educativo, cultural, social, científico e tecnológico visando ao desenvolvimento socioeconômico, ambiental e cultural, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. Sendo assim, promove a interação transformadora entre a instituição, os segmentos sociais e o mundo do trabalho local e regional, com ênfase na produção, no desenvolvimento e na difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos. Para isso, o IFFar assume uma política de extensão baseada nos princípios da inovação e do empreendedorismo, articulando o saber fazer à realidade socioeconômica, cultural e ambiental da região, comprometida com o desenvolvimento acadêmico dos estudantes e com a transformação social.

Os programas institucionais de Extensão visam viabilizar a consecução das Políticas de Extensão e encontram-se organizados da seguinte forma:

- Programa de Arte e Cultura – Visa a reconhecer e a valorizar a diversidade cultural, étnica e regional brasileira no âmbito das regiões de atuação do IFFar, bem como valorizar e difundir as criações artísticas e os bens culturais, promover o direito à memória, ao patrimônio histórico e artístico, material e imaterial, propiciando o acesso à arte e à cultura às comunidades. As linhas de extensão de artes cênicas, artes integradas, artes plásticas, artes visuais, mídias, música e patrimônio cultural, histórico e natural.
- Programa Institucional de Apoio ao Desenvolvimento e Integração da Faixa de Fronteira Farroupilha – PIADIFF – Almeja o desenvolvimento de ações de Extensão na faixa de fronteira que fomentem

a constante geração de oportunidades para o exercício da cidadania e melhoria da qualidade de vida de suas populações, permitindo a troca de conhecimentos e de mobilidade acadêmica/intercâmbios.

- Programa Institucional de Inclusão Social – PIISF – Tem como finalidade desenvolver ações de Extensão que venham a atender comunidades em situação de vulnerabilidade social no meio urbano e rural, utilizando-se das dimensões operativas da Extensão, como forma de ofertar cursos/projetos de geração de trabalho e renda, promoção de igualdade racial, de gênero e de pessoas com deficiência, inclusão digital e segurança alimentar/nutricional.

- Programa de Acompanhamento de Egressos – PAE – Conjunto de ações que visam a acompanhar o itinerário profissional do egresso, na perspectiva de identificar cenários junto ao mundo produtivo e retroalimentar o processo de ensino, pesquisa e extensão. Os programas acima descritos buscam estimular a participação de servidores docentes e técnico-administrativos em educação em ações de extensão, bem como dos discentes, proporcionando o aprimoramento da sua formação profissional. Ao mesmo tempo constituem-se em estratégias de interação com os diferentes segmentos da comunidade local e regional, visando à difusão de conhecimentos e o desenvolvimento tecnológico.

Além dos Programas, a extensão também está presente nos cursos de graduação por meio da estratégia de curricularização da extensão, em atendimento à Resolução CNE/CES n.º 07/2018, que define o mínimo de 10% da carga horária total do curso para o desenvolvimento de atividades de extensão. No IFFar, a curricularização da extensão segue regulamentação própria, alinhada à Resolução CNE/CES n.º 07/2018, a qual é atendida no âmbito deste PPC.

Os estudantes do Curso de Medicina Veterinária são estimulados a participar dos projetos e atividades na área de ensino, pesquisa e extensão, os quais poderão ser aproveitados no âmbito do currículo como atividades complementares, conforme normativa prevista neste PPC.

### **3.4. Políticas de Atendimento ao discente**

No IFFar, são desenvolvidas políticas de atendimento ao estudante em diversas áreas com vistas a assegurar o direito à educação, destacando-se as de assistência estudantil, atendimento pedagógico, psicológico e social, atividades de nivelamento, oportunidades para mobilidade acadêmica, ações inclusivas e o Programa Permanência e Êxito (PPE).

#### **3.4.1. Assistência Estudantil**

A Assistência Estudantil do IFFar constitui-se em um conjunto ações que têm como objetivo garantir o acesso, o êxito, a permanência e a participação de seus alunos nos espaços institucionais. A Instituição, atendendo o Decreto n.º 7.234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), aprovou por meio da Resolução n.º 12/2012 a Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, a qual estabelece os princípios e eixos que norteiam os programas e projetos desenvolvidos nos seus *Campi*.

A Política de Assistência Estudantil abrange todas as unidades do IFFar e tem entre os seus objetivos: promover o acesso e permanência na perspectiva da inclusão social e da democratização do ensino; assegurar aos estudantes igualdade de oportunidades no exercício de suas atividades curriculares; promover e ampliar a formação integral dos estudantes, estimulando a criatividade, a reflexão crítica, as atividades e os intercâmbios de caráter cultural, artístico, científico e tecnológico; bem como estimular a participação dos educandos, por meio de suas representações, no processo de gestão democrática.

Para cumprir com seus objetivos, o setor de Assistência Estudantil possui alguns programas como: Programa de Segurança Alimentar e Nutricional; Programa de Promoção do Esporte, Cultura e Lazer; Programa de Atenção à Saúde; entre outros. Dentro de cada um desses programas existem linhas de ações, como, por exemplo, auxílios financeiros aos estudantes, prioritariamente aqueles em situação de vulnerabilidade social (auxílio permanência, auxílio transporte, auxílio eventual, auxílio atleta e apoio financeiro a participação em eventos), em alguns *Campi*, moradia estudantil.

A Política de Assistência Estudantil, bem como seus programas, projetos e ações são concebidas como um direito do estudante, garantido e financiado pela Instituição por meio de recursos federais, assim como pela destinação de, no mínimo, 5% do orçamento anual de cada *Campus* para este fim. Para o desenvolvimento destas ações, cada *campus* do IFFar possui em sua estrutura organizacional uma Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), que, juntamente com uma equipe especializada de profissionais e de forma articulada com os demais setores da Instituição, trata dos assuntos relacionados ao acesso, permanência, sucesso e participação dos alunos no espaço escolar.

A CAE do *Campus* Frederico Westphalen é composta por uma equipe de 06 servidores, incluindo Coordenador de Assistência Estudantil, Assistente Social, 2 Assistentes de Aluno, Enfermeira e Médica e oferece em sua infraestrutura: refeitório, moradia estudantil, sala de convivência, espaço para as organizações estudantis, sala de estudos, ambulatório de saúde, sala de atendimento ao estudante. A CAE também faz a gestão dos editais de auxílios estudantis, acompanhamento das rotinas de estudos dos alunos, questões disciplinares, atuando em parceria com a Coordenação Geral de Ensino, Coordenação de Ações Afirmativas e Direção de Ensino.

### **3.4.2. Atividades de Nivelamento**

Entende-se por nivelamento as ações de recuperação de aprendizagens e o desenvolvimento de atividades formativas que visem a revisar conhecimentos essenciais para o que o estudante consiga avançar no itinerário formativo de seu curso com aproveitamento satisfatório. Apresentadas como atividades extracurriculares, visam sanar algumas dificuldades de acompanhamento pedagógico no processo escolar anterior a entrada no curso, considerando as diferentes oportunidades/trajetórias formativas. Tais atividades serão asseguradas aos estudantes, por meio de:

I - disciplinas de formação básica, na área do curso, previstas no próprio currículo do curso, visando retomar os conhecimentos básicos a fim de dar condições para que os estudantes consigam prosseguir no currículo;

II - projetos de ensino elaborados pelo corpo docente do curso, aprovados no âmbito do NPI, voltados

para conteúdos ou temas específicos com vistas à melhoria da aprendizagem nos cursos superiores de graduação;

III - programas de educação tutorial, incluindo monitoria, que incentivem grupos de estudo entre os estudantes de um curso, com vistas à aprendizagem cooperativa;

e IV - demais atividades formativas promovidas pelo curso, para além das atividades curriculares que visem subsidiar ou sanar as dificuldades de aprendizagem dos estudantes.

### **3.4.3. Atendimento Pedagógico, Psicológico e Social**

O IFFar *Campus Frederico Westphalen* possui uma equipe de profissionais voltada ao atendimento pedagógico e social dos estudantes, incluindo docente da área da Pedagogia, docentes da área da Educação Especial, assistente social, técnico em assuntos educacionais e assistente de alunos. A partir do organograma institucional, estes profissionais atuam em setores como: Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), Coordenação de Ações Afirmativas (CAA), Coordenação de Apoio a Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (CAPNE) e Setor de Assessoria Pedagógica (SAP), os quais desenvolvem ações que têm como foco o atendimento ao discente.

O atendimento compreende atividades de orientação e apoio ao processo de ensino e aprendizagem, tendo como foco não apenas o estudante, mas todos os sujeitos envolvidos, resultando, quando necessário, na reorientação deste processo. As atividades de apoio psicológico, pedagógico e social atenderão a demandas de caráter pedagógico, psicológico, social, entre outros, através do atendimento individual e/ou em grupos, com vistas à promoção, qualificação e ressignificação dos processos de ensino e aprendizagem.

Os estudantes com necessidade especiais de aprendizagem terão atendimento educacional especializado pelo Núcleo de Apoio as Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE), que visa oferecer suporte ao processo de ensino e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, envolvendo também orientações metodológicas aos docentes para a adaptação do processo de ensino às necessidades destes sujeitos.

O *campus* também estimula os servidores a realizarem projetos com foco na permanência e no êxito. Ações dessa natureza tem conseguido desempenhar atividades em diferentes áreas: saúde, esporte, orientação educacional e são um importante instrumento para o acompanhamento dos estudantes dos diferentes cursos.

### **3.4.4 Ações Inclusivas e Ações Afirmativas**

Entende-se como inclusão o conjunto de estratégias voltadas à garantia de permanente debate e promoção de ações, programas e projetos para garantia do respeito, do acesso, da participação e da permanência com qualidade e êxito de todos e todas no âmbito do IFFar.

O IFFar priorizará ações inclusivas voltadas às especificidades dos seguintes grupos e relações, com vistas à garantia de igualdade de condições e de oportunidades educacionais, de acordo com a Política de Diversidade e Inclusão:

I - Pessoa com Necessidades Educacionais Específicas (NEE):

- a) pessoa com deficiência;
- b) pessoa com transtorno do espectro do autismo;
- c) pessoa com altas habilidades/superdotação; e,
- d) pessoa com transtornos de aprendizagem.

II – relações que envolvem gênero e diversidade sexual; e,

III – relações étnico-raciais.

Para a efetivação da educação inclusiva, o IFFar tem como referência a Política Institucional de Diversidade e Inclusão, aprovada por meio da Resolução Consup nº 79/2018, a qual compreende ações voltadas para:

I - preparação para o acesso;

II - condições para o ingresso; e,

III - permanência e conclusão com sucesso.

Além disso, a instituição prevê a certificação por terminalidade específica, a oferta de Atendimento Educacional Especializado, flexibilizações curriculares e o uso do nome social, os quais são normatizados por meio de documentos próprios no IFFar.

A Política de Ações Afirmativas do IFFar constitui-se em um instrumento de promoção dos valores democráticos, de respeito à diferença e à diversidade socioeconômica e étnico-racial e das condições das pessoas com deficiência (PcD), mediante a ampliação do acesso aos cursos e o acompanhamento do percurso formativo na Instituição, com a adoção de medidas que estimulem a permanência nos cursos, por meio da Resolução Consup nº 22/2022.

Para auxiliar na operacionalização da Política de Diversidade e Inclusão do IFFar, o *campus* Frederico Westphalen conta com a Coordenação de Ações Afirmativas (CAA), que abarca os seguintes Núcleos: Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) e Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS), e com a Coordenação de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (CAPNE), que conta com o apoio do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Há também, na Reitoria, o Núcleo de Elaboração e Adaptação de Materiais Didático/pedagógicos – NEAMA do IFFar, que tem como objetivo principal o desenvolvimento de materiais didático-pedagógicos acessíveis.

A CAA tem como objetivos estabelecer conceitos, princípios, diretrizes e ações institucionais de promoção da inclusão de estudantes e servidores, com foco nas relações étnico-raciais e de gênero e diversidade sexual, bem como demarcar uma postura institucional de prevenção e combate à discriminação, ao racismo e à violência de gênero.

A CAPNE tem como objetivos estabelecer conceitos, princípios, diretrizes e ações institucionais de promoção da inclusão de pessoas com NEE, demarcando uma postura institucional de prevenção e combate à discriminação e ao capacitismo.

#### **3.4.4.1 Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE)**

O NAPNE tem como objetivo promover a cultura da educação para convivência, aceitação da diversidade e, principalmente a quebra de barreiras arquitetônicas, educacionais na instituição, de forma a promover inclusão de todos na educação. Ao NAPNE compete:

- apreciar os assuntos concernentes: à quebra de barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais;
- atendimento de pessoas com necessidades educacionais específicas no *campus*;
- revisão de documentos visando à inserção de questões relativas à inclusão no ensino regular, em âmbito interno e externo;
- promover eventos que envolvam a sensibilização e capacitação de servidores em educação para as práticas inclusivas em âmbito institucional;
- articular os diversos setores da instituição nas atividades relativas à inclusão dessa clientela, definindo prioridades de ações, aquisição de equipamentos, software e material didático-pedagógico a ser utilizado nas práticas educativas;
- prestar assessoramento aos dirigentes do *campus* do IFFar em questões relativas à inclusão de Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas – PNEs.

No Campus Frederico Westphalen, a composição do NAPNE segue o exposto na Resolução Ad Referendum nº 11/2022, homologada pela Resolução Consup nº 43/2022, com no mínimo um servidor docente efetivo; um Docente de Educação Especial da unidade; um servidor técnico-administrativo em educação efetivo; um estudante regularmente matriculado na unidade.

#### **3.4.4.2 Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI)**

O NEABI - Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas tem a finalidade de implementar as Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, que instituem, respectivamente, as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena", no âmbito do currículo.

Nessa perspectiva, as competências do NEABI são:

- promover encontros de reflexão, palestras, minicursos, cine-debates, oficinas, roda de conversas, seminários, semanas de estudos com alunos dos cursos Técnicos Integrados, Subsequentes, Licenciaturas, Tecnológicos, Bacharelados, Pós-Graduação, Docentes e servidores em Educação, para o conhecimento e a valorização da história dos povos africanos, da cultura Afro-brasileira, da cultura indígena e da diversidade na construção histórica e cultural do país;
- estimular, orientar e assessorar nas atividades de ensino, dinamizando abordagens interdisciplinares que focalizem as temáticas de História e Cultura Afro-brasileiras e Indígenas no âmbito dos currículos dos diferentes cursos ofertados pelo *campus*;
- promover a realização de atividades de extensão, promovendo a inserção do NEABI e o IFFar na comunidade local e regional contribuindo de diferentes formas para o seu desenvolvimento social e cultural;

- contribuir em ações educativas desenvolvidas em parceria com o NAPNE, Núcleo de Estudo de Gênero, Núcleo de Educação Ambiental fortalecendo a integração e consolidando as práticas da Coordenação de Ações Inclusivas;
  - propor ações que levem a conhecer o perfil da comunidade interna e externa do *campus* nos aspectos étnico-raciais;
  - implementar as Leis n.º 10.639/03 e n.º 11.645/03 que instituiu as Diretrizes Curriculares, que está pautada em ações que direcionam para uma educação pluricultural e pluriétnica, para a construção da cidadania por meio da valorização da identidade étnico-racial, principalmente de negros, afrodescendentes e indígenas;
  - fazer intercâmbio em pesquisas e socializar seus resultados em publicações com as comunidades interna e externas ao Instituto: Universidades, escolas, comunidades negras rurais, quilombolas, comunidades indígenas e outras instituições públicas e privadas;
  - motivar e criar possibilidades de desenvolver conteúdos curriculares e pesquisas com abordagens multi e interdisciplinares, e forma contínua;
  - participar como ouvinte, autor, docente, apresentando trabalhos em seminários, jornadas e cursos que tenham como temáticas a Educação, História, Ensino de História, Histórias e Culturas Afro-brasileiras e Indígenas, Educação e Diversidade, formação inicial e continuada de professores;
- colaborar com ações que levem ao aumento do acervo bibliográfico relacionado às Histórias e Culturas Afro-brasileiras e Indígenas, e a educação pluriétnica no *campus*;
- incentivar a criação de grupos de convivência da cultura afro-brasileira e indígena, em especial com os estudantes do *campus*.

No Campus Frederico Westphalen, a composição do NEABI segue o exposto na Resolução Ad Referendum nº 12/2022, homologada pela Resolução Consup nº 44/2022, com no mínimo: um servidor docente efetivo; um servidor técnico-administrativo em educação efetivo; e um estudante regularmente matriculado na unidade.

#### **3.4.4.3 Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS)**

As questões de gênero e diversidade sexual estão presentes nos currículos, espaços, normas, ritos, rotinas e práticas pedagógicas das instituições de ensino. Não raro, as pessoas identificadas como dissonantes em relação às normas de gênero e à matriz sexual são postas sob a mira preferencial de um sistema de controle e vigilância que, de modo sutil e profundo, produz efeitos sobre todos os sujeitos e os processos de ensino e aprendizagem. Histórica e culturalmente transformada em norma, produzida e reiterada, a heterossexualidade obrigatória e as normas de gênero tornam-se o baluarte da heteronormatividade e da dualidade homem e mulher. As instituições de ensino acabam por se empenhar na reafirmação e no êxito dos processos de incorporação das normas de gênero e da heterossexualização compulsória.

Com intuito de proporcionar mudanças de paradigmas sobre a diferença, mais especificamente sobre gênero e heteronormatividade, o Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS), considerando os

documentos institucionais, tem como objetivo proporcionar espaços de debates, vivências e reflexões acerca das questões de gênero e diversidade sexual, na comunidade interna e externa, viabilizando a construção de novos conceitos de gênero e diversidade sexual, rompendo barreiras educacionais e atitudinais na instituição, de forma a promover a inclusão de todos na educação.

No Campus Frederico Westphalen, a composição do NUGEDIS segue o mínimo exposto na Resolução Consup nº 23/2016, sendo composto por membros efetivos, servidores docentes e servidores técnico-administrativos em educação, também por membros colaboradores, entre eles, estudantes regularmente matriculados na unidade e representante da sociedade civil.

### **3.4.5 Programa Permanência e Êxito (PPE)**

Em 2014, o IFFar implantou o Programa Permanência e Êxito dos Estudantes da instituição, homologado pela Resolução Consup n.º 178, de 28 de novembro de 2014. O objetivo do Programa é consolidar a excelência da oferta da EBPTT de qualidade e promover ações para a permanência e o êxito dos estudantes no IF Farroupilha. Além disso, busca socializar as causas da evasão e retenção no âmbito da Rede Federal; propor e assessorar o desenvolvimento de ações específicas que minimizem a influência dos fatores responsáveis pelo processo de evasão e de retenção, categorizados como: individuais do estudante, internos e externos à instituição; instigar o sentimento de pertencimento ao IFFar e consolidar a identidade institucional; e atuar de forma preventiva nas causas de evasão e retenção.

Visando a implementação do Programa, o IFFar institui em seus *campi* ações como: sensibilização e formação de servidores; pesquisa diagnóstica contínua das causas de evasão e retenção dos alunos; programas de acolhimento e acompanhamento aos alunos; ampliação dos espaços de interação entre a comunidade externa, a instituição e a família; prevenção e orientação pelo serviço de saúde dos campi; programa institucional de formação continuada dos servidores; ações de divulgação da Instituição e dos cursos; entre outras.

Através de projetos como o Programa Permanência e Êxito dos Estudantes, o IFFar trabalha em prol do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES/2010). Assim, as ações do Programa com vistas à permanência e êxito dos estudantes, são pensadas e elaboradas conjuntamente buscando uma contínua redução nos índices de evasão escolar e desenvolvidas a partir das responsabilidades de cada setor/eixo/curso.

## **3.5. Acompanhamento de egressos**

O IFFar concebe o acompanhamento de egressos como uma ação que visa ao planejamento, definição e retroalimentação das políticas de ensino, pesquisa e extensão da instituição, a partir da avaliação da qualidade da formação ofertada e da interação com a comunidade. Além disso, o acompanhamento de egressos visa ao desenvolvimento de políticas de formação continuada, com base nas demandas do mundo do trabalho, reconhecendo como responsabilidade da instituição o atendimento aos seus egressos.

A instituição mantém programa institucional de acompanhamento de egresso, a partir de ações

contínuas e articuladas, entre as Pró-Reitorias de Ensino, Extensão e Pesquisa, Pós-graduação e Inovação e Coordenação de curso superior.

A instituição mantém programa institucional de acompanhamento de egresso, intitulado Programa de Acompanhamento de Egressos do IF Farroupilha (PAE), regido pela resolução nº 46/2019. O programa prevê ações contínuas e articuladas, entre as Pró-reitorias de Ensino, Extensão e Pesquisa, Pós-graduação e Inovação e Coordenação de Cursos Superiores de Graduação. O PAE tem por objetivo conhecer a situação profissional, os índices de empregabilidade e a inserção no mundo trabalho dos egressos associada à formação profissional, verificando, assim, a adequação entre a formação oferecida no curso e as exigências do mundo do trabalho.

No curso de Medicina Veterinária, são pensadas ações de acompanhamento para verificar a inserção dos egressos tanto no mercado de trabalho como em programas de pós-graduação, visando o desenvolvimento de políticas de formação continuada, com base nas demandas do mundo do trabalho, reconhecendo como responsabilidade da instituição o atendimento aos seus egressos.

### **3.6. Mobilidade Acadêmica**

O IFFar busca participar de programas de mobilidade acadêmica entre instituições de ensino do país e instituições de ensino estrangeiras, através de convênios interinstitucionais ou através da adesão a programas governamentais, visando incentivar e dar condições para que os estudantes enriqueçam seu processo formativo a partir do intercâmbio com outras instituições e culturas.

As normas para a Mobilidade Acadêmica estão definidas e regulamentadas em documentos institucionais próprios.

## **4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA**

### **4.1. Perfil do Egresso**

O Curso de Graduação em Medicina Veterinária tem como perfil do formando egresso/profissional o Médico Veterinário, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, apto a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação às atividades inerentes ao exercício profissional, no âmbito de seus campos específicos de atuação em saúde animal, saúde pública e saúde ambiental; clínica veterinária; medicina veterinária preventiva; inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal. Ter conhecimento dos fatos sociais, culturais e políticos; de economia e de administração. Capacidade de raciocínio lógico, de observação, de interpretação e de análise de dados e informações, bem como dos conhecimentos essenciais de Medicina Veterinária, para identificação e resolução de problemas visando a sustentabilidade econômica, social, ambiental e o bem-estar animal.

Ao final do curso, o Egresso deverá ter construído as seguintes competências profissionais:

I – respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;

II – avaliar grau de bem-estar animal a partir de indicadores comportamentais e fisiológicos e de protocolos específicos, bem como planejar e executar estratégias para a melhoria do bem estar animal visando a utilização de animais para os diferentes fins, com ênfase na bioética;

III – desenvolver, orientar, executar e interpretar exames clínicos e laboratoriais, bem como, identificar e interpretar sinais clínicos e alterações morfofuncionais;

IV – identificar e classificar os fatores etiológicos, compreender e elucidar a patogenia, bem como, prevenir, controlar e erradicar as doenças de interesse na saúde animal, saúde pública e saúde ambiental;

V – instituir diagnóstico, prognóstico, tratamento e medidas profiláticas, individuais e populacionais;

VI – planejar, elaborar, executar, avaliar e gerenciar projetos e programas de proteção ao meio ambiente e dos animais selvagens, bem como de manejo e tratamento de resíduos ambientais, participando também de equipes multidisciplinares;

VII – desenvolver, programar, orientar e aplicar técnicas eficientes e eficazes de criação, manejo, nutrição, alimentação, melhoramento genético, produção e reprodução animal;

VIII – planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar programas de saúde animal, incluindo biossegurança, biosseguridade e certificação;

IX – planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar a inspeção sanitária e tecnológica de produtos de origem animal;

X – planejar, orientar, gerenciar e avaliar unidades de criação de animais para experimentação (bioterrorismo);

XI – planejar, organizar, avaliar e gerenciar unidades de produção de medicamentos, imunobiológicos, produtos biológicos e rações para animais;

XII – elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos na área de biotecnologia da reprodução;

XIII – planejar, avaliar, participar e gerenciar unidades de serviços médico veterinários e agroindustriais;

XIV – realizar perícias, assistência técnica e auditorias, bem como elaborar e interpretar laudos periciais e técnicos em todos os campos de conhecimento da Medicina Veterinária;

XV – planejar, elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos e programas agropecuários e do agronegócio;

XVI – exercer a profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;

XVII – conhecer métodos de busca da informação, técnicas de investigação e elaboração de trabalhos técnicos, acadêmicos, científicos e de divulgação de resultados;

XVIII – assimilar e aplicar as mudanças conceituais, legais e tecnológicas ocorridas nos contextos nacional e internacional, considerando aspectos da inovação;

XIX – avaliar e responder com senso crítico as informações que são oferecidas durante seu processo de formação e no exercício profissional;

XX – participar no planejamento, execução, gerenciamento e avaliação de programas e ações para promoção e preservação da saúde única, no âmbito das estratégias de saúde da família e outros segmentos de atividades relacionadas ao médico veterinário junto à comunidade;

XXI – planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar programas de análises de riscos envolvendo possíveis agravos à saúde animal, à saúde pública e à saúde ambiental;

XXII – prevenir, identificar, controlar e erradicar doenças emergentes e reemergentes com vistas à atuação no serviço veterinário oficial e privado.

XXIII – Atenção à saúde: os médicos veterinários devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde. Sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, considerando que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, em geral;

XXVI – Tomada de decisões: o trabalho dos médicos veterinários deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

XXV – Comunicação: os médicos veterinários devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologia de comunicação e informação;

XXVI – Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os médicos veterinários devem estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

XXVII – Administração e gerenciamento: os médicos veterinários devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a ser empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças em equipes de saúde e;

XXVIII – Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender, continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e com o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando o desenvolvimento e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

No IFFar, os egressos terão além da formação profissional em determinada área, a formação para atuar na sociedade de maneira comprometida com o desenvolvimento regional sustentável, reconhecendo-se como sujeito em constante formação, por meio do compartilhamento de saberes no âmbito do trabalho e da vida social.” (PDI IFFar, p. 2019, p. 57).

#### 4.1.1. Áreas de atuação do Egresso

O Curso de Graduação em Medicina Veterinária assegura a formação de profissional em suas áreas de atuação: Saúde animal, saúde pública e saúde ambiental; clínica veterinária; medicina veterinária preventiva; inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal.

- Inspeção e fiscalização sob o ponto de vista higiênico, tecnológico e sanitário de produtos de origem animal;
- Pesquisa, planejamento, direção técnica, fomento, orientação, execução e controle de quaisquer trabalhos relativos à produção animal;
- Clínica e cirurgia de animais de todas as suas modalidades;
- Ensino, planejamento, direção, coordenação e execução técnica da inseminação artificial, biotecnologia e fisiologia da reprodução;
- Estudo da aplicação de medidas de saúde pública, no tocante às zoonoses;
- Exames zootécnicos, laboratoriais e pesquisas ligadas às áreas de biologia geral, zoologia e bromatologia;
- Regência de cadeiras ou disciplinas da Medicina Veterinária, bem como das respectivas seções e laboratórios;
- Direção técnica e sanitária dos estabelecimentos industriais, comerciais ou de finalidade recreativa, relacionados aos animais domésticos ou silvestres de cativeiro ou de produtos e subprodutos de origem animal;
- Realização de perícias, elaboração de interpretação de laudos técnicos em todos os campos de conhecimento da Medicina Veterinária;
- Assessoria técnica aos diversos órgãos da administração pública federal (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Ministério da Ciência e Tecnologia, Ministério das Relações Exteriores, dentre outros), no país ou no exterior, no que se refere a assuntos relativos à produção e à indústria animal;
- Relacionamento com os diversos segmentos sociais e atuação em equipes multidisciplinares da defesa e vigilância do ambiente e do bem-estar social.

#### 4.2. Metodologia

A atividade profissional não se apresenta de forma fragmentada, mas de forma complexa e diversa. O curso de Medicina Veterinária deverá contemplar essa unicidade tendo o seu desenvolvimento pautado na interdisciplinariedade. Dessa forma, além da organização curricular alinhada a essa perspectiva, por meio das disciplinas eletivas, das práticas profissionais integradas, das atividades complementares e do estágio curricular, o trabalho docente contribuirá para contemplar a atuação coletiva.

Os Planos de Ensino serão concebidos de forma dialogada a cada semestre, procurando construir sinergia nas atividades, sejam elas de ensino, pesquisa ou extensão. Partindo dessa premissa, os acadêmicos serão estimulados a engajarem-se em projetos de pesquisa e extensão que garantam uma formação mais próxima da realidade onde atuarão profissionalmente e da comunidade regional.

Essa alternância de tempos e espaços de formação propiciará uma formação que não distingue a formação teórica da prática, mas onde ambas serão complementares, contempladas pelas práticas profissionais integradas, atividades complementares e estágio. Para isso serão estimuladas as viagens de estudo e visitas técnicas, nas quais os acadêmicos poderão conhecer outras realidades permitindo que tenham ampliados os seus horizontes de atuação.

Visando contemplar as diferenças, o curso valorizará os saberes desenvolvidos pelos estudantes, contemplando estratégias de inclusão, tanto das dificuldades de aprendizagem e necessidades especiais, como àqueles que apresentam altas habilidades/superdotação, as mesmas serão definidas pelo Colegiado do Curso com apoio do Núcleo Pedagógico do IF Farroupilha, *Campus Frederico Westphalen*, assim que forem identificadas.

### 4.3. Organização Curricular

A organização curricular do Curso Superior de Bacharelado em Medicina Veterinária observa as determinações legais presentes na Lei n.º 9.394/1996, as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para os cursos de Bacharelado em, normatizadas pela Resolução CNE/CES 3/2019, as Diretrizes Institucionais para os cursos de Graduação do IFFar, Resolução n.º 049/2021, e demais normativas institucionais e nacionais pertinentes ao ensino superior.

A concepção do currículo do curso tem como premissa a articulação entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho, possibilitando a articulação entre os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas do curso com a prática real de trabalho, propiciando a flexibilização curricular e a ampliação do diálogo entre as diferentes áreas de formação.

A organização curricular do curso foi elaborada de forma a concretizar e atingir os objetivos a que o curso se propõe, desenvolvendo as competências necessárias ao perfil profissional do egresso, atendendo à legislação educacional vigente, às características do contexto regional e às concepções preconizadas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFFar.

O currículo do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária está organizado a partir de 03 (três) núcleos de formação, a saber: Núcleo Comum, Núcleo Específico e Núcleo Complementar, os quais são perpassados pela Prática Profissional e pela curricularização da extensão.

O Núcleo Comum destina-se às disciplinas necessárias à formação em todos os cursos de Bacharelado da instituição e/ou às disciplinas de conteúdos básicos da área específica, conforme as DCNs do curso, visando atender às necessidades de nivelamento dos conhecimentos necessários para o avanço do estudante no curso e assegurar uma unidade formativa nos cursos de Bacharelado.

O Núcleo Específico destina-se às disciplinas específicas da área de formação do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária.

O Núcleo Complementar compreende as atividades complementares, as disciplinas eletivas e o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), visando à flexibilização curricular e a atualização constante da formação profissional.

A prática profissional deve permear todo o currículo do curso, desenvolvendo-se por meio das práticas de laboratório, da Prática Profissional Integrada (PPI), do estágio curricular supervisionado obrigatório, quando previsto, e de outras atividades teórico-práticas desenvolvidas no âmbito das disciplinas e demais componentes curriculares.

O currículo também é perpassado por atividades de extensão desenvolvidas no âmbito de componentes curriculares, de forma indissociada do ensino e da pesquisa, com vistas na formação do perfil profissional do estudante e na transformação social.

Os conteúdos especiais obrigatórios, previstos em Lei, estão contemplados nas disciplinas e/ou demais componentes curriculares que compõem o currículo do curso, conforme as especificidades previstas legalmente:

I – Educação ambiental – esta temática é trabalhada de forma transversal no currículo do curso, em especial na disciplina obrigatória de Bioclimatologia e Bem-Estar Animal e Epidemiologia e Ecologia. Também nas atividades complementares do curso, tais como workshop/palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras, constituindo-se em um princípio fundamental da formação do acadêmico.

II – Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena - está presente presente nas atividades complementares do curso, realizadas no âmbito da instituição, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Além das atividades curriculares, o Campus conta com o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro e Indígena (NEABI), que desenvolve atividades formativas voltadas para os estudantes e servidores.

III – Educação em Direitos Humanos – está presente de forma transversal e como conteúdo em disciplinas que guardam maior afinidade com a temática, como o componente curricular obrigatório Ética Profissional. Essa temática também far-se-á presente nas atividades complementares do curso.

V – Libras – está presente como disciplina eletiva no currículo.

Além dos conteúdos obrigatórios listados acima, o curso de Bacharelado em Medicina Veterinária desenvolve, de forma transversal ao currículo, atividades relativas à temática de educação para a diversidade, visando à formação voltada para as práticas inclusivas, tanto em âmbito institucional, quanto na futura atuação dos egressos no mundo do trabalho.

Para o desenvolvimento dos conteúdos obrigatórios no currículo dos cursos superiores de graduação, além das disciplinas e/ou componentes curriculares que abrangem essas temáticas previstas na Matriz Curricular, o Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária, poderá desenvolver em conjunto com os núcleos ligados à CAA e à CAPNE do campus, como o Núcleo de Atendimento e Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas - NAPNE, Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual - NUGEDIS e Núcleo de Estudos

Afro-Brasileiro e Indígena - NEABI e demais setores pedagógicos da instituição, a realização de atividades formativas envolvendo essas temáticas, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras.

#### 4.4. Matriz Curricular

1º Semestre	Componentes Curriculares	C. H. Total	C.H. Teórica	C.H. Prática	C. H. Extensão	C. H. Semanal	Pré- Requisito
	Anatomia dos Animais Domésticos I	108	54	54	12	6	Não
	Metodologia Científica	36	36	0	4	2	Não
	Leitura e Produção Textual	36	36	0	4	2	Não
	Informática	36	36	0	0	2	Não
	Ética Profissional	36	36	0	0	2	Não
	Iniciação à Medicina Veterinária e às Práticas Extensionistas	36	36	0	18	2	Não
	Estatística	36	36	0	0	2	Não
	Citologia e Histologia Básica	54	36	18	0	3	Não
	Carga horária Total do semestre	378	306	72	38	21	

2º Semestre	Componentes Curriculares	C. H. Total	C.H. Teórica	C.H. Prática	C. H. Extensão	C. H. Semanal	Pré- Requisito
	Fisiologia I	54	54	0	6	3	Não
	Bioquímica Veterinária	72	72	0	0	4	Não
	Nutrição Animal I	72	72	0	0	4	Não

Microbiologia Geral	72	36	36	8	4	Não
Embriologia e Histologia Sistêmica	72	36	36	0	4	Não
Bioclimatologia e Bem-Estar Animal	36	36	0	0	2	Não
Anatomia dos Animais Domésticos II	108	54	54	12	6	Não
Eletiva I	36	36	0	0	2	Não
Carga horária Total do semestre	522	396	126	26	29	

3º Semestre	Componentes Curriculares	C. H. Total	C.H. Teórica	C.H. Prática	C. H. Extensão	C. H. Semanal	Pré- Requisito
	Parasitologia Veterinária	72	36	36	8	4	Não
	Fisiologia II	54	54	0	6	3	Não
	Nutrição Animal II	72	72	0	0	4	Não
	Fornagicultura	54	54	0	0	3	Não
	Imunologia	54	54	0	6	3	Não
	Extensão Rural	36	36	0	0	2	Não
	Administração em Medicina Veterinária	54	54	0	0	3	Não
	Eletiva II	36	36	0	0	2	Não

	Carga horária Total do semestre	432	396	36	20	24	
--	---------------------------------	-----	-----	----	----	----	--

4º Semestre	Componentes Curriculares	C. H. Total	C.H. Teórica	C.H. Prática	C. H. Extensão	C. H. Semanal	Pré- Requisito
	Bovinocultura de Leite	72	72	0	8	4	Não
	Microbiologia Veterinária	72	72	0	0	4	Sim
	Patologia Geral	72	54	18	0	4	Não
	Suinocultura	54	54	0	3	3	Não
	Controle de Qualidade	36	36	0	0	2	Não
	Ovinocultura	36	36	0	4	2	Não
	Farmacologia Veterinária	54	54	0	0	3	Não
	Avicultura	72	72	0	0	4	Não
	Eletiva III	36	36	0	0	2	Não
Carga horária Total do semestre		504	486	18	15	28	

5º Semestre	Componentes Curriculares	C. H. Total	C.H. Teórica	C.H. Prática	C. H. Extensão	C. H. Semanal	Pré- Requisito
	Epidemiologia e Ecologia	36	36	0	0	2	Não
	Bovinocultura de Corte	54	54	0	0	3	Não

Doenças Infecciosas dos Animais Domésticos	108	72	36	4	6	Não
Patologia Veterinária	108	54	54	6	6	Sim
Semiologia Veterinária	90	54	36	36	5	Sim
Anestesiologia Veterinária	90	36	54	54	5	Sim
Eletiva IV	36	36	0	0	2	Não
Carga horária Total do semestre	522	342	180	100	29	

Componentes Curriculares	C. H.	C.H.	C.H.	C. H.	C. H.	Pré-
	Total	Teórica	Prática	Extensão	Semanal	Requisito
Patologia Clínica Veterinária	54	36	18	18	3	Não
Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos	90	72	18	2	5	Sim
Técnica Cirúrgica	90	54	36	18	5	Sim
Diagnóstico por Imagem	54	36	18	18	3	Sim
Clínica e Patologia das Intoxicações	36	36	0	0	2	Sim
Medicina de Ruminantes	72	54	18	0	4	Sim
Medicina de Equinos	72	54	18	0	4	Sim
Medicina de Suínos	36	36	0	0	2	Não
Eletiva V	36	36	0	0	2	Não

	Carga horária Total do semestre	540	414	126	56	30	
--	---------------------------------	-----	-----	-----	----	----	--

7º Semestre	Componentes Curriculares	C. H. Total	C.H. Teórica	C.H. Prática	C. H. Extensão	C. H. Semanal	Pré- Requisito
	Medicina Interna de Cães e Gatos I	72	36	36	36	4	Sim
	Tecnologia de Produtos de Origem Animal I	54	54	0	0	3	Não
	Inspeção de Produtos de Origem Animal I	36	36	0	0	2	Não
	Genética e Melhoramento Animal	54	54	0	0	3	Não
	Cirurgia Veterinária	108	36	72	28	6	Sim
	Obsterícia Veterinária	72	36	36	36	4	Sim
	Trabalho de Conclusão de Curso I	36	36	0	0	2	Sim
	Eletiva VI	36	36	0	0	2	Não
	Carga horária Total do semestre	468	324	144	100	26	

8º Semestre	Componentes Curriculares	C. H. Total	C.H. Teórica	C.H. Prática	C. H. Extensão	C. H. Semanal	Pré- Requisito
	Medicina Interna de Cães e Gatos II	72	36	36	36	4	Sim
	Vigilância Sanitária e Saúde Pública	54	54	0	18	3	Não
	Tecnologia de Produtos de Origem Animal II	54	54	0	0	3	Não
	Inspeção de Produtos de Origem Animal II	36	36	0	0	2	Não

Andrologia Veterinária	72	36	36	18	4	Sim
Ginecologia Veterinária	90	54	36	0	5	Sim
Biotécnicas Aplicadas à Reprodução Animal	36	36	0	0	2	Sim
Trabalho de Conclusão de Curso II	36	36	0	0	2	Sim
Eletiva VII	36	36	0	0	2	Não
Carga horária Total do semestre	486	378	108	72	27	

9º Semestre	Componentes Curriculares	C. H.	C.H.	C.H.	C. H.	C. H.	Pré- Requisito
		Total	Teórica	Prática	Extensão	Semanal	
	Estágio Supervisionado Obrigatório I	361	0	361	0	-	Sim
	Carga horária Total do semestre	361	0	361	0	-	

10º semestre	Componentes Curriculares	C. H.	C.H.	C.H.	C. H.	C. H.	Pré- Requisito
		Total	Teórica	Prática	Extensão	Semanal	
	Estágio Supervisionado Obrigatório II	361	0	361	0	-	Sim
	Carga horária Total do semestre	361	0	361	0	-	

Componentes do Currículo	Carga horária
--------------------------	---------------

Disciplinas (obrigatórias e eletivas)	3.852 h
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	722 h
Atividades Complementares de Curso	240h (sendo 54h para atividades de extensão)
Carga Horária Total do Curso	4.814 h
Curricularização da Extensão	481 h

Legenda	
Núcleo Específico	
Núcleo Comum	
Núcleo Complementar	
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	

#### 4.4.1. Pré-Requisitos

Os componentes curriculares pré-requisitos são aqueles que devem ser cursados com aprovação para que o estudante possa se matricular em outros componentes de períodos seguintes, mantendo uma sequência de componentes curriculares que se interligam. Situações que fujam à sequência do currículo, comprometendo o aproveitamento do estudante, poderão ser analisadas pelo colegiado do curso.

O Curso Superior de Bacharelado em Medicina Veterinária do *Campus Frederico Westphalen* terá os seguintes pré-requisitos

Componentes Curriculares	Pré-requisito(s)
Microbiologia Veterinária	Microbiologia geral
Patologia Veterinária	Patologia Geral
Semiologia Veterinária	Anatomia dos Animais Domésticos I e Anatomia dos Animais Domésticos II
Anestesiologia Veterinária	Farmacologia Veterinária
Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos	Parasitologia Veterinária
Técnica Cirúrgica	Anatomia dos Animais Domésticos I e Anatomia dos Animais Domésticos II
Diagnóstico por Imagem	Anatomia dos Animais Domésticos I e Anatomia dos Animais Domésticos II
Clínica e Patologia das Intoxicações	Patologia Geral
Medicina de Ruminantes	Semiologia Veterinária
Medicina de Equinos	Semiologia Veterinária
Medicina Interna de Cães e Gatos I	Semiologia Veterinária e Patologia Clínica Veterinária
Cirurgia Veterinária	Técnica Cirúrgica
Obsterícia Veterinária	Fisiologia II e Semiologia Veterinária
Trabalho de Conclusão de Curso I	Ter concluído 50% do curso

Componentes Curriculares	Pré-requisito(s)
Medicina Interna de Cães e Gatos II	Semiologia Veterinária e Patologia Clínica Veterinária
Andrologia Veterinária	Fisiologia II e Semiologia Veterinária
Ginecologia Veterinária	Fisiologia II e Semiologia Veterinária
Biotécnicas Aplicadas à Reprodução	Fisiologia II e Semiologia Veterinária
Estágio Supervisionado Obrigatório I	Ter cursado todas as disciplinas obrigatórias até o 8º semestre
Trabalho de Conclusão de Curso II	Trabalho de Conclusão de Curso I
Estágio Supervisionado Obrigatório II	Ter cursado e ter sido aprovado em todas as disciplinas obrigatórias até o 9º semestre, incluindo o Estágio Supervisionado Obrigatório I

4.4.2. Representação Gráfica do Perfil de Formação

1º Semestre	2º Semestre	3º Semestre	4º Semestre	5º Semestre	6º Semestre	7º Semestre	8º Semestre	9º semestre	10º semestre
1 Anatomia dos Animais Domésticos I 108 h	9 Fisiologia I 54 h	17 Parasitologia Veterinária 72 h	25 Bovinocultura de Leite 72 h	34 Epidemiologia e Ecologia 36 h	41 Patologia Clínica Veterinária 54 h	50 Medicina Interna de Cães e Gatos I 72 h 38 e 41	58 Medicina Interna de Cães e Gatos II 72 h 38 e 41	67 Estágio Supervisionado Obrigatório I 361 h	68 Estágio Supervisionado Obrigatório II 361 h
2 Metodologia Científica 36 h	10 Bioquímica veterinária 72 h	18 Fisiologia II 54 h	26 Microbiologia Veterinária 72 h 12	35 Bovinocultura de Corte 54 h	42 Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos 90 h 17	51 Tecnologia Produtos de Origem Animal I 54 h	59 Vigilância Sanitária e Saúde Pública 54 h		
3 Leitura e Produção Textual 36 h	11 Nutrição Animal I 72 h	19 Nutrição Animal II 72 h	27 Patologia Geral 72 h	36 Doenças Infecciosas dos Animais Domésticos 108 h	43 Técnica Cirúrgica 90 h 1 e 15	52 Inspeção de Produtos de Origem Animal I 36 h	60 Tecnologia Produtos de Origem Animal II 54 h		
4 Informática 36 h	12 Microbiologia Geral 72 h	20 Forragicultura 54 h	28 Suinocultura 54 h	37 Patologia Veterinária 108 h	44 Diagnóstico por Imagem 54 h 1 e 15	53 Genética e Melhoramento Animal 54 h	61 Inspeção de Produtos de Origem Animal II 36 h		
5 Ética profissional 36 h	13 Embriologia e Histologia Sistemática 72 h	21 Imunologia 54 h	29 Controle de Qualidade 36 h	38 Semiologia Veterinária 90 h 1 e 15	45 Clínica e Patologia das Intoxicações 36 h 27	54 Cirurgia Veterinária 108 h 43	62 Andrologia Veterinária 72 h 18 e 38		
6 Iniciação à Medicina Veterinária e às Práticas Extensionistas 36 h	14 Bioclimatologia e Bem-Estar Animal 36 h	22 Extensão Rural 36 h	30 Ovinocultura 36 h	39 Anestesiologia Veterinária 90 h 31	46 Medicina de Ruminantes 72 h 38	55 Obstetria Veterinária 72 h 18 e 38	63 Ginecologia Veterinária 90 h 18 e 38		
7 Estatística 36 h	15 Anatomia dos Animais Domésticos II 108 h	23 Administração em Medicina Veterinária 54 h	31 Farmacologia Veterinária 54 h	40 Eletiva IV 36 h	47 Medicina de Suínos 36 h	56 Trabalho de Conclusão de Curso I 36 h 1 ao 40	64 Biotécnicas Aplicadas à Reprodução Animal 36 h 18 e 38		
8 Citologia e Histologia Básica 54 h	16 Eletiva I 36 h	24 Eletiva II 36 h	32 Avicultura 72 h		48 Medicina de Equinos 72 h 38	57 Eletiva VI 36 h	65 Trabalho de Conclusão de Curso II 36 h 56		
			33 Eletiva III 36 h		49 Eletiva V 36 h		66 Eletiva VII 36 h	1 ao 66	1 ao 67
<b>Atividades Complementares 240h</b>									

Nº	Componente curricular
CH	PR

Legenda :

Nº: Número de disciplinas

CH: Carga horária

PR: Pré-requisito

## 4.5. Prática Profissional

### 4.5.1. Prática Profissional Integrada (PPI)

A Prática Profissional Integrada (PPI) consiste em uma metodologia de ensino que visa assegurar um espaço/tempo no currículo que possibilite a articulação entre os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas do curso com a prática real de trabalho, propiciando a interdisciplinaridade e flexibilização curricular e a ampliação do diálogo entre as diferentes áreas de formação.

A PPI desenvolve-se com vistas a atingir o perfil profissional do egresso, tendo como propósito integrar os componentes curriculares formativos, ultrapassando a visão curricular como conjuntos isolados de conhecimentos e práticas desarticuladas e favorecer a integração entre teoria e prática, trabalho manual e intelectual, formação específica e formação básica ao longo do processo formativo.

O planejamento, desenvolvimento e avaliação da PPI, deverá levar em conta as particularidades da área de conhecimento do curso, para que se atinjam os objetivos formativos, a partir de atividades coerentes com seu projeto pedagógico e passíveis de execução. A PPI não exclui as demais formas de integração teórico-prática que possam vir a complementar a formação dos estudantes, com vistas a ampliar seu aprendizado.

São objetivos específicos das Práticas Profissionais Integradas:

- I - aprofundar a compreensão do perfil do egresso e áreas de atuação do curso;
- II - aproximar a formação dos estudantes com o mundo do trabalho;
- III - articular horizontalmente o conhecimento dos componentes curriculares envolvidos, oportunizando o espaço de discussão e interdisciplinaridade de maneira que as demais disciplinas do curso também participem desse processo;
- IV - integrar verticalmente o currículo, proporcionando uma unidade em todo o curso, compreendendo uma sequência lógica e crescente complexidade de conhecimentos teóricos e práticos, em contato com a prática real de trabalho;
- V - incentivar a produção e a inovação científico-tecnológica e suas respectivas aplicações no mundo do trabalho, de acordo com as peculiaridades territoriais, econômicas e sociais em que o curso está inserido;
- VI - constituir-se como espaço permanente de reflexão-ação-reflexão envolvendo o corpo docente do curso no seu planejamento, permitindo a autoavaliação do curso e, conseqüentemente, o seu constante aperfeiçoamento;
- VII - incentivar a pesquisa como princípio educativo;
- VIII - promover a interdisciplinaridade; e
- IX - promover a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, atendendo às prerrogativas da curricularização da extensão, conforme regulamento próprio.

A PPI deve ser realizada por meio de estratégias de ensino que contextualizem a aplicabilidade dos conhecimentos construídos no decorrer do processo formativo, problematizando a realidade e fazendo com que os estudantes, por meio de estudos, pesquisas e práticas, desenvolvam projetos e ações baseados na criticidade e na criatividade.

A PPI do Curso Superior de Bacharelado em Medicina Veterinária terá, na sua organização curricular, 8,8% da carga horária total do curso. Considerando as estratégias previstas no Artigo 249, da Resolução CONSUP n.º

049/2021, a PPI acontecerá de forma semestral, contemplando a curricularização da extensão em sua carga horária, de acordo com as disciplinas selecionadas no PPC, destacadas na matriz curricular.

O planejamento da PPI deve ser realizado, preferencialmente, no início do semestre letivo no qual a prática será desenvolvida, a partir da elaboração de um Projeto de PPI. O Projeto de PPI deve ser planejado pelo(s) professor(e)s responsável(is), podendo ter duração semestral, anual ou bianual, com etapas de conclusão semestrais, apresentado ao Colegiado do Curso e anexado à turma virtual do Sistema de Registros Acadêmicos, das disciplinas envolvidas.

O Projeto de PPI deve apresentar:

- I - definição clara dos objetivos;
- II - conteúdos;
- III - metodologia;
- IV - formas de avaliação;
- V - forma de exposição dos resultados;
- VI - carga horária e cronograma de desenvolvimento; e
- VII - demais itens necessários para o atendimento da curricularização da extensão, se for o caso.

Além das orientações para o desenvolvimento da PPI aqui expressas, deverão ser observadas as demais normas previstas no âmbito da Resolução Consup n.º 049/2021.

#### **4.5.2. Estágio Curricular Supervisionado**

O estágio curricular é ato educativo supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de estudantes que estejam cursando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos, conforme estabelece o art. 1º da Lei n.º 11.788/2008.

O estágio curricular supervisionado obrigatório no Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária, com duração de 722 horas, tem como objetivo articular os conhecimentos construídos durante o curso à prática real de trabalho na área do curso.

De acordo com a Resolução CNE/CES 3/2019, o estágio curricular obrigatório de formação em serviço, ocorre em regime intensivo e exclusivo, nos dois últimos semestres do curso. Cinquenta por cento (50%) da carga horária do estágio curricular obrigatório deverá ser desenvolvida em serviços próprios da Instituição de Educação Superior (IES), e ocorrerá no nono semestre do curso, com distribuição equilibrada de carga horária, a fim de atender aspectos essenciais das áreas de saúde animal, clínicas médica e cirúrgica veterinárias, medicina veterinária preventiva, saúde pública, zootecnia, produção e reprodução animal e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal. A carga horária restante prevista para o estágio curricular da Graduação em Medicina Veterinária, ocorrerá no décimo semestre do curso, e poderá ser desenvolvido fora da IES, em instituição/empresa credenciada, sob orientação docente e supervisão local, devendo apresentar programa de atividades previamente definido.

Para o estágio obrigatório do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, a jornada semanal de prática poderá compreender períodos de plantão que poderão atingir até 12 (doze) horas diárias, observado o limite de 40

(quarenta) horas semanais, nos termos da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.

No curso Superior de Bacharelado em Medicina Veterinária, o estágio curricular supervisionado obrigatório segue regulamento específico, conforme anexo, respeitando o exposto nas Resoluções Consup n.º 049/2021 e n.º 010/2016, que tratam das Diretrizes Administrativas e Curriculares para a organização didático-pedagógica para os cursos superiores de graduação do IFFar e do Regulamento de estágio curricular supervisionado para os cursos do IFFar, respectivamente.

O estudante poderá, ao longo do curso, realizar estágio curricular supervisionado não-obrigatório, observadas as normas previstas no Regulamento de estágio do IF Farroupilha, podendo haver aproveitamento deste estágio no currículo na forma de ACC, desde que previsto na lista de atividades válidas como ACC no âmbito do PPC.

#### 4.6. Curricularização da Extensão

A Curricularização da Extensão consiste na inclusão de atividades de extensão no currículo dos Cursos de Graduação, indissociáveis do ensino e da pesquisa, com a intenção de promover impactos na formação do discente e na transformação social. Entende-se por Extensão o processo educativo, cultural, político, social, científico e tecnológico que promove a interação dialógica e transformadora entre as instituições e a sociedade, levando em consideração a territorialidade.

O objetivo da Curricularização da Extensão, conforme sua regulamentação própria, no IFFar, é promover a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e aplicação de conhecimentos. Nesse sentido, a extensão tem como princípios:

I - a contribuição na formação integral do estudante, estimulando seu desenvolvimento como cidadão crítico e responsável;

II - o estabelecimento de diálogo construtivo e transformador com os demais setores da sociedade brasileira e internacional, respeitando e promovendo a interculturalidade;

III - a promoção de iniciativas que expressem o compromisso social das instituições de ensino superior com todas as áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia, produção e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena;

IV - a promoção da reflexão ética quanto à dimensão social do ensino e da pesquisa;

V - o incentivo à atuação da comunidade acadêmica e técnica e sua contribuição ao enfrentamento das questões da sociedade brasileira, inclusive por meio do desenvolvimento econômico, social e cultural;

VI - o apoio em princípios éticos que expressem o compromisso social de cada estabelecimento superior de educação;

VII - a atuação na produção e construção de conhecimentos, atualizados e coerentes com a realidade brasileira, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, e sustentável.

Conforme normatiza a Resolução CNE/CES n.º 07/2018, que instituiu a curricularização da extensão nos cursos de graduação, o curso de Bacharelado em Medicina Veterinária contempla o mínimo de 10% da sua carga horária total em atividades de extensão, o que corresponde a 482 horas, estando assim inseridas no âmbito da matriz curricular em parte da carga horária de disciplinas do curso. A curricularização ocorrerá a partir das práticas profissionais integradas, correspondendo a 427h desta atividade e a utilização de atividades complementares de

curso, referente a 55h. Às práticas profissionais integradas farão parte do componente curricular de cada disciplina, conforme consta na descrição da matriz curricular, correspondendo à carga horária da disciplina destinada à curricularização da extensão.

O projeto e/ou programa elaborado deverá, após aprovação pelo colegiado do curso, ser mencionado no item Metodologia do plano de ensino dos componentes curriculares envolvidos e disponibilizado aos estudantes envolvidos, preferencialmente por meio da Turma Virtual do SIGAA.

#### **4.7. Trabalho de Conclusão de Curso**

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como objetivo o desenvolvimento da prática de pesquisa, extensão e/ou inovação, proporcionando a articulação dos conhecimentos construídos ao longo do curso com problemáticas reais do mundo do trabalho.

O planejamento e a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária ocorrem ao longo do penúltimo ano do curso, por meio de duas disciplinas. A disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I é ofertada no 7º semestre e destina-se ao planejamento do TCC, sendo ministrada por um professor que orientará os estudantes na elaboração do projeto que culminará no desenvolvimento do trabalho final. A disciplina do Trabalho de Conclusão de Curso II, desenvolvida no 8º semestre, tem como objetivo desenvolver o projeto de TCC, sob orientação de um professor, o qual guiará o estudante na elaboração do trabalho final.

As normas para a elaboração, orientação e avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso segue o Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso de Medicina Veterinária, em anexo ao PPC.

#### **4.8. Atividades Complementares de Curso**

As atividades complementares de Curso (ACCs) visam contribuir para uma formação ampla e diversificada do estudante, a partir de vivências e experiências realizadas para além do âmbito do curso ou da instituição, valorizando a pluralidade de espaços educacionais e incentivando a busca pelo conhecimento.

No curso de Bacharelado em Medicina Veterinária caracterizam-se como atividades complementares aquelas voltadas ao ensino, pesquisa, extensão e gestão, realizadas em âmbito institucional ou em outros espaços institucionais, as quais devem atingir o mínimo de 240 horas.

Conforme previsto no regulamento da curricularização da extensão, 50% do total da carga horária das ACCs serão utilizadas como componente da curricularização da extensão, obtendo-se um aproveitamento total máximo de 59h para esta finalidade.

As atividades complementares devem ser realizadas para além da carga horária das atividades realizadas no âmbito dos demais componentes curriculares previstos no curso, sendo obrigatórias para a conclusão do curso e colação de grau.

A comprovação das atividades complementares se dará a partir da apresentação de certificado ou atestado emitido pela instituição responsável pela realização/oferta, no qual deve constar a carga horária da atividade realizada e a programação desenvolvida.

A coordenação do curso realizará o acompanhamento constante do cumprimento da carga horária de ACCs pelos estudantes, podendo definir prazos para o cumprimento parcial da carga horária ao longo do curso.

Descrição das Atividades Complementares de Curso (ACCs)

Atividades Complementares de Curso	Carga horária máxima
Semana acadêmica do curso, quando não obrigatória.	240h
Participação como monitor.	240h
Visita técnica, quando não registrada em aula.	20h
Participação em cursos de qualificação on-line ou presencial, na área afim do curso com certificado de aproveitamento.	240h
Disciplinas cursadas em outros cursos nas áreas afins.	100h
Participação em congressos, jornadas, simpósios, fóruns, seminários, encontros, palestras e similares, com certificado de aproveitamento e/ou frequência.	240h
Participação em programa ou projeto de extensão.	240h
Participação em projetos de ensino.	240h
Apresentação de projeto de extensão. (15h cada)	240h
Curso de língua estrangeira.( 15h cada semestre)	150h
Participação em ações sociais cívicas e comunitárias. (5h cada participação)	20h
Premiação em atividades esportivas como representante do instituto. (15h cada prêmio)	30h
Participação ativa em Órgão/Conselho/Comissão (10h por semestre).	50h

Estágio curricular supervisionado não-obrigatório (100h por semestre).	240h
Exercício profissional com vínculo empregatício, desde que na área do curso (10h por semestre).	100h
Serviço voluntário em área afim do curso (5h por dia de serviço prestado).	50h
Participação em Programa de Iniciação Científica (50h por semestre).	240h
Autoria e coautoria em artigo publicado em periódico na área afim (60h por artigo).	240h
Publicação em anais de evento técnico-científico (15h cada trabalho).	240h
Apresentação de trabalho em evento técnico-científico (15h cada trabalho).	240h
Participação como palestrante, conferencista, integrante de mesa-redonda, ministrante de minicurso em evento científico (15h cada evento).	240h
Organização de eventos acadêmicos (15h cada evento).	240h
Participação como ouvinte em defesas públicas de teses, dissertações ou monografias (c/h comprovada).	30h
Prêmios concedidos por instituições acadêmicas, científicas e profissionais (15h cada prêmio).	30h
Participação em eventos representando o curso (5h cada participação)	30h
<b>Atividades Complementares de Curso específicas de extensão (curricularização da extensão) – carga horária mínima: 54 horas**</b>	<b>Carga horária máxima *</b>
Participação em projetos de extensão (c/h comprovada)	54h

Participação em programas de extensão (c/h comprovada)	54h
Visitas técnicas vinculadas a Programas e/ou Projetos de Extensão na área do curso (5h cada visita)	10h
Organizador de oficina ou curso (curso livre de extensão, curso de formação inicial ou continuada) - (5h cada organização)	10h
Organizador de Evento (Congresso, Seminário ou outros eventos) - (5h cada organização)	15h
Palestrante, painelistas, apresentador ou equivalentes em congresso, seminário ou outros eventos (c/h comprovada)	15h
Ministrante ou equivalente em cursos e oficinas (c/h comprovada)	15h
Apresentação de trabalho em evento técnico-científico (15h por trabalho apresentado).	54h
Publicação em evento técnico-científico trabalhos e/ou resumos com resultados de ações ou programas de extensão (15h por trabalho publicado)	54h
Participação em ações sociais cívicas e comunitárias (5h cada participação).	10h
Estágio curricular supervisionado não-obrigatório (100h por semestre).	54h
Outra atividade, conforme Regulamento da Curricularização da Extensão	A critério do colegiado de curso

\* A carga horária máxima refere-se ao quantitativo máximo de horas de cada atividade que pode ser validada no âmbito das ACCs (carga horária total de ACCs), com vistas a diversificar as atividades formativas desenvolvidas pelos estudantes. A carga horária máxima, portanto, deve ser inferior à carga horária total de ACCs.

\*\* A carga horária mínima de ACCs destinada à curricularização da extensão deverá ser cumprida em, pelo menos, uma das atividades listadas.

#### 4.9. Disciplinas Eletivas

O Curso Superior de Bacharelado em Medicina Veterinária contempla a oferta de disciplinas eletivas, em um total de 252 horas, a partir do 2º semestre. O curso deverá disponibilizar, no mínimo, 03 disciplinas eletivas para a escolha da turma, no semestre anterior à oferta de disciplina eletiva, cabendo ao Colegiado do Curso definir se a turma terá à disposição uma ou mais disciplinas para realização da matrícula.

Poderá ser validada como disciplina eletiva aquela realizada pelo estudante em outro curso de graduação, interno ou externo ao IFFar, desde que possua relação com a área de formação do curso de origem e atenda à carga horária mínima exigida, de acordo com os procedimentos para aproveitamento de estudos previstos em Regulamento institucional.

Em caso de reprovação em disciplina eletiva, o estudante pode realizar outra disciplina eletiva ofertada pelo curso, não necessariamente repetir aquela em que obteve reprovação.

As disciplinas eletivas propiciarão discussões e reflexões frente à realidade regional na qual o curso se insere, constituindo-se em um espaço de flexibilização e atualização constante do currículo, pois possibilita abranger temáticas emergentes para a formação na área.

São possibilidades de disciplinas eletivas:

	Disciplina	Carga Horária
Disciplinas Eletivas	Libras	36
	Espanhol Instrumental	36
	Inglês Instrumental	36
	Informática Aplicada à Medicina Veterinária	36
	História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena	36
	Etologia	36
	Piscicultura	36
	Equideocultura	36
	Gestão de Empreendimentos Veterinários	36
	Tecnologia de Pescado	36
	Gestão Ambiental e Tratamento de Resíduos	36
	Medicina de Animais Silvestres	36
	Saúde e Produção de Vacas Leiteiras	36
	Formulação de Dietas para Bovinos Leiteiros	36
	Nutrição Clínica de Pequenos Animais	36
Cardiologia	36	

Prática Hospitalar na Rotina Clínica de Cães e Gatos	36
Oncologia em Cães e Gatos	36
Terapias Complementares em Medicina Veterinária	36
Endocrinologia em Cães e Gatos	36
Transtornos Metabólicos nos Animais Domésticos	36
Dermatologia em Cães e Gatos	36

Poderão ser acrescentadas novas disciplinas eletivas ao PPC do curso a partir de solicitação realizada pelo docente e aprovada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Colegiado do Curso, devendo ser publicizadas à comunidade acadêmica, seguindo as demais etapas do fluxo previsto em Instrução Normativa do IFFar, quanto à atualização de PPC.

#### **4.10. Avaliação**

##### **4.10.1. Avaliação da Aprendizagem**

A Avaliação da Aprendizagem nos cursos do IFFar segue o disposto no Título III, Capítulo VII, Seção II da Resolução Consup n.º 049/2021. De acordo com esta normativa e com base na Lei n.º 9394/96, a avaliação deve ser contínua e cumulativa, assumindo, de forma integrada, no processo de ensino e aprendizagem, as funções diagnóstica, formativa e somativa, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. A avaliação dos aspectos qualitativos compreende, além da avaliação de conhecimentos (avaliação quantitativa), o diagnóstico, a orientação e reorientação do processo de ensino e aprendizagem. Enquanto elemento formativo e sendo condição integradora no processo de ensino e aprendizagem, a avaliação deve ser ampla, contínua, gradual, dinâmica e cooperativa, tendo seus resultados sistematizados, analisados e divulgados ao final de cada período letivo.

A recuperação da aprendizagem deverá ser realizada de forma contínua no decorrer do período letivo, visando que o(a) aluno(a) atinja as competências e habilidades previstas no currículo, conforme normatiza a Lei n.º 9394/96.

O professor deve utilizar no mínimo 02 (dois) instrumentos de avaliação de natureza diversificada por componente curricular. A avaliação deve ser contínua e os instrumentos de avaliação não devem ser aplicados de forma concentrada no final do semestre. O estudante deve ser informado quanto aos resultados da avaliação de sua aprendizagem pelo menos 02 (duas) vezes por semestre, a fim de que estudante e professor possam, juntos, criar condições para retomar conteúdos nos quais os objetivos de aprendizagem não tenham sido atingidos.

Os resultados da avaliação da aprendizagem são expressos em notas que devem considerar uma casa após a vírgula. Para aprovação, o estudante deve atingir como resultado final, no mínimo:

- I - nota 7,0 (sete), antes do Exame Final;
- e II - média 5,0 (cinco), após o Exame Final.

A composição da média final, após exame, deve seguir os seguintes critérios de peso:

I - média do componente curricular com peso 6,0 (seis);  
e II - nota do Exame Final com peso 4,0 (quatro).

Para aprovação, o estudante, além de obter aproveitamento satisfatório, deve possuir frequência de no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária presencial do componente curricular.

Considera-se reprovado, ao final do período letivo, o estudante que obtiver: frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) do cômputo da carga horária presencial prevista no PPC em cada componente curricular; média do componente curricular inferior a 1,7 (um vírgula sete); III - média final inferior a 5,0 (cinco), após o Exame Final.

Os componentes curriculares de estágio curricular supervisionado obrigatório I e II e TCC I e II devem seguir as normas de avaliação previstas em seus respectivos regulamentos, que compõem o PPC, aos quais não se aplica o exame final.

Conforme a Resolução Consup n.º 049/2021, o estudante concluinte do curso que tiver pendência em até 02 (duas) disciplinas pode desenvolvê-las por meio do Regime Especial de Avaliação (REA), desde que atenda aos seguintes critérios, cumulativamente: I - obteve 75% (setenta e cinco por cento) de frequência da carga horária da disciplina desenvolvida na forma presencial; II - realizou o exame final; e III - reprovou por nota. Entende-se por estudante concluinte do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária aquele que cursou com êxito 80% (oitenta por cento) do currículo do curso.

O REA não se aplica aos componentes curriculares de estágio curricular supervisionado obrigatório e TCC.

#### **4.10.2. Autoavaliação Institucional**

A autoavaliação institucional deve orientar o planejamento das ações vinculadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, bem como a todas as atividades que lhe servem de suporte. O IFFar conta com a Comissão Própria de Autoavaliação Institucional, que é responsável por conduzir a prática de autoavaliação institucional. O regulamento em vigência da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IFFar foi aprovado através da Resolução Consup n.º 087/2017, sendo a CPA composta por uma Comissão Central, apoiada pela ação dos núcleos de autoavaliação em cada *campus* da instituição.

Considerando a autoavaliação institucional um instrumento norteador para a percepção da instituição como um todo é imprescindível entendê-la na perspectiva de acompanhamento e trabalho contínuo, no qual o engajamento e a soma de ações favorecem o cumprimento de objetivos e intencionalidades.

Os resultados da autoavaliação relacionados ao Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária serão tomados como ponto de partida para ações de melhoria em suas condições físicas e de gestão.

#### **4.10.3. Avaliação do Curso**

Para o constante aprimoramento do curso, são considerados, no curso Superior de Bacharelado em Medicina Veterinária, resultados de avaliações internas e externas. Como indicadores externos são considerados os resultados de avaliações *in loco* do curso e do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), caso o curso seja contemplado. Para avaliação interna, o curso considera o resultado da autoavaliação institucional, a qual engloba as áreas do ensino, da pesquisa e da extensão, com o intuito de considerar o todo da instituição. Ainda, os estudantes

têm a oportunidade de avaliar os componentes curriculares cursados em cada semestre, bem como as ações da coordenação do curso.

Os resultados dessas avaliações externas e internas são debatidos pela coordenação, juntamente com o NDE, colegiado, corpo docente e estudantes do curso, além da assessoria pedagógica do *campus*. Com esse acompanhamento constante, busca-se aperfeiçoar as atividades de ensino e melhoria das fragilidades observadas, com vistas ao incremento na qualidade do curso.

#### **4.11. Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores**

O aproveitamento de estudos anteriores no Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária compreende o processo de aproveitamento de componentes curriculares cursados com êxito em outro curso de graduação.

Cabe ao professor titular da disciplina e/ou ao Colegiado de Curso a análise da ementa e da carga horária do componente curricular do qual foi solicitado aproveitamento, para verificar a equivalência entre os componentes.

No processo de aproveitamento de estudos deve ser observado o princípio da "equivalência do valor formativo" (Parecer/CNE/CES n.º 247/1999) dos estudos realizados anteriormente, para assegurar o mesmo padrão de qualidade compatível com o perfil profissional do egresso, definido no PPC. Na análise da "equivalência do valor formativo", a análise da ementa e da carga horária deve considerar a prevalência do aspecto pedagógico relacionado ao perfil do egresso. No IFFar, adota-se como parâmetro o mínimo de 75% de compatibilidade entre carga horária dos componentes curriculares em aproveitamento.

O aproveitamento de estudos pode envolver, ainda, avaliação teórica e/ou prática acerca do conhecimento a ser aproveitado. Da mesma forma, o aproveitamento ou equivalência de disciplinas pode incluir a soma de dois ou mais componentes curriculares para dispensa de uma ou o contrário, ou seja, um componente curricular pode resultar no aproveitamento ou equivalência a dois componentes ou mais.

Os procedimentos e fluxos do aproveitamento de estudos estão presentes no Regulamento de Registros e Procedimentos Acadêmicos do IFFar.

#### **4.12. Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores**

De acordo com a LDB n.º 9394/96, o conhecimento adquirido na educação profissional e tecnológica, inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos.

A Certificação de Conhecimentos e Experiências é o reconhecimento, mediante processo avaliativo, de saberes, conhecimentos, experiências, habilidades e competências adquiridas por meio de estudos ou práticas formais e não formais, que dispensa o estudante de cursar o componente curricular no qual comprovou domínio de conhecimento. O processo avaliativo deve ocorrer mediante avaliação teórica e/ou prática.

Não se aplica Certificação de Conhecimentos e Experiências para componente curricular no qual o estudante tenha sido reprovado, bem como para o componente curricular de TCC, atividades complementares e estágio curricular supervisionado obrigatório, salvo casos previstos no PPC.

A solicitação de Certificação de Conhecimentos e Experiências pode ocorrer a pedido fundamentado do estudante ou por iniciativa de professores do curso.

A avaliação deve ser realizada por comissão designada pela Coordenação do Curso, composta por professores da área específica ou afim. O resultado para aprovação dos Conhecimentos e Experiências deve ser igual ou superior a 7,0 (sete), em consonância com o resultado da avaliação da aprendizagem para aprovação sem exame nos demais componentes do currículo.

Os procedimentos e prazos para a solicitação de certificação de conhecimentos e experiências anteriores seguem o disposto nas Diretrizes Administrativas e Curriculares para a organização didático pedagógica dos cursos superiores de Graduação e no Regulamento de Registros e Procedimentos Acadêmicos do IFFar.

#### 4.13. Expedição de Diploma e Certificados

O estudante que frequentar todos os componentes curriculares previstos no curso, tendo obtido aproveitamento satisfatório e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das horas-aula presenciais em cada um deles, antes do prazo máximo para integralização, receberá o diploma de concluinte do curso, após realizar a colação de grau na data agendada pela instituição.

As normas para expedição de Diplomas, Certificados e Históricos Escolares finais estão normatizadas por meio de regulamento próprio.

#### 4.14. Ementário

##### 4.14.1. Componentes curriculares obrigatórios

<b>Componente Curricular:</b> Anatomia dos Animais Domésticos I		
<b>Carga Horária total:</b> 108 h	<b>C.H. Extensão:</b> 12 h	<b>Período Letivo:</b> 1º semestre
<b>Ementa</b>		
Introdução à anatomia veterinária. Princípios gerais da nomenclatura anatômica. Terminologia de posicionamento e direcionamento das partes do corpo animal. Aparelho locomotor: osteologia, artrologia e miologia comparada dos animais domésticos.		
<b>Bibliografia Básica</b>		
KONIG. Anatomia dos animais domésticos, texto e atlas colorido: aparelho locomotor. Porto Alegre: Artmed, 2002. 291p.		
POPESKO, P. Atlas de anatomia topográfica dos animais domésticos, 5.ed. São Paulo: Manole, 2012, 608p.		
SISSON, S.; GROSSMAN, J.D.; GETTY, R. Anatomia dos animais domésticos. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986, v.1 e v.2.		
<b>Bibliografia Complementar</b>		

REECE, William O. Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos. 3. ed. São Paulo: Roca, 2019.

BUDRAS [et al.]. Anatomia do cão: texto e atlas. 5 ed. Barueri: Manole, 2012.

HONORATO, Angelita. Anatomia veterinária I. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

HABEL, Robert E. Anatomia y manual de disección De los rumiantes domésticos. Zaragoza: Acribia, 1967.

LIEBICH, H.G.; KÖNIG, H.E. Anatomia dos animais domésticos: textos e atlas colorido. 4 ed. Porto Alegre: Artmet, 788p., 2011.

**Componente Curricular:** Metodologia Científica

<b>Carga Horária total:</b> 36 h	<b>C.H. Extensão:</b> 4 h	<b>Período Letivo:</b> 1º semestre
----------------------------------	---------------------------	------------------------------------

**Ementa**

Tipos de Conhecimento. Produção do Conhecimento Científico. Métodos, abordagens e tipos de pesquisa. Planejamento de pesquisa. Estrutura e organização dos gêneros acadêmico-científicos (artigo, relatório, projeto de pesquisa). Normas técnicas de apresentação de trabalhos acadêmico-científicos.

**Bibliografia Básica**

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. Fundamentos de metodologia científica. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. São Paulo: Atlas, 2007.

**Bibliografia Complementar**

MEDEIROS, J.B. Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenha. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

RUIZ, J.A. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1996.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2007.

DEMO, Pedro. Metodologia do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, c2000. 216 p.

AZEVEDO, Celicina Borges. Metodologia científica ao alcance de todos. 4 ed. Barueri: Manole, 2018.

**Componente Curricular:** Leitura e Produção Textual

<b>Carga Horária total:</b> 36 h	<b>C.H. Extensão:</b> 4 h	<b>Período Letivo:</b> 1º semestre
----------------------------------	---------------------------	------------------------------------

**Ementa**

Concepções de leitura. Desenvolvimento de leitura crítica e compreensão de vários gêneros textuais. Aquisição de conceitos relativos à produção textual. Estratégias e planejamento do texto escrito. Desenvolvimento de práticas de escrita de diversos gêneros textuais com predomínio de sequências textuais argumentativas e expositivas.

<b>Bibliografia Básica</b>
CUNHA, C.; CINTRA, L. Nova gramática do português contemporâneo. 3 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.
BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa. 37 ed. São Paulo: Nova Fronteira, 2009.
FIORIN, J.L.; SAVIOLLI, F.P. Para entender o texto: leitura e redação. 2 ed. São Paulo: Ática, 2009.
<b>Bibliografia Complementar</b>
MESQUITA, R.M. Gramática da língua portuguesa. 10.ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
GERALDI, J.W. O texto na sala de aula. 2 ed. São Paulo: Ática, 2011.
KOCH, I.V. O texto e a construção dos sentidos. São Paulo: Contexto, 2010.
MEDEIROS, João Bosco. Redação técnica elaboração de relatórios técnico-científicos e técnicas de normalização textual : teses, dissertações, monografias, relatórios técnico-científicos e TCC. 2. São Paulo: Atlas, 2010.
MORAES, Roque. Análise textual discursiva. 3 ed. Ijuí: Unijuí, 2020.

<b>Componente Curricular:</b> Informática		
<b>Carga Horária total:</b> 36 h	<b>C.H. Extensão:</b> 0 h	<b>Período Letivo:</b> 1º semestre
<b>Ementa</b>		
Compreensão do funcionamento de um computador através do entendimento dos diversos blocos que o compõem. Diferenciação e inter-relação entre hardware, sistema operacional e softwares/aplicativos. A internet e sua aplicabilidade no mundo da pesquisa e do trabalho. Entendimento e utilização de plataforma e-learning. Estudo do editor de textos através de suas características e formatações. Desenvolvimento de apresentações com aplicativo e técnicas apropriadas e elaboração de planilhas eletrônicas.		
<b>Bibliografia Básica</b>		
LOBO, J.R.E.L. Br Office Writer: nova solução em código aberto na editoração de textos. 1 ed. [S.l.]: Ciência Moderna, 2008.		
VELLOSO, F.C. Informática: conceitos básicos. 8 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.		
LAMBERT, Joan. Microsoft Word 2013. Porto Alegre Bookman 2013. (Passo a passo).		
<b>Bibliografia Complementar</b>		

TANENBAUM, A.S. Organização estruturada de computadores. 5.ed. [S.l.]: Pearson, 2007.

MANZANO, André Luiz Navarro Garcia. TCC, trabalho de conclusão de curso utilizando o Microsoft Word 2013. São Paulo: Érica, 2013.

MCFEDRIES, Paul. Análise de dados com Excel para leigos. Rio de Janeiro: Alta Books, 2020. (Para leigos).

MUNHOZ, Antonio Siemsen. Informática aplicada à gestão da educação. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

TAJRA, Sanmya Feitosa. Informática na educação o uso de tecnologias digitais na aplicação das metodologias ativas. 10 ed. São Paulo: Érica, 2018.

<b>Componente Curricular:</b> Ética Profissional		
<b>Carga Horária total:</b> 36 h	<b>C.H. Extensão:</b> 0 h	<b>Período Letivo:</b> 1º semestre
<b>Ementa</b>		
Ética como área da filosofia. Fundamentos antropológicos e morais do comportamento humano. Tópicos de ética na História da Filosofia Ocidental: problemas e conceitos fundamentais da moralidade. Relações humanas na sociedade contemporânea: Intolerância e Educação para a diversidade; Educação em direitos humanos. Ética aplicada: Ética empresarial e Ética profissional. Código de ética profissional.		
<b>Bibliografia Básica</b>		
CHAUI, M.S. Convite à filosofia. 14ª São Paulo: Ática, 2010.		
SÁ, A.L. Ética profissional. São Paulo: Atlas, 2010.		
BOFF, L. Ética e moral: a busca dos fundamentos. Petrópolis: Vozes, 2010.		
<b>Bibliografia Complementar</b>		
CENCI, Angelo Vitorio. Aristóteles & a educação. São Paulo Autêntica 2012		
BASSO, Irani Paulo. Contabilidade e ética profissional. Ijuí: Unijuí, 2020.		
SCORSOLINI-COMIN, Fabio. Aconselhamento psicológico aplicações em gestão de carreiras, educação e saúde. São Paulo Atlas 2015 1		
GONZAGA, Alvaro de Azevedo. Ética profissional sintetizado. 2. Rio de Janeiro: Método, 2019.		
BARSANO, Paulo Roberto. Ética profissional. São Paulo: Érica, 2014.		

<b>Componente Curricular:</b> Iniciação à Medicina Veterinária e às Práticas Extensionistas		
<b>Carga Horária total:</b> 36 h	<b>C.H. Extensão:</b> 18 h	<b>Período Letivo:</b> 1º semestre
<b>Ementa</b>		

História da medicina veterinária. As funções do profissional de medicina veterinária. As tecnologias disponíveis. Análise do currículo: disciplinas do núcleo comum, específico e complementar. As especialidades do médico veterinário e seu futuro profissional. Conhecimentos sobre a atividade médica veterinária no estado e no país. Conceitos básicos da extensão. Desenvolvimento de soluções aplicadas às realidades sociais e tecnológicas através da extensão. A Extensão e sua trajetória normativa: dimensões, marcos legais e políticas institucionais. Estrutura organizacional da extensão no IFFar. Tipos de atividades de extensão.

#### Bibliografia Básica

BARSANO, Paulo Roberto. Legislação aplicada à agropecuária. São Paulo: Érica, 2015.

SÁ, A.L. Ética profissional. São Paulo: Atlas, 2010.

BARBOSA, Rildo Pereira. Avaliação de risco e impacto ambiental. São Paulo: Érica, 2014.

#### Bibliografia Complementar

BARSANO, Paulo Roberto. Legislação ambiental. São Paulo: Érica, 2014.

BOFF, L. Ética e moral: a busca dos fundamentos. Petrópolis: Vozes, 2010

GONÇALVES, Nádia G. **Princípios da extensão universitária: contribuições para uma discussão necessária.** CRV, 2020.

CAVALCANTI, Francisco Rodrigo P. **Fundamentos de gestão de projetos.** São Paulo Atlas 2016.

ROVEDDER, Ana Paula Moreira et al. **Suporte tecnológico para o desenvolvimento regional: registros de uma experiência em extensão universitária.** Santa Maria, RS: Pallotti, 2011.

#### Componente Curricular: Estatística

**Carga Horária total:** 36 h

**C.H. Extensão:** 0 h

**Período Letivo:** 1º semestre

#### Ementa

Estatística descritiva: tabelas, gráficos, medidas de tendência central e medidas de dispersão. Distribuição normal. Introdução a amostragem e inferência estatística.

#### Bibliografia Básica

FONSECA, J.; MARTINS, G.A. Curso de estatística. 6 ed. São Paulo: Atlas, 1996.

THURMAN, Paul W. Estatística. São Paulo: Saraiva Uni, 2012. (Fundamentos: conhecimento real para o mundo real).

VIEIRA, S.V. Introdução à bioestatística. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

#### Bibliografia Complementar

LEVINE, D.M. Estatística: teoria e aplicações: usando o Microsoft Excel em português. 3 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005.

NETO, P.L. Estatística. 2 ed. [S.l.]: Edgard Blücher, 2002.

COSTA NETO, Pedro Luiz de Oliveira. Estatística. 2 ed. rev. e atual. São Paulo: Blücher, 2002.

SPIEGEL, Murray R. Estatística. 4. Porto Alegre: Bookman, 2009. (Schaum).

TRIOLA, M.F. Introdução à estatística: atualização da tecnologia. 10 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

<b>Componente Curricular:</b> Citologia e Histologia Básica		
<b>Carga Horária total:</b> 54 h	<b>C.H. Extensão:</b> 0 h	<b>Período Letivo:</b> 1º semestre
<b>Ementa</b>		
<p>Origem e evolução da célula. Organização geral das células procarióticas e eucarióticas. Estrutura da célula: superfície, organelas e citoesqueleto. Fisiologia celular: comunicações celulares: motilidade, obtenção e transdução de energia. Trânsito e endereçamento de proteínas. Armazenamento, decodificação e regulação da informação genética. Ciclo celular. Métodos de estudo da célula. Técnicas de biologia celular e molecular aplicada à medicina veterinária. Tecido epitelial de revestimento. Tecido epitelial glandular. Tecido conjuntivo. Tecido adiposo. Tecido cartilaginoso. Tecido ósseo. Tecido nervoso. Tecido muscular. Sistema circulatório. Células do sangue.</p>		
<b>Bibliografia Básica</b>		
<p>JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Histologia básica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</p> <p>MOORE, K.L.; PERSAUD, T.V.N. Embriologia básica. 7.ed.[S.l.]: Elsevier, 2008.</p> <p>ABRAHAMSOHN, Paulo. Histologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.</p>		
<b>Bibliografia Complementar</b>		
<p>ALBERTS, B.; BRAY, D.; LEWIS, J. Biologia molecular da célula. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.</p> <p>GARTNER, L.P.; HIATT, J.L. Atlas colorido de histologia. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.</p> <p>KATCHBURIAN, Eduardo. Histologia e embriologia oral. 4. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017 1 recurso online</p> <p>EURELL, Jo Ann. Histologia veterinária de Dellmann. 6. Barueri Manole 2012</p> <p>COOPER, G.M. A Célula, 2ª Ed. Artmed editora, Porto Alegre, 712p., 2001.</p>		

<b>Componente Curricular:</b> Fisiologia I		
<b>Carga Horária total:</b> 54 h	<b>C.H. Extensão:</b> 6 h	<b>Período Letivo:</b> 2º semestre
<b>Ementa</b>		

Estudo morfofuncional dos diferentes sistemas fisiológicos das principais espécies de animais domésticos. Estudo da fisiologia do tecido muscular; fisiologia do sistema nervoso e órgãos dos sentidos; fisiologia do sistema cardiovascular; e fisiologia do sistema respiratório.

**Bibliografia Básica**

HILL, Richard W. Fisiologia animal. 2. Porto Alegre: ArtMed, 2015.

KLEIN, G. CUNNINGHAM. Tratado de fisiologia veterinária. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

CURI, Rui. Fisiologia básica. 2. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

**Bibliografia Complementar**

REECE, W.O. Dukes: Fisiologia dos Animais Domésticos. 12ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

COSTANZO, L.S. Fisiologia. 4ª ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de fisiologia médica. 11ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Histologia básica. 11ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

DUKES, Fisiologia dos animais domésticos. 13 ed. Rio de Janeiro: Roca, 2017.

**Componente Curricular:** Bioquímica Veterinária

**Carga Horária total:** 72 h

**C.H. Extensão:** 0 h

**Período Letivo:** 2º semestre

**Ementa**

Biomoléculas: água e eletrólitos, aminoácidos, enzimas, vitaminas e coenzimas, carboidratos, lipídeos, hormônios. Bioenergética e noções de metabolismo intermediário: noções de termodinâmica, ciclo do ácido tricarbóxico (Krebs), transporte de elétrons e fosforilação oxidativa. Equilíbrio ácido-base. Bioquímica dos tecidos. Bioquímica dos ruminantes. Bioquímica da cetose do exercício e do “stress” e regulação dos estados alimentares.

**Bibliografia Básica**

MARZZOCO, A.; TORRES, B.B. Bioquímica básica. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2007.

NELSON, D.L.; COX, M. M. Princípios de bioquímica de Lehninger. 4ª ed. São Paulo: Sarvier, 2006.

THRALL, M.A. Hematologia e bioquímica clínica veterinária. São Paulo: Roca, 2014. 688 p.

**Bibliografia Complementar**

SANCHES, José A. Garcia. Bases da bioquímica e tópicos de biofísica um marco inicial. 2. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

KATTAH, Luciene Rodrigues; BORGES, Marcia Helena; ALMEIDA, Flavia de Marco. As bases do conhecimento bioquímico. 1 ed. São Paulo: Iátria, c2007.

CAMPBELL, Mary K.; FARRELL, Shawn O.; TASKS, All. Bioquímica. São Paulo: Cengage Learning, c2007. v. 2

BROWN, T. A. Bioquímica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

MOTTA, Valter T. Bioquímica. 2. Rio de Janeiro: MedBook, 2011.

**Componente Curricular:** Nutrição Animal I

**Carga Horária total:** 72 h

**C.H. Extensão:** 0 h

**Período Letivo:** 2º semestre

**Ementa**

Amostragem, preparo, conservação e preparação dos alimentos para análise laboratorial; Método de Weende: determinação da matéria seca, matéria mineral, extrato etéreo, proteína bruta, fibra bruta e extrativo não nitrogenado; Método de Van Soest. Sistema CNCPS; Ensaio de digestibilidade e degradabilidade ruminal. Avaliação energética do alimento e partição da energia. Análise de alimentos por espectroscopia; Métodos de formulação de dietas (tentativa e erro, Quadrado de Pearson, Método algébrico). Classificação dos alimentos: Alimentos volumoso, concentrados (energéticos e protéicos).

**Bibliografia Básica**

ANDRIGUETTO, J.M. et al. Normas e padrões de nutrição e alimentação animal. Curitiba: Nobel, 2000/2001.

SILVA, D. J.; QUEIROZ, Augusto César de. Análise de alimentos: métodos químicos e biológicos. 3. ed. Viçosa: UFV, 2002.

BERCHIELLI, T.T.; PIRES, A.V.; OLIVEIRA, S.G. Nutrição de ruminantes. Jaboticabal: FUNEP, 2006.

**Bibliografia Complementar**

MACHADO, Luiz Carlos Pinheiro; GERALDO, Adriano. Nutrição animal fácil. Bambuí: O autor, 2011.

ANDRIGUETTO, José Milton et al. Nutrição animal. São Paulo: Nobel, [1983?]. v. 2

MAYNARD, L. A.; GREEN, Cícero (Trad.). Nutrição animal. 2. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1974.

MCDONALD, P.; EDWARDS, R. A.; GREENHALGH, J. F. D.; MORGAN, C. A. Nutrición animal. 6. ed. Zaragoza, Espana: Acribia, 2006.

SIQUEIRA, Edson Ramos de. Alimentação de ovinos de corte. Viçosa, MG: CPT, 2008. (Criação de Ovinos ; 5244)

**Componente Curricular:** Microbiologia Geral

**Carga Horária total:** 72 h

**C.H. Extensão:** 8 h

**Período Letivo:** 2º semestre

<b>Ementa</b>
Citologia bacteriana e fúngica. Princípios da nutrição bacteriana e fúngica. Reprodução bacteriana e fúngica. Influência do meio físico e químico sobre as bactérias e os fungos. Antimicrobianos e mecanismos de resistência. Classificação e replicação de vírus. Mecanismos de virulência e patogenicidade de fungos, bactérias e vírus. Noções de epidemiologia.
<b>Bibliografia Básica</b>
INGRAHAM, John L. Introdução à microbiologia uma abordagem baseada em estudos de casos. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2010.
TORTORA, Gerard J. Microbiologia. 12. Porto Alegre: ArtMed, 2017.
SALVATIERRA, Clabijo Mérida. Microbiologia aspectos morfológicos, bioquímicos e metodológicos. 1. São Paulo: Érica, 2019.
<b>Bibliografia Complementar</b>
ALTERTHUM, F.; TRABULSI, L.R. Microbiologia. 5ª ed., São Paulo: Atheneu, 2008.
PELCZAR Jr.; M.J.; CHAVES, E.C.S.; KRIEG, N.R. Microbiologia: conceitos e aplicações. 2ª ed. São Paulo: Makron Books, 1996. v1 e v2
KONEMAN, E.W. Diagnóstico Microbiológico. 5ª ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2001.
TRABULSI, Luiz Rachid; ALTERTHUM, Flávio (Ed.). Microbiologia. 6. ed. São Paulo: Atheneu, 2015.
FADER, Robert C. Burton Microbiologia para as ciências da saúde. 11. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

<b>Componente Curricular:</b> Embriologia e Histologia Sistêmica		
<b>Carga Horária total:</b> 72 h	<b>C.H. Extensão:</b> 0 h	<b>Período Letivo:</b> 2º semestre
<b>Ementa</b>		
Embriologia: gametogênese, ciclos sexuais das fêmeas domésticas, fecundação, desenvolvimento embrionário inicial, dobramento embrionário, desenvolvimento inicial dos órgãos e sistemas, placentologia. Estudo histológico dos órgãos internos dos sistemas: circulatório, linfático, respiratório, digestivo, urogenital, glândulas endócrinas e órgãos dos sentidos.		
<b>Bibliografia Básica</b>		
JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Histologia básica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.		
MOORE, K.L.; PERSAUD, T.V.N. Embriologia básica. 7.ed.[S.I.]: Elsevier, 2008.		
ABRAHAMSOHN, Paulo. Histologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.		
<b>Bibliografia Complementar</b>		

ALBERTS, B.; BRAY, D.; LEWIS, J. Biologia molecular da célula. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GARTNER, L.P.; HIATT, J.L. Atlas colorido de histologia. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

KATCHBURIAN, Eduardo. Histologia e embriologia oral. 4. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017

EURELL, Jo Ann. Histologia veterinária de Dellmann. 6. Barueri Manole 2012

COOPER, G.M. A Célula, 2ª Ed. Artmed editora, Porto Alegre, 712p., 2001.

<b>Componente Curricular:</b> Bioclimatologia e Bem-Estar Animal		
<b>Carga Horária total:</b> 36 h	<b>C.H. Extensão:</b> 0 h	<b>Período Letivo:</b> 2º semestre
<b>Ementa</b>		
<p>O animal e o ambiente. Equilíbrio fisiológico – homeostase, homeotermia e termorregulação. Zona de termoneutralidade (ZTN) ou de conforto térmico. Mecanismos de regulação de temperatura corporal. Calor resultante do metabolismo. Formas sensíveis de transferência de calor animal-ambiente. Formas latentes de transferência de calor animal-ambiente. Índices de adaptação e de conforto térmico. Edificações e o ambiente. Modificações ambientais. Respostas adaptativas e tolerância do animal ao ambiente (na produção, reprodução, qualidade da carne e leite e no bem-estar). Aspectos inerentes ao uso dos animais com finalidade científica, industrial, de produção animal, de companhia e de lazer. Apresentação de questões científicas, éticas e morais da utilização dos animais. Noções de enriquecimento ambiental.</p>		
<b>Bibliografia Básica</b>		
<p>SCHMIDT-NIELSEN, Knut. Fisiologia animal adaptação e meio ambiente. 5. Rio de Janeiro: Santos, 2002.</p> <p>SILVA, Sebastião. Comportamento e bem-estar de animais: a importância do manejo adequado para os animais de produção. Viçosa: Aprenda Fácil, 2016.</p> <p>SINGER, P. Liberdade animal. São Paulo: Martins Fontes, 2010.</p>		
<b>Bibliografia Complementar</b>		
<p>FERREIRA, Rony Antonio. Maior produção com melhor ambiente: para aves, suínos e bovinos. 3. ed. atual. e rev. Viçosa: Aprenda Fácil, 2016.</p> <p>REECE, W.O. Dukes: fisiologia dos animais domésticos. 12ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>COSTANZO, L.S. Fisiologia. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.</p> <p>DUKES, Fisiologia dos animais domésticos. 13. Rio de Janeiro: Roca, 2017.</p> <p>BROOM, D.M.; FRASER, A.F. Comportamento e bem-estar de animais. 5ª ed. São Paulo: Manole, 2010.</p>		

<b>Componente Curricular:</b> Anatomia dos Animais Domésticos II		
<b>Carga Horária total:</b> 108 h	<b>C.H. Extensão:</b> 12 h	<b>Período Letivo:</b> 2º semestre
<b>Ementa</b>		

Anatomia comparada do sistema circulatório (arterial, venoso e linfático). Anatomia dos órgãos do sentido. Anatomia do sistema tegumentar. Anatomia comparada do sistema digestório. Anatomia comparada do sistema nervoso. Anatomia comparada do sistema respiratório. Anatomia comparada do sistema endócrino. Anatomia comparada do sistema urogenital masculino e feminino nas diferentes espécies de mamíferos domésticos. Anatomia das aves.

#### Bibliografia Básica

KONIG, Anatomia dos animais domésticos, texto e atlas colorido: órgãos e sistemas. Porto Alegre: Artmed, 2004. 2v.

POPESCO, P. Atlas de anatomia topográfica dos animais domésticos. 5 ed. São Paulo: Manole, 2012.

SISSON, Set al. Anatomia dos animais domésticos. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986. 2v.

#### Bibliografia Complementar

REECE, William O. Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos. 3. ed. São Paulo: Roca, 2019.

BUDRAS [et al.]. Anatomia do cão texto e atlas. 5 ed. Barueri: Manole, 2012.

HONORATO, Angelita. Anatomia veterinária I. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

HABEL, Robert E. Anatomia y manual de disección de los rumiantes domésticos. Zaragoza: Acribia, 1967.

LIEBICH, H.G.; KÖNIG, H.E. Anatomia dos animais domésticos: textos e atlas colorido. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

#### Componente Curricular: Parasitologia Veterinária

**Carga Horária total:** 72 h

**C.H. Extensão:** 8 h

**Período Letivo:** 3º semestre

#### Ementa

Introdução à parasitologia veterinária. Identificação dos principais parasitas dos animais domésticos e de caráter zoonótico, por meio de estudo teórico e prático, com enfoque em taxonomia, identificação morfológica, ciclos evolutivos, mecanismos de transmissão, localização e hospedeiros dos parasitas, enfatizando a interação parasito - hospedeiro - meio ambiente. Aplicação das técnicas de diagnóstico parasitológico para identificação dos principais grupos de parasitas (Helminthos, Artrópodes e Protozoários).

#### Bibliografia Básica

NEVES, David Pereira. Atlas didático de parasitologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2019.

MONTEIRO, Silvia Gonzalez. Parasitologia na medicina veterinária. São Paulo: Roca, 2011.

TAYLOR, M.A.; COOP, R.L.; WALL, R.L. Parasitologia veterinária. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

#### Bibliografia Complementar

FORTES, E. Parasitologia veterinária. 4ª Ed. São Paulo: Ícone, 2004.

RIBEIRO, Claudia de Mello. Enfermidades parasitárias por protozoários em pequenos animais. 1. ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2015.

REY, Luís. Bases da parasitologia médica. 3. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

FERREIRA, Marcelo Urbano. Parasitologia contemporânea. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.

FREITAS, Elisangela Oliveira de. Imunologia, parasitologia e hematologia aplicadas à biotecnologia. São Paulo: Érica, 2015.

<b>Componente Curricular:</b> Fisiologia II		
<b>Carga Horária total:</b> 54 h	<b>C.H. Extensão:</b> 6 h	<b>Período Letivo:</b> 3º semestre
<b>Ementa</b>		
Estudo morfofuncional dos diferentes sistemas fisiológicos das principais espécies de animais domésticos. Estudo da fisiologia do sistema digestório; fisiologia do sistema urinário; fisiologia do sistema endócrino; e fisiologia do sistema genital e reprodutor do macho e da fêmea (ciclo estral, parto e lactação).		
<b>Bibliografia Básica</b>		
HILL, Richard W. Fisiologia animal. 2. Porto Alegre: ArtMed, 2015.		
KLEIN, G. CUNNINGHAM. Tratado de fisiologia veterinária. 3ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008		
CURI, Rui. Fisiologia básica. 2. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.		
<b>Bibliografia Complementar</b>		
REECE, W.O. Dukes: fisiologia dos animais domésticos. 12ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.		
COSTANZO, L.S. Fisiologia, 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.		
GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de fisiologia médica. 11ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.		
JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Histologia básica. 11ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.		
DUKES. Fisiologia dos animais domésticos. 13. Rio de Janeiro: Roca, 2017.		

<b>Componente Curricular:</b> Nutrição Animal II		
<b>Carga Horária total:</b> 72 h	<b>C.H. Extensão:</b> 0 h	<b>Período Letivo:</b> 3º semestre
<b>Ementa</b>		
Fábrica de ração. Fisiologia comparativa do sistema digestivo e comportamento alimentar; Consumo voluntário e fatores fisiológicos que afetam o consumo ; Nutrição de Monogástricos (cães, gatos, coelho, equino, suíno e ave). Nutrição de ruminantes (bovinos e ovinos). Utilização de recursos digitais para formulações de dietas.		
<b>Bibliografia Básica</b>		

ANDRIGUETTO, J.M. et al. Normas e padrões de nutrição e alimentação animal. Curitiba: Nobel, 2000/2001.

SILVA, D. J.; QUEIROZ, Augusto César de. Análise de alimentos: métodos químicos e biológicos. 3. ed. Viçosa: UFV, 2002.

BERCHIELLI, T.T.; PIRES, A.V.; OLIVEIRA, S.G. Nutrição de ruminantes. Jaboticabal: FUNEP, 2006.

**Bibliografia Complementar**

MACHADO, Luiz Carlos Pinheiro; GERALDO, Adriano. Nutrição animal fácil. Bambuí: O autor, 2011.

ANDRIGUETTO, José Milton et al. Nutrição animal. São Paulo: Nobel, [1983?]. v. 2

MAYNARD, L. A.; GREEN, Cícero (Trad.). Nutrição animal. 2. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1974.

MCDONALD, P.; EDWARDS, R. A.; GREENHALGH, J. F. D.; MORGAN, C. A. Nutrición animal. 6. ed. Zaragoza, Espana: Acribia, 2006.

SIQUEIRA, Edson Ramos de. Alimentação de ovinos de corte. Viçosa, MG: CPT, 2008. (Criação de Ovinos ; 5244)

<b>Componente Curricular:</b> Forragicultura		
<b>Carga Horária total:</b> 54 h	<b>C.H. Extensão:</b> 0 h	<b>Período Letivo:</b> 3º semestre
<b>Ementa</b>		
<p>Morfofisiologia e taxonomia das plantas forrageiras. Características agronômicas das principais espécies forrageiras. Pastagens nativas do Rio Grande do Sul. Implantação, melhoramento, conservação e manejo das pastagens. Pastagens cultivadas. Suplementação em pastagem. Composição química e valor nutritivo das forrageiras. Caracterização e manejo das gramíneas e leguminosas anuais e perenes, hibernais e estivais. Conservação de forragens (silagem, fenação, pré-secado). Sistemas integrados de produção agropecuária (SIPA).</p>		
<b>Bibliografia Básica</b>		
<p>REIS, Ricardo Andrade; BERNARDES, Thiago Fernandes; SIQUEIRA, Gustavo Rezende. Forragicultura: ciência, tecnologia e gestão dos recursos forrageiros. Jaboticabal, SP: Maria de Lourdes Brandel, 2013. 714 p.</p> <p>CONGIO, Guilherme Francklin de Souza. Forragicultura. Porto Alegre: SAGAH, 2019.</p> <p>ANDRIGUETTO, J.M. Nutrição animal: as bases e os fundamentos da nutrição animal, os alimentos. 4ª Ed. São Paulo: Nobel, 1986.</p>		
<b>Bibliografia Complementar</b>		

PUPO, Nelson Ignácio Hadler. Manual de pastagens e forrageiras : formação, conservação e utilização. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1979.

HORNIG, Arno Klocker. Pastos permanentes bem manejados. 4 ed. São Paulo: Nobel, 1984.

SILVA, Sebastião. Plantas forrageiras de A a Z. 2. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2014.

ALCANTARA, Paulo Bardauil; BUFARAH, Gilberto. Plantas forrageiras: gramíneas & leguminosas. São Paulo: Nobel, 1999.

SIQUEIRA, Edson Ramos de. Formação e manejo de pastagem para ovinos. Viçosa, MG: CPT, 2000. 1 DVD (58 min.) son. color. (Série Ovinocultura; Manual ; 289).

**Componente Curricular:** Imunologia

**Carga Horária total:** 54 h

**C.H. Extensão:** 6 h

**Período Letivo:** 3º semestre

**Ementa**

Introdução ao estudo da imunologia; Conceitos gerais de imunidade inata e adquirida; Tecidos e órgãos linfóides; Células do sistema imunológico; Citocinas; Inflamação; Ativação de linfócitos; Interações celulares na resposta imune; Função biológica do complexo de histocompatibilidade principal (MHC); Complemento; Interação antígeno-anticorpo; Noções de imunidade fetal e autoimunidade; Reações de hipersensibilidade; Mecanismos efetores da resposta imunológica frente às infecções; Noções de imunodiagnóstico.

**Bibliografia Básica**

COICO, Richard. Imunologia. 6. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

ROITT, I.M.; DELVES, P.J. Fundamentos de imunologia. 10ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

PLAYFAIR, J. H. L. Imunologia básica guia ilustrado de conceitos fundamentais. 9. Barueri: Manole, 2013.

**Bibliografia Complementar**

SILVA, Adeline Gisele Teixeira da. Imunologia aplicada fundamentos, técnicas laboratoriais e diagnósticos. São Paulo: Érica 2014.

FREITAS, Elisângela Oliveira de. Imunologia, parasitologia e hematologia aplicadas à biotecnologia. São Paulo: Érica, 2015.

MURPHY, Kenneth. Imunobiologia de Janeway. 8. Porto Alegre ArtMed 2014 .

TIZARD, I.R. Imunologia veterinária: uma introdução. 8ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

ABBAS, Abul K.; ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. Imunologia celular e molecular. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

**Componente Curricular:** Extensão Rural

**Carga Horária total:** 36 h

**C.H. Extensão:** 0 h

**Período Letivo:** 3º semestre

<b>Ementa</b>
Conceituação da extensão rural. Modalidades de extensão rural. Processos de comunicação. Difusão de tecnologias e metodologias para o desenvolvimento de trabalho da extensão rural nas comunidades rurais. Novas tecnologias de informação. Modernização e dualismo tecnológico na agricultura
<b>Bibliografia Básica</b>
BUARQUE, S.C. Construindo o desenvolvimento local sustentável. Metodologias de planejamento. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.
SILVA...[et al]. Assistência técnica e extensão rural. Rio de Janeiro: SAGAH, 2020.
SILVA, Rui Corrêa da. Extensão rural. São Paulo: Érica, 2014.
<b>Bibliografia Complementar</b>
ALMEIDA, Jalcione. A construção social de uma nova agricultura. 2. ed. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2009.
STEIN...[et al.]. Fundamentos da extensão rural. Porto Alegre: SAGAH, 2021.
REIS, Marcus. Crédito rural títulos de crédito do agronegócio, contratos rurais, barten, garantias. 2. Rio de Janeiro: Forense, 2021.
SILVA, M.A.M. DA. Histórias e estórias no sítio: extensão e comunicação rural no RS. Brasília: ASBRAER, 2011.
SCHNEIDER, S. CONSTRUÇÃO de mercados e agricultura familiar: desafios para o desenvolvimento rural. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2016.

<b>Componente Curricular:</b> Administração em Medicina Veterinária		
<b>Carga Horária total:</b> 54 h	<b>C.H. Extensão:</b> 0 h	<b>Período Letivo:</b> 3º semestre
<b>Ementa</b>		
Conceitos básicos de Administração: definições, expressões e conceitos para a gestão de negócios. Métodos e técnicas de Administração para a gestão de negócios na área veterinária. Empreendedorismo: definições, tipos e contextos; Desenvolvimento de novos negócios:		
modelagem e etapas do plano de negócios; Elaboração de projetos, Avaliação de projetos, Execução e controle de Projetos específicos.		
<b>Bibliografia Básica</b>		
SANTOS, Gilberto José dos; MARION, José Carlos; SEGATTI, Sonia. Administração de custos na agropecuária. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.		
CANECCHIO FILHO, Vicente. Administração agrícola. 4. ed. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1974.		
BATALHA, Mário Otávio. Gestão agroindustrial. São Paulo: Atlas, 1997. (Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais).		

### Bibliografia Complementar

BARBOSA, Jairo Silveira. Administração rural a nível de fazendeiro. 7. ed. São Paulo: Nobel, 1983.

OLIVEIRA, Cantalicio Preto de. Economia e administração rurais. Porto Alegre: Sulina, 1969.

ANTUNES, Luciano Medici; ENGEL, Arno. Manual de administração rural: custo de produção. 2. ed. rev. e ampl. Guaíba, RS: Agropecuária, 1996.

REIS, Marcus. Crédito rural títulos de crédito do agronegócio, contratos rurais, barten, garantias. 2. Rio de Janeiro: Forense, 2021.

SILVA, Heithel. Concepções da Ruralidade Contemporânea: As Singularidades Brasileiras. Brasília: IICA, 2013

### Componente Curricular: Bovinocultura de Leite

**Carga Horária total:** 72 h

**C.H. Extensão:** 8 h

**Período Letivo:** 4º semestre

### Ementa

Introdução ao estudo da bovinocultura de leite. Panorama mundial, nacional e regional da pecuária de leite. Sistemas de produção. Raças bovinas leiteiras, cruzamentos e melhoramento animal. Manejo de bovinos leiteiros jovens (bezerras e novilhas). Fisiologia da lactação, manejo de ordenha e qualidade de leite. Instalações e equipamentos. Manejo de vacas no período seco. Manejo de vacas em lactação. Profilaxia e saúde do rebanho. Indicadores reprodutivo e evolução de rebanho.

### Bibliografia Básica

BERCHIELLI, et al. Nutrição de ruminantes. 2. ed. São Paulo: Funep, 2011.

NRC – National Research Council. Nutrient requirements of dairy cattle. 8. Rev. ed. Washington, D.C. 2021. 480p.

SANTOS, M.V.; FONSECA, L.F.L. Controle da mastite e qualidade do leite – Desafios e soluções. Edição dos Autores, Pirassununga – SP, 1ª edição. 2019. 301p.

### Bibliografia Complementar

DEGASPERI, Sylvio A R.; PIEKARSKI, Paulo R B. Bovinocultura Leiteira: Planejamento, Manejo, Instalações. Curitiba: Chain, 1988. 417 p

AGUIAR, Adilson de Paula Almeida; RESENDE, Juliano Ricardo. Pecuária de leite: custos de produção e análise econômica. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2010. 118 p.

DURR, João Walter; CARVALHO, Marcelo Pereira de; SANTOS, Marcos Veiga dos. O Compromisso Com A Qualidade do Leite No Brasil. Passo Fundo: Ed. da UPF, 2004. 331 p

GIANNONI, Marcos Antonio; GIANNONI, Miriam Luz. Gado de Leite : genética melhoramento. Jaboticabal, SP: Giannoni 374p.

CAMPOS, Oriel Fajardo de; MIRANDA, João Eustáquio Cabral de (Ed.). Gado de leite: o produtor pergunta, a Embrapa responde. 3 ed. rev. e ampl. Brasília: EMBRAPA, 2012. 311 p. (Coleção 500 perguntas, 500 respostas).

**Componente Curricular:** Microbiologia Veterinária

**Carga Horária total:** 72 h

**C.H. Extensão:** 0 h

**Período Letivo:** 4º semestre

**Ementa**

Estudo das principais famílias de bactérias de interesse em Medicina Veterinária; Estudo das principais famílias de vírus de interesse em Medicina Veterinária; Estudos dos principais fungos de interesse em Medicina Veterinária. Habitat dos microrganismos estudados; Principais fatores de virulência dos microrganismos estudados; Interação microrganismo e hospedeiro; Noções de controle e profilaxia dos microrganismos estudados; Microtoxinas; Fundamentos do diagnóstico etiológico, focando nas necessidades e características culturais dos principais microrganismo estudados; Correlação entre os agentes estudos e as principais enfermidades infecciosas de interesse e Medicina Veterinária.

**Bibliografia Básica**

MCVEY, Scott. Microbiologia veterinária. 3. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

MEGID, J. et al. Doenças infecciosas em animais de produção e de companhia. [S.l.]: Roca, 2016.

FLORES, E.F. Virologia veterinária. Santa Maria: Editora UFSM, 2007.

**Bibliografia Complementar**

ALTERTHUM, F.; TRABULSI, L.R. Microbiologia. 5ª ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

PELCZAR Jr.; M.J.; CHAVES, E.C.S.; KRIEG, N.R. Microbiologia: conceitos e aplicações. 2ª ed. São Paulo: Makron Books, 1996. v1 e v2.

KONEMAN, E.W. Diagnóstico microbiológico. 5ª ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2001.

TRABULSI, Luiz Rachid; ALTERTHUM, Flávio (Ed.). Microbiologia. 6. ed. São Paulo: Atheneu, 2015.

FADER, Robert C. Burton Microbiologia para as ciências da saúde. 11. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

<b>Componente Curricular:</b> Patologia Geral		
<b>Carga Horária total:</b> 72 h	<b>C.H. Extensão:</b> 0 h	<b>Período Letivo:</b> 4º semestre
<b>Ementa</b>		
Lesões em nível celular: degeneração, necrose e apoptose, alterações cadavéricas, pigmentações patológicas, calcificação patológica. Distúrbios circulatórios. Inflamação e reparação. Distúrbios do crescimento e neoplasias. Alterações pós-mortais.		
<b>Bibliografia Básica</b>		
KUMAR, V.; ABBAS, A. K.; ASTER J. C. Robbins & Cotran Patologia - bases patológicas das doenças. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.		
SANTOS, R. L.; ALESSI, A. C. Patologia veterinária. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2016.		
ZACHARY, J. F. Bases da patologia veterinária. 6 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.		
<b>Bibliografia Complementar</b>		
NASCIMENTO, Ernane Fagundes do. Patologia da reprodução dos animais domésticos. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.		
BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo Patologia. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.		
MOORE, K.L.; PERSAUD, T.V.N. Embriologia básica. 7ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.		
JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Histologia básica. 11ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.		
COOPER, G.M. A Célula. 2ª. Porto Alegre: Artmed, 2001.		

<b>Componente Curricular:</b> Suinocultura		
<b>Carga Horária total:</b> 54 h	<b>C.H. Extensão:</b> 3 h	<b>Período Letivo:</b> 4º semestre
<b>Ementa</b>		
Importância e objetivos da suinocultura. Cadeia produtiva da suinocultura. Panorama da suinocultura mundial, brasileira e regional: análises e perspectivas. Sistemas, tipos e formas de produção de suínos. Raças, linhagens e melhoramento genético na suinocultura. Caracterização e planejamento das instalações e equipamentos de granjas. Manejo reprodutivo (gestação e maternidade) dos suínos. Manejo de creche, crescimento e terminação. Biossegurança em suinocultura. Manejo dos dejetos na suinocultura.		
<b>Bibliografia Básica</b>		
FERREIRA, Rony Antonio. Suinocultura: manual prático de criação. Viçosa: Aprenda Fácil, 2012.		
CASTRO, Fabiana Santos. Zootecnia e produção de ruminantes e não ruminantes. Porto Alegre: SAGAH, 2019.		
BARSANO, Paulo Roberto. Legislação ambiental. São Paulo: Érica, 2014.		
<b>Bibliografia Complementar</b>		

MAFESSONI, E.L. Manual prático para produção de suínos. 1ª Ed. Passo Fundo: Editora UPF, 2008.

FERREIRA, Rony Antonio. Maior produção com melhor ambiente: para aves, suínos e bovinos. 3. ed., atual. e rev. Viçosa: Aprenda Fácil, 2016.

ALBINO, Luiz Fernando Teixeira. Tabelas Brasileiras Para Aves E Suínos: Composição de Alimentos E Exigências Nutricionais. 3 ed. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2011. 252 p

UPNMOOR, Ilka. Produção de suínos: crescimento, terminação e abate. Guaíba, RS: Agropecuária, 2000. v.3

UPNMOOR, Ilka. Produção de suínos: da concepção ao desmame. Guaíba, RS: Agropecuária, 2000. v.1

<b>Componente Curricular:</b> Controle de Qualidade		
<b>Carga Horária total:</b> 36 h	<b>C.H. Extensão:</b> 0 h	<b>Período Letivo:</b> 4º semestre
<b>Ementa</b>		
Princípios gerais do controle de qualidade. Padrões de qualidade. Sistemas de controle e monitoramento da qualidade: Sistema 5S; Procedimentos Operacionais Padronizados (POP); Boas Práticas de Fabricação (BPF); Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle (APPCC); Normas e certificação ISO; Legislação referente ao controle de qualidade na indústria de alimentos e procedimentos laboratoriais. Noções de plano de amostragem.		
<b>Bibliografia Básica</b>		
MELLO, Fernanda Robert de. Controle e qualidade dos alimentos. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2017.		
RAMOS, Eduardo Mendes; GOMIDE, Lucio Alberto de Miranda. Avaliação da qualidade de carnes: fundamentos e metodologias. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2009. 599 p.		
VENTURI, I. et al. HIGIENE e controle sanitário de alimentos. Porto Alegre: SAGAH, 2021.		
<b>Bibliografia Complementar</b>		
CHAVES, José Benício Paes. Boas Práticas de Fabricação (bpf) Para Restaurantes, Lanchonetes E Outros Serviços De Alimentação. 1 ed. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2011.		
ENGEL, Arno. Agroqualidade: qualidade total na agropecuária. 2. ed. rev. e ampl. Guaíba, RS: Agropecuária, 1999.		
ROUQUAYROL, Maria Zélia; SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da. Epidemiologia & saúde. 8. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2018.		
CHAPAVAL, Lea. Leite de qualidade: manejo reprodutivo, nutricional e sanitário. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2000. 195 p		
SILVA, E.A. Jr. Manual de controle higiênico-sanitário em alimentos. 4ª Ed., São Paulo: Varela, 2001.		

<b>Componente Curricular:</b> Ovinocultura		
<b>Carga Horária total:</b> 36 h	<b>C.H. Extensão:</b> 4 h	<b>Período Letivo:</b> 4º semestre
<b>Ementa</b>		

Ovinocultura no Brasil e no mundo, produtos e subprodutos da ovinocultura. Raças Ovinas e suas aptdões e diferenças de caprinos. Instalações para ovinos. Sistemas de produção de ovinos com foco na produção de carne e/ou lã, observando práticas de manejo sanitário, reprodutivo e alimentar da espécie. Controle zoonosológico e manejo do rebanho ovino. Técnicas de reprodução focadas em ovinos.

#### Bibliografia Básica

BERCHIELLI, Terezinha, et al. Nutrição de ruminantes. 2. ed. São Paulo: Funep, 2011.

STEIN, Ronei Tiago, MALINSK, Alan. Cadeias produtivas do agronegócio II. Porto Alegre: SAGAH, 2020.

FAILS, Anna Dee. Frandson Anatomia e fisiologia dos animais de produção. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

#### Bibliografia Complementar

SIQUEIRA, Edson Ramos de. Produção intensiva de cordeiros: confinamento. Viçosa: CPT, 2008. (Criação de Ovinos ; 5243).

CAVALCANTE, A.C.R.; VIEIRA, L.S.; CHAGAS, A.C.S.; MOLENTO, M.B. Doenças parasitárias de caprinos e ovinos: epidemiologia e controle. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2009.

VAZ, C.M.S. Ovinos: o produtor pergunta, a Embrapa Responde. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2007.

MEDEIROS, Luiz Pinto et al. Caprinos: o produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília: EMBRAPA, Comunicação para Transferência de Tecnologia, 2000. (Coleção 500 perguntas, 500 respostas).

EMBRATER. Sistemas de produção misto para bovinocultura de corte e ovinocultura: microrregiões da campanha e Lagoa Mirim - RS. Bagé, RS; [s.n.], 1977.

#### Componente Curricular: Farmacologia Veterinária

**Carga Horária total:** 54 h

**C.H. Extensão:** 0 h

**Período Letivo:** 4º semestre

#### Ementa

Tópicos sobre farmacocinética (absorção, distribuição, biotransformação, excreção), farmacodinâmica. Fármacos que atuam no sistema nervoso periférico, autônomo e central. Fármacos que atuam no sistema cardiovascular, sangue e respiração. Fármacos que atuam no sistema digestivo. Fármacos que atuam no sistema urinário e útero. Fármacos que atuam no sistema endócrino e reprodutor. Farmacologia clínica da inflamação. Farmacologia clínica da infecção. Farmacologia antiparasitária. Tópicos especiais (anabolizantes, fitoterápicos, homeopáticos).

#### Bibliografia Básica

BRUNTON, Laurence L. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman. 13. Porto Alegre: AMGH, 2018.

ANDRADE, S.F. Manual de terapêutica veterinária. 3ª Ed. São Paulo: Roca, 2008.

SPINOSA, H.S. et al. Farmacologia aplicada à medicina veterinária. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011

#### Bibliografia Complementar

ADAMS, H.R. Farmacologia e terapêutica em veterinária. 8ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DANDAN, Randa Hilal. Manual de farmacologia e terapêutica de Goodman & Gilman. 2 ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.

GUARDABASSI, L.; JENSEN, L.B.; KRUSE, H. Guia de antimicrobianos em veterinária. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MASSONE, F. Anestesiologia veterinária. 4ª Ed, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

SANTANA, Gilcinéa de Cássia, ALMEIDA, Adriana Jardim. Manual de terapêutica em animais domésticos. Barueri: Manole, 2021.

<b>Componente Curricular:</b> Avicultura		
<b>Carga Horária total:</b> 72 h	<b>C.H. Extensão:</b> 0 h	<b>Período Letivo:</b> 4º semestre
<b>Ementa</b>		
<p>Manejo de matrizes. Incubação artificial. Mercados avícolas. Cruzamentos avícolas. Instalações. Equipamentos. Manejo de frangos de corte. Manejo de poedeiras. As principais doenças das aves domésticas. Fatores de risco associados a biossegurança e biosseguridade em ambientes de produção avícola.</p>		
<b>Bibliografia Básica</b>		
<p>ALBINO, Luiz Fernando Teixeira; CARVALHO, Bruno Reis; MAIA, Rosana Cardoso; BARROS, Victor Ramos Sales Mendes. Galinhas poedeiras: Criação e alimentação. 1.ed. Viçosa - MG: Aprenda fácil, 2014.</p> <p>ALBINO, LFT.; TAVERNARI F.C.; Criação de Frango e Galinha Caipira. Sistema alternativo de criação de aves. Aprenda fácil. 2016</p> <p>MACARI, Marcos; MENDES, Ariel Antônio; MENTEN, José Fernando Machado; NÃÃS, Irenilza de Alencar. Produção de frangos de corte. 2 a ed. Campinas - SP: Facta, 2014.565p.</p>		
<b>Bibliografia Complementar</b>		

Cadernos Técnicos de Veterinária e Zootecnia - nº 76 - Escola de Veterinária UFMG. Sanidade Avícola. 2015. Disponível online: <https://vet.ufmg.br/ARQUIVOS/FCK/file/editora/caderno%20tecnico%2076%20sanidade%20avicola.pdf>

EMBRAPA. Manual de segurança e qualidade para avicultura de postura: Informação Técnica. Brasília: Embrapa, 2004. 96p. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/18216/1/MANUALSEGURANCAQUALIDADEaviculturadepostura.pdf>

FILHO, R.L.A. Saúde aviária e doenças. GEN Roca, 2011, 328p.

MORENG, Robert E.; AVENS, John S. Ciência e produção de aves. São Paulo: Roca, 1990. 380 p.

TABELAS Brasileiras Para Aves E Suínos: Composição de Alimentos E Exigências Nutricionais. 3 ed. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2011. 252 p ISBN 9788560249725.

<b>Componente Curricular:</b> Epidemiologia e Ecologia		
<b>Carga Horária total:</b> 36 h	<b>C.H. Extensão:</b> 0 h	<b>Período Letivo:</b> 5º semestre
<b>Ementa</b>		
Princípios e fundamentos da epidemiologia. Conceitos e Influência dos fatores ambientais, sociais e econômicos na saúde animal. Estudo da tríade epidemiológica; da cadeia de transmissão do processo infeccioso; distribuição e formas de ocorrência das doenças; indicadores de ocorrência da doença. Levantamentos, estudos epidemiológicos, vigilância epidemiológica e a profilaxia geral bem como métodos de prevenção e controle e estabelecimento de risco em saúde e produtividade animal.		
<b>Bibliografia Básica</b>		
BONITA, R.; BEAGLEHOLE, R.; KJELLSTROM, T. Epidemiologia básica. 2ª Ed. São Paulo: Santos, 2011.		
BENSEÑOR, Isabela M.; LOTUFO, Paulo A. Epidemiologia: abordagem prática. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 2011.		
GORDIS, L. Epidemiologia. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2010		
<b>Bibliografia Complementar</b>		
ALMEIDA FILHO, N.; ROUQUAYROL, M.Z. Introdução à epidemiologia. Rio de Janeiro: Medsi, 2002.		
FLETCHER, R.H.; FLETCHER, S.W. Epidemiologia clínica: elementos essenciais. 4ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.		
MEDRONHO, R.A.; BLOCH, K.V. Epidemiologia. 2ª São Paulo: Atheneu, 2008.		
CAIN, Michael L. Ecologia. 3. Porto Alegre: ArtMed, 2017		
DAL SOGLIO, Fábio; KUBO, Rumi Regina (Org). Agricultura e sustentabilidade. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2009. 150 p. (Educação a distância).		

<b>Componente Curricular:</b> Bovinocultura de Corte		
<b>Carga Horária total:</b> 54 h	<b>C.H. Extensão:</b> 0 h	<b>Período Letivo:</b> 5º semestre

<b>Ementa</b>
Situação atual da bovinocultura de corte no âmbito mundial, nacional e regional. Raças e cruzamentos de bovinos de corte. Avaliação fenotípica e genotípica de bovinos de corte. Aspectos reprodutivos de bovinos de corte. Manejo do rebanho nas fases de aleitamento, recria e terminação. Práticas de criação: marcação, castração, individualização e descorna. Manejo de reprodutores: a galpão e a campo. Planejamento e evolução de rebanho. Instalações em bovinocultura de corte. Higiene e profilaxia em bovinos de corte. Índices zootécnicos e econômicos como critério para tomada de decisão.
<b>Bibliografia Básica</b>
PIRES, A.V. Bovinocultura de corte. Vol.1 e Vol.2, Piracicaba, FEALQ, 2010.  LAZZARINI, Sylvio. Confinamento de bovinos. 4. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2017. 143 p.  DOMINGUES, Octavio. O zebu, sua reprodução e multiplicação dirigida. 5. ed. São Paulo: Nobel, 1970. 187 p. (Biblioteca rural).
<b>Bibliografia Complementar</b>
VASCONCELLOS, Paulo Mario Bacariça. Guia prático para o fazendeiro. 2. ed. São Paulo: Nobel, 1979. 405 p.  SENAR. Criador de Gado De Corte. 3 ed. Brasília , 1982. ca 320 p  CORRÊA, Afonso Nogueira Simões. Gado de corte: o produtor pergunta, a Embrapa responde. 2 ed. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2011. 261 p. I  CORREA, Afonso Simoes. Pecuária de Corte: Problemas E Perspectivas de Desenvolvimento. Campo Grande: EMBRAPA, 1986. 73 p  EMBRATER. Sistemas de produção misto para bovinocultura de corte e ovinocultura: microrregiões da campanha e Lagoa Mirim - RS. Bagé, RS; [s.n.], 1977. 88 p.

<b>Componente Curricular:</b> Doenças Infecciosas dos Animais Domésticos		
<b>Carga Horária total:</b> 108 h	<b>C.H. Extensão:</b> 4 h	<b>Período Letivo:</b> 5º semestre
<b>Ementa</b>		
Estudo da etiologia, patogenia, sinais clínicos, diagnóstico e tratamento das principais doenças infecciosas dos animais domésticos causadas por bactérias, fungos e vírus; Destaque às características epidemiológicas e às medidas de profilaxia e controle, fontes de infecção, vias de eliminação, vias de transmissão, portas de entrada e susceptibilidade; Epidemiologia das principais enfermidades estudadas; Ocorrência no ser humano e papel dos animais na epidemiologia da doença. Programas oficiais de controle e erradicação de enfermidades.		
<b>Bibliografia Básica</b>		
ETTINGER, S.J.; FELDMAN, E.C. Tratado de medicina interna veterinária: doenças do cão e do gato, 5ª Ed. Rio de Janeiro, RJ, Guanabara Koogan, 2004.  FLORES, E.F. Virologia veterinária. Santa Maria: UFSM, 2007.  MEGID, J. et al. Doenças infecciosas em animais de produção e de companhia. Brasil: Roca, 2016.		

### Bibliografia Complementar

CARDOSO, Telma Abdalla de Oliveira. Biossegurança, estratégias de gestão, riscos, doenças emergentes e reemergentes. Rio de Janeiro: Santos, 2012.

MARTINS, Milton de Arruda, CARRILHO, Flair José, ALVES, Venâncio Avancini Ferreira, CASTILHO, Euclides Ayres de CERRI, Giovanni Guido. CLÍNICA médica, v.7 alergia e imunologia clínica, doenças da pele, doenças infecciosas e parasitárias. 2. Barueri: Manole, 2016.

MORAES, Sandra do Lago. Diagnóstico laboratorial das principais doenças infecciosas e autoimunes. 3. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

CORRÊA, Outubrino. Doenças infecciosas dos animais domésticos. 2 ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1975. 3 v.

COURA, José Rodrigues. Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias, 2ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

### Componente Curricular: Patologia Veterinária

**Carga Horária total:** 108 h

**C.H. Extensão:** 6 h

**Período Letivo:** 5º semestre

#### Ementa

Patologia do sistema cardiovascular, sistema nervoso, do fígado, sistema reprodutor da fêmea e do macho, sistema respiratório, sistema digestivo, sistema urinário. Patologia do trato urinário inferior. Patologia dos ossos e articulações. Patologia da pele. Sistema hematopoiético. Técnicas de necropsia: descrição e interpretação das lesões em diferentes órgãos. Colheita, conservação, envio e processamento de material para exame histopatológico.

#### Bibliografia Básica

KUMAR, V.; ABBAS, A.; FAUSTO, N. Robins & Coltran Patologia. Bases patológicas das doenças. 7ª ed. Saunders Elseiver, 2005.

SANTOS, R. L.; ALESSI, A. C. Patologia veterinária. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2016.

McGAVIN, M.D.; ZACHARY, J.F. Bases da patologia em veterinária. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

#### Bibliografia Complementar

BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo Patologia. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

CHEVILLE, N.F. Introdução à patologia veterinária. São Paulo: Roca, 2004.

MOORE, K.L.; PERSAUD, T.V.N. Embriologia básica. 7ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Histologia básica. 11ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

COOPER, G.M. A Célula. 2ª. Porto Alegre: Artmed, 2001.

### Componente Curricular: Semiologia Veterinária

<b>Carga Horária total:</b> 90 h	<b>C.H. Extensão:</b> 36h	<b>Período Letivo:</b> 5º semestre
<b>Ementa</b>		
Introdução ao estudo da propedêutica clínica veterinária. Identificação do animal e anamnese. Contenção de animais. Métodos de exploração clínica. Inspeção geral. Termometria clínica. Exame das mucosas visíveis. Exame da pele, pelos e secreções. Exame do comportamento. Exame do sistema linfático, digestivo, respiratório, circulatório, urinário, locomotor, genital e nervoso.		
<b>Bibliografia Básica</b>		
FEITOSA, F.L.F. Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico. 2ª Ed. São Paulo: Roca, 2008.		
RADOSTITS, O.M.; MAYHEW, I.G.; HOUSTON, D.M. Exame clínico e diagnóstico em medicina veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.		
ROSENBERGER, G. Exame clínico dos bovinos. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1993.		
<b>Bibliografia Complementar</b>		
JERICÓ, Márcia Marques. Tratado de medicina interna de cães e gatos. Rio de Janeiro: Roca, 2019. 2 v		
ETTINGER, S.J.; FELDMAN, E.C. Tratado de medicina interna veterinária: doenças do cão e do gato. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.		
BRAZ, Mario Baptista, 1917-. Semiologia médica animal. 2 ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1982. 2 v		
NELSON, R.W.; COUTO, C.G. Medicina interna de pequenos animais. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.		
STASHAK, Ted et al. Claudicação em equinos segundo Adams. Rio de Janeiro: Roca, 2006		

<b>Componente Curricular:</b> Anestesiologia Veterinária		
<b>Carga Horária total:</b> 90 h	<b>C.H. Extensão:</b> 54 h	<b>Período Letivo:</b> 5º semestre
<b>Ementa</b>		
Introdução à Anestesiologia; Avaliação pré-anestésica; Medicação pré-anestésica e neuroleptoanalgesia; Indução Anestésica; Estágios e planos anestésicos; Equipamentos e circuitos anestésicos; Anestesia geral inalatória; Anestesia geral intravenosa; Monitoração anestésica; Anestesia loco-regional, Dor e analgesia; Particularidades anestésicas em equinos; Particularidades anestésicas em suínos e ruminantes; Anestesia em gestantes, geriatras e neonatos; Complicações anestésicas; Ventilação mecânica; Ressuscitação cardio-cérebro-pulmonar.		
<b>Bibliografia Básica</b>		
LUMB, W.V. Anestesiologia e analgesia em veterinária. Rio de Janeiro: Roca, 2017.		
CARROL, G. L. Anestesia e analgesia de pequenos animais. Barueri: Manole, 2012.		
MASSONE, F. Anestesiologia Veterinária - Farmacologia e Técnica, 6ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.		

<b>Bibliografia Complementar</b>
CRUZ, Fernando Silverio Ferreira da. Farmacologia geral fundamentos para a veterinária. Ijuí: Unijuí, 2019.
YAO, Fun-Sun F. Anestesiologia abordagem orientada para o problema. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
FANTONI, D.T. Anestesia em cães e gatos. 2ª Ed. São Paulo: Roca, 2010.
LUMB & JONES. Anestesiologia e analgesia em veterinária. 5. Rio de Janeiro: Roca, 2017
SPINOSA, H. Set al. Farmacologia aplicada à medicina veterinária. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

<b>Componente Curricular:</b> Patologia Clínica Veterinária		
<b>Carga Horária total:</b> 54 h	<b>C.H. Extensão:</b> 18 h	<b>Período Letivo:</b> 6º semestre
<b>Ementa</b>		
Erros pré-analíticos, analíticos e pós-analíticos na patologia clínica veterinária. Hematologia. Urinálise. Exame de líquor. Exame dos líquidos cavitários. Exame do líquido ruminal. Testes de avaliação da função renal, hepática, pancreática, muscular e cardíaca. Coagulograma. Citopatologia. Hemogasometria. Execução de técnicas laboratoriais e interpretação de casos clínicos		
<b>Bibliografia Básica</b>		
Rick L. Cowell, Ronald D. Tyler, James H. Meinkoth e Dennis B. DeNicola. Diagnóstico citológico e hematologia de cães e gatos. 3. ed. São Paulo: MedVet, 2009.		
STOCKHAM, Steven L. Fundamentos de patologia clínica veterinária. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.		
THRALL, M.A. Hematologia e bioquímica clínica veterinária. São Paulo: Roca, 2007.		
<b>Bibliografia Complementar</b>		
BETTELHEIM, Frederick A. et al. Introdução à bioquímica. São Paulo: Cengage Learning, 2016.		
MARTY, Elizângela. Hematologia laboratorial. São Paulo: Érica, 2015.		
SILVA, Paulo Henrique et al.. Hematologia laboratorial teoria e procedimentos. Porto Alegre: ArtMed, 2015.		
VOET, Donald; VOET, Judith G.; PRATT, Charlotte W. Fundamentos de bioquímica: a vida em nível molecular. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.		
VIEIRA, A. D. C. et al. BIOQUÍMICA clínica líquidos corporais. Porto Alegre: SAGAH, 2021.		

<b>Componente Curricular:</b> Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos		
<b>Carga Horária total:</b> 90 h	<b>C.H. Extensão:</b> 2 h	<b>Período Letivo:</b> 6º semestre
<b>Ementa</b>		

Estudo das principais doenças parasitárias dos animais domésticos causadas por protozoários, helmintos e artrópodes, através da definição da etiologia, epidemiologia, patogenia, sinais clínicos, diagnóstico clínico e laboratorial, tratamento, controle além da importância sanitária, econômica e social dessas doenças parasitárias na criação de animais e a nível de saúde pública. Noções de prática de manejo para controle das parasitoses e da resistência parasitária aos antiparasitários.

#### Bibliografia Básica

MONTEIRO, Silvia Gonzalez. Parasitologia na medicina veterinária. São Paulo: Roca, 2011

ZEIBIG, Elizabeth A. Parasitologia clínica uma abordagem clínico-laboratorial. Rio de Janeiro GEN Guanabara Koogan 2014

TAYLOR, M.A.; COOP, R.L.; WALL, R.L. Parasitologia veterinária. 3ª Ed. Rio de Janeiro, RS, Guanabara Koogan, 2010.

#### Bibliografia Complementar

NEVES, David Pereira. Atlas didático de parasitologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2019. 103 p.

NEVES, David Pereira. Parasitologia básica. 3. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2019. 103 p.

FORTES, E. Parasitologia veterinária. 4ª Ed. São Paulo, Ícone, 607p., 2004.

CAVALCANTE, A.C.R. et al. Doenças parasitárias de caprinos e ovinos: epidemiologia e controle. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2009, 603p

RIBEIRO, C.M. Enfermidades parasitárias por protozoários em pequenos animais. Rubio, 2015, 150p

#### Componente Curricular: Técnica Cirúrgica

**Carga Horária total:** 90 h

**C.H. Extensão:** 18 h

**Período Letivo:** 6º semestre

#### Ementa

Estudo dos princípios da cirurgia veterinária em pequenos e grandes animais. O objetivo da disciplina é tornar os discentes aptos a utilizar a nomenclatura dos procedimentos e tempos cirúrgicos; cuidados pré, trans e pós-operatórios; preparação da equipe cirúrgica; preparação do paciente para cirurgia; princípios da assepsia e da antisepsia; instrumentação e materiais cirúrgicos; padrões de sutura; manobras cirúrgicas básicas.

#### Bibliografia Básica

HENDRICKSON, Dean A. Técnicas cirúrgicas em grandes animais. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. 312 p.

FOSSUM, Theresa Welch. Cirurgia de pequenos animais. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

OLIVEIRA, André Lacerda de Abreu. Cirurgia veterinária em pequenos animais. Barueri: Manole, 2022.

#### Bibliografia Complementar

OLIVEIRA, André Lacerda de Abreu. Técnicas cirúrgicas em pequenos animais. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. 487 p.

BRUN, Maurício Veloso (coord.). Cirurgias complexas em pequenos animais: enfrentando situações difíceis. São Paulo: Payá, 2017.

RUN, Maurício Veloso. Videocirurgia em pequenos animais. Rio de Janeiro: Roca, 2014.

BAINES, Stephen. Manual de cirurgia em cães e gatos. Rio de Janeiro: Roca 2014.

MANN, Fred Anthony. Fundamentos de cirurgia em pequenos animais. Rio de Janeiro: Roca, 2014.

<b>Componente Curricular:</b> Diagnóstico por Imagem		
<b>Carga Horária total:</b> 54 h	<b>C.H. Extensão:</b> 18 h	<b>Período Letivo:</b> 6º semestre
<b>Ementa</b>		
Estudo teórico e prático dos exames de imagem e da proteção radiológica. O objetivo da disciplina é tornar os discentes aptos a solicitar e interpretar exames ultrassonográficos, radiográficos, de tomografia computadorizada e de ressonância magnética, diferenciando os princípios físicos, anatômicos e patológicos da formação das imagens.		
<b>Bibliografia Básica</b>		
SZEJNFELD, J.; ABDALA, N.; AJZEN, S. Diagnóstico por imagem. 2 ed. Barueri: Manole, 2016.		
THRALL, D. E. Diagnóstico de radiologia veterinária. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. 986 p.		
CARVALHO, C.F. Ultrassonografia Doppler em pequenos animais. São Paulo, SP, Roca, 2009.		
<b>Bibliografia Complementar</b>		
LEVITOV, Alexander B. Ultrassonografia à beira do leito na medicina clínica. 1. Porto Alegre AMGH 2013		
SANTOS, Jefferson Andrade dos; MELLO, Mario Rubens de. Diagnóstico médico-veterinário: colheita de material. 6. ed., rev. e ampl. São Paulo: Nobel, 1980. 190 p.		
WINN JR., Washington C. Koneman Diagnóstico microbiológico: texto e atlas colorido. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. xxxii, 1565 p.		
ROBERT, Moraillon. Manual Elsevier de veterinária: diagnóstico e tratamento de cães, gatos e animais exóticos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 1008 p.		
DEYLLLOT, Mônica Elizabete Caldeira. Física das radiações fundamentos e construção de imagens. São Paulo: Érica 2014.		

<b>Componente Curricular:</b> Clínica e Patologia das Intoxicações		
<b>Carga Horária total:</b> 36 h	<b>C.H. Extensão:</b> 0 h	<b>Período Letivo:</b> 6º semestre
<b>Ementa</b>		

Estudo das intoxicações que acometem os animais domésticos, toxicodinâmica e metabolismo das substâncias tóxicas. Quadro clínico, diagnóstico e tratamento das intoxicações causadas por: metais e metalóides, micotoxinas, ionóforos, ureia, medicamentos, substâncias tóxicas utilizadas na agricultura, pecuária e produtos domissanitários, plantas tóxicas, acidentes por animais peçonhentos e venenosos. Reconhecimento e identificação dos animais peçonhentos, venenosos e das plantas tóxicas.

#### Bibliografia Básica

ANDRADE, S.F.; NOGUEIRA, R.M.B. Manual de toxicologia veterinária. São Paulo, SP, Roca, 2011.

SPINOSA, H.S.; GÓRNIK, S.L.; PALERMO-NETO, J. Toxicologia aplicada à medicina veterinária. 1ª Ed. Barueri: Manole, 2008.

ZACHARY, J. F. Bases da patologia veterinária. 6 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

#### Bibliografia Complementar

ANDRADE, S.F. Manual de terapêutica veterinária. 3ª Ed. São Paulo: Roca, 2008.

ETTINGER, S.J.; FELDMAN, E.C. Tratado de medicina interna veterinária: doenças do cão e do gato. 5ª Ed. Rio de Janeiro, RJ, Guanabara Koogan, 2004.

MOREAU, Regina Lúcia de Moraes. Ciências farmacêuticas toxicologia analítica. 2. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

SANTOS, R. L.; ALESSI, A. C. Patologia veterinária. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2016

JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Histologia básica. 11ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

#### Componente Curricular: Medicina de Ruminantes

**Carga Horária total:** 72 h

**C.H. Extensão:** 0 h

**Período Letivo:** 6º semestre

#### Ementa

O acadêmico irá revisar os planos semiológicos em clínica de ruminantes, conhecer métodos de diagnóstico e tratamento das principais enfermidades metabólicas dos sistemas digestório, locomotor, urogenital, nervoso, tegumentar respiratório, endócrino e cardiovascular.

#### Bibliografia Básica

RADOSTITS, O.M. et al. Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos. 9ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

DIRKSEN, G.; GRÜNDER, H.D.; STÖBER, M. Exame clínico dos bovinos, 3ª Ed. Rio de Janeiro, RJ, Guanabara Koogan, 1993.

ROSENBERGER, G. Exame clínico dos bovinos. 3ª Ed. Rio de Janeiro, Guanabara, 1993.

#### Bibliografia Complementar

SAKOMURA, Nilva Kazue et al. (ed.). Nutrição de não ruminantes. Jaboticabal, SP: Funep, 2014.

ANDRADE, Silvia Franco. Manual de terapêutica veterinária. São Paulo: Roca, 2008.

YEOMANS, Edward. Cirurgia obstétrica de Cunningham e Gilstrap procedimentos simples e complexos. 3. Porto Alegre: Penso, 2018.

ZACHARY, J. F. Bases da patologia veterinária. 6 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

BROOM, D. M. Comportamento e bem-estar de animais domésticos. 4. Barueri: Manole, 2010.

<b>Componente Curricular:</b> Medicina de Suínos		
<b>Carga Horária total:</b> 36 h	<b>C.H. Extensão:</b> 0 h	<b>Período Letivo:</b> 6º semestre
<b>Ementa</b>		
<p>Exame de rebanho (preparação da visita, acesso ao sistema de produção, escritório, edificações, retorno ao escritório, apresentação dos resultados). Programa Nacional de Sanidade Suína (PNSS). Abordagem das principais doenças dos suínos, dentre elas, doenças de notificação obrigatória, doenças exóticas, doenças de controle oficial (GRSC), doenças emergentes e reemergentes, tecnopatias, doenças primárias e multifatoriais; doenças de origem bacteriana e viral, micotoxicoses, intoxicações, deficiências nutricionais, ecto/endoparasitoses destacando-se a etiologia, susceptibilidade, distribuição geográfica, transmissão, patogenia, diagnóstico clínico e laboratorial, prognóstico, tratamento, profilaxia e controle. Necropsias para o reconhecimento das estruturas anatômicas e possíveis alterações, a fim de propiciar a prática no manuseio e coleta de materiais para exames laboratoriais. Fatores de risco nos ambientes de produção suínocolas. Monitoramentos sanitários (clínicos, patológico, laboratorial e de abate).</p>		
<b>Bibliografia Básica</b>		
<p>Peter D. CONSTABLE , Kenneth W. HINCHCLIFF , Stanley H. DONE , Walter GRÜNBERG. CLÍNICA veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos e caprinos. 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 2.v.</p> <p>TORTORA, Gerard J. Microbiologia. 12. Porto Alegre: ArtMed, 2017.</p> <p>ROITT, I.M.; DELVES, P.J. Fundamentos de imunologia. 10ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.</p>		
<b>Bibliografia Complementar</b>		
<p>EMBRAPA. CENTRO NACIONAL DE PESQUISA DE SUÍNOS E AVES. Bibliografia de Doenças em Suínos. Brasília: EMBRAPA, 1981.</p> <p>ALENCAR, Newton de. Como montar e operar pequenos e médios abatedouros de bovinos e suínos. Viçosa: CPT, 2007.</p> <p>SEGANFREDO, Milton Antonio (Ed.). Gestão ambiental na suinocultura. Brasília: EMBRAPA Informação Tecnológica, 2007.</p> <p>CORRÊA, Marcio Nunes; MARCIO NUNES CORRÊA [ET.AL.]; [DESENHO DA CAPA E ILUSTRAÇÕES: NOÉ CEZAR DA SILVA]. Inseminação artificial em suínos. Pelotas: M. Nunes Corrêa, 2001.</p> <p>OLIVEIRA, Clemario Gerson de. Instalações e manejos para suinocultura empresarial. São Paulo: Ícone, 1997.</p>		

<b>Componente Curricular:</b> Medicina de Equinos		
<b>Carga Horária total:</b> 72 h	<b>C.H. Extensão:</b> 0 h	<b>Período Letivo:</b> 6º semestre
<b>Ementa</b>		
Exame clínico geral dos equinos adultos e potros. Diagnóstico e tratamento das principais afecções do sistemas: digestório, locomotor, urogenital, nervoso, tegumentar respiratório, endócrino e cardiovascular.		
<b>Bibliografia Básica</b>		
CINTRA, André Galvão de Campos. O cavalo características, manejo e alimentação. Rio de Janeiro: Roca, 2011.		
GETTY, Robert; GROSSMAN, James Daniels; SISSON, Septmus. Anatomia dos animais domésticos. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 2 v.		
KONIG, Horst Erich. Anatomia dos animais domésticos: texto e atlas colorido. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. 804 p.		
<b>Bibliografia Complementar</b>		
ADAMS, O.R. Claudicação em equinos segundo Adams. 5. ed. São Paulo: Roca, 2006.		
MUELLER, Ralf S. Dermatologia para veterinários de eqüinos. São Paulo: Roca, 2007.		
REED, Stephen M. Medicina interna equina. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.		
BASES da patologia em veterinária. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.		
STOCKHAM, Steven L. Fundamentos de patologia clínica veterinária. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.		

<b>Componente Curricular:</b> Medicina Interna de Cães e Gatos I		
<b>Carga Horária total:</b> 72 h	<b>C.H. Extensão:</b> 36 h	<b>Período Letivo:</b> 7º semestre
<b>Ementa</b>		
Definição, etiologia, sinais clínicos, diagnóstico, diagnóstico diferencial e tratamento das doenças dermatológicas, oftálmicas, do trato digestório e emergência em cães e gatos. Conceitos e aplicação da terapêutica na clínica médica de pequenos animais. Principais tipos de fluidos utilizados e abordagem do paciente desidratado.		
<b>Bibliografia Básica</b>		
ANDRADE, S.F. Manual de terapêutica veterinária. 3ª Ed. São Paulo: Roca, 2008.		
ETTINGER, S.J.; FELDMAN, E.C. Tratado de medicina interna veterinária. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.		
NELSON, R.W.; COUTO, C.G. Medicina interna de pequenos animais. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010		
<b>Bibliografia Complementar</b>		

STEFANI, Doral; BARROS, Elvino. Clínica médica consulta prática. 5. Porto Alegre: Bookman, 2019.

RIVIERE, Jim E. Adams Booth Farmacologia e terapêutica veterinária. 10. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

ANDRADE, Silvia Franco. Manual de terapêutica veterinária. São Paulo: Roca, 2008..

ROBERT, Moraillon. Manual Elsevier de veterinária: diagnóstico e tratamento de cães, gatos e animais exóticos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013

JERICÓ, Márcia Marques. Tratado de medicina interna de cães e gatos. Rio de Janeiro: Roca, 2019. 2 v.

<b>Componente Curricular:</b> Tecnologia de Produtos de Origem Animal I		
<b>Carga Horária total:</b> 54 h	<b>C.H. Extensão:</b> 0 h	<b>Período Letivo:</b> 7º semestre
<b>Ementa</b>		
Obtenção higiênica do leite. Estudo dos principais componentes e da flora microbiana do leite. Beneficiamento do leite. Tecnologia de fabricação de produtos derivados (leite pasteurizado, UHT, em pó, queijo, manteiga, iogurte, bebida láctea, leite condensado, doce de leite).		
<b>Bibliografia Básica</b>		
OETTERER, M.; REGINATO-D'ARCE, M.A.B.; SPOTO, M.H.F. Fundamentos de ciência e tecnologia de alimentos. Barueri: Manole, 2006.		
ORDÓÑEZ PEREDA, J.A. et al. Tecnologia de alimentos. Alimentos de origem animal. Porto Alegre: Artmed, 2005. v 2		
ORDÓÑEZ PEREDA, J.A. et al. Tecnologia de alimentos. Porto Alegre: Artmed, 2005. V 1		
<b>Bibliografia Complementar</b>		
ANDRADE, N.J. Higiene na indústria de alimentos: avaliação e controle da adesão e formação de biofilme bacteriano. São Paulo: Varela, 2008.		
BEHMER, M.L.A. Tecnologia do leite: leite, queijo, manteiga, caseína, iogurte, sorvete e instalações. 13ª Ed. São Paulo: Nobel, 1999.		
ANDRADE, Nélio José de; PINTO, Cláudia Lúcia de Oliveira. Higienização na indústria de alimentos. Viçosa: CPT, 2008.		
TRONCO, V.M. Manual de inspeção da qualidade do leite. 4ª Ed. Santa Maria: Editora UFSM, 2010.		
EARLY, R. Tecnologia de los productos lácteos. Zaragoza: Acribia, 2000..		

<b>Componente Curricular:</b> Inspeção de Produtos de Origem Animal I		
<b>Carga Horária total:</b> 36 h	<b>C.H. Extensão:</b> 0 h	<b>Período Letivo:</b> 7º semestre
<b>Ementa</b>		

Introdução à inspeção de leite e produtos derivados. Inspeção do leite de consumo, da fabricação de queijos, manteigas, leites fermentados, leites desidratados e outros produtos de laticínios. Higienização industrial. Controle físico-químico e microbiológico do leite e produtos lácteos. Relações entre inspeção de produtos animal e saúde pública. Classificação de leite e de estabelecimentos de leite e produtos lácteos. Inspeção na indústria de laticínios. Registro de estabelecimentos e de produtos lácteos. Regulamento de inspeção de alimentos de origem animal. Tecnologia de processamento e inspeção de mel, ovos e seus produtos. Principais doenças transmissíveis pelo consumo de leite, ovos, mel e seus produtos.

#### Bibliografia Básica

TRONCO, V.M. Manual de inspeção da qualidade do leite. 4ª Ed. Santa Maria, RS, Editora UFSM, 2010.

ANDRADE, Nélio José de. Higiene na indústria de alimentos: avaliação e controle da adesão e formação de biofilmes bacterianos. São Paulo: Varela, 2008.

PINTO, Paulo Sérgio de Arruda. Inspeção e higiene de carnes. Viçosa: UFV, 2008.

#### Bibliografia Complementar

FRANCO, Bernadette D. G. de Melo; LANDGRAF, Mariza. Microbiologia dos alimentos. São Paulo: Atheneu, 2007. (Biblioteca biomédica).

CONTRERAS CASTILLO, Carmem J. Higiene e sanitização na indústria de carnes e derivados. São Paulo: Varela, 2003.

GERMANO, P.M.L.; GERMANO, M.I.S. Higiene e vigilância sanitária de alimentos: qualidade das matérias-primas, doenças transmitidas por alimentos, treinamento de recursos humanos. 4ª Ed. Barueri, Manole, 2011.

JAY, J.M. Microbiologia de alimentos. 6ª Ed. Porto Alegre, Artmed, 2005.

VIEIRA, Regine Helena Silva dos Fernandes et al. Microbiologia, higiene e qualidade do pescado: teoria e prática. São Paulo: Varela, 2004.

**Componente Curricular:** Genética e Melhoramento Animal

**Carga Horária total:** 54 h

**C.H. Extensão:** 0 h

**Período Letivo:** 7º semestre

#### Ementa

Material genético, estrutura, função e expressão gênica. Variação genética. Evolução. Genômica. Importância do melhoramento animal. Melhoramento zootécnico. Melhoramento de meio ambiente. Melhoramento genético. Parâmetros genéticos (fenótipo, variabilidade, médias, herdabilidade, repetibilidade e correlações). Avaliações genéticas. Uso de ferramentas moleculares no melhoramento animal. Seleção para caracteres simples e múltiplos. Sistemas de acasalamento (complementaridade e heterose). Programas de melhoramento genético.

#### Bibliografia Básica

SNUSTAD, D. Peter. Fundamentos de genética. 7. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

ROLIM, Antonio Francisco Martin. Produção animal bases da reprodução, manejo e saúde. 1 ed. São Paulo: Érica, 2019. (Eixos).

NASCIMENTO, Ernane Fagundes do. Patologia da reprodução dos animais domésticos. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

**Bibliografia Complementar**

ZAVALHIA, Lisiane Silveira. Biotecnologia. Porto Alegre SER - SAGAH 2018

FALEIRO, Fabio Gelape; JUNQUEIRA, Nilton Tadeu Vilela; BRAGA, Marcelo Fideles. Maracujá: Germoplasma E Melhoramento Genético. 1 ed. Planaltina: Embrapa Cerrados, 2005.

MANSOUR, Eva Reda Moussa. Genética. Porto Alegre: SAGAH, 2020.

KERR, Warwick Estevam (coord.). Melhoramento e genética. São Paulo: Melhoramentos, 1969.

ASSOCIACAO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE ZEBU. Projeto de melhoramento genético da zebuicultura: Prozebu 1984-1988. Uberaba, ABCZ, [1984?].

<b>Componente Curricular:</b> Cirurgia Veterinária		
<b>Carga Horária total:</b> 108 h	<b>C.H. Extensão:</b> 28 h	<b>Período Letivo:</b> 7º semestre
<b>Ementa</b>		
<p>Estudo teórico e prático de cirurgia e clínica cirúrgica em pequenos e grandes animais. O objetivo da disciplina é tornar os discentes aptos a diagnosticar, nas diferentes espécies domésticas, as doenças com tratamento cirúrgico. Conhecer a preparação pré-cirúrgica, as técnicas cirúrgicas indicadas, seus cuidados pós-operatórios e suas possíveis complicações. Dessa forma, o discente estará apto a decidir pela terapêutica e manobras cirúrgicas mais indicadas para resolução dos problemas.</p>		
<b>Bibliografia Básica</b>		
<p>HENDRICKSON, Dean A. Técnicas cirúrgicas em grandes animais. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.</p> <p>FOSSUM, Theresa Welch. Cirurgia de pequenos animais. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.</p> <p>BRUN, Maurício Veloso (coord.). CIRURGIAS complexas em pequenos animais: enfrentando situações difíceis. São Paulo: Payá, 2017.</p>		
<b>Bibliografia Complementar</b>		

ANDRADE, S.F. CIRURGIA veterinária em pequenos animais. Barueri: Manole, 2022.

RUN, Maurício Veloso. Videocirurgia em pequenos animais. Rio de Janeiro: Roca, 2014.

BAINES, Stephen. Manual de cirurgia em cães e gatos. Rio de Janeiro: Roca, 2014.

MANN, Fred Anthony. Fundamentos de cirurgia em pequenos animais. Rio de Janeiro: Roca, 2014.

OLIVEIRA, André Lacerda de Abreu. Técnicas cirúrgicas em pequenos animais. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

<b>Componente Curricular:</b> Obstetrícia Veterinária		
<b>Carga Horária total:</b> 72 h	<b>C.H. Extensão:</b> 36 h	<b>Período Letivo:</b> 7º semestre
<b>Ementa</b>		
A disciplina aborda todos os aspectos relacionados a fisiologia e patologia da gestação e parto nas diferentes espécies de animais mamíferos domésticos; diagnóstico de viabilidade fetal, parto eutócico, parto distócico e assistência ao neonato.		
<b>Bibliografia Básica</b>		
PRESTES, N.C.; LANDIM-ALVARENGA, F.C. Obstetrícia veterinária. Rio de Janeiro, RJ, Guanabara Koogan, 241p., 2006.		
YEOMANS, Edward. Cirurgia obstétrica de Cunningham e Gilstrap procedimentos simples e complexos. 3. Porto Alegre: Penso, 2018.		
MARICY, APPARÍCIO E WILTER, RICARDO RUSSIANO VICENTE. Reprodução e obstetrícia em cães e gatos. São Paulo: MedVet, 2015.		
<b>Bibliografia Complementar</b>		
GRUNERT, Eberhard; BOVE, Sylvio; STOPIGLIA, Angelo. Manual de obstetrícia veterinária. 2 ed. Porto Alegre: Sulina, [1973].		
MIES FILHO, Antonio. Inseminação artificial. 6. ed. Porto Alegre: Sulina, 1987. 2 v.		
MATOS, Luis Fonseca. Inseminação artificial em ovinos: convencional e em tempo fixo. Viçosa, MG: CPT, 2009.		
CORRÊA, Marcio Nunes; MARCIO NUNES CORRÊA [ET.AL.]; [DESENHO DA CAPA E ILUSTRAÇÕES : NOÉ CEZAR DA SILVA]. Inseminação artificial em suínos. Pelotas: M. Nunes Corrêa, 2001.		
NASCIMENTO, Ernane Fagundes do. Patologia da reprodução dos animais domésticos. 4. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2021		

<b>Componente Curricular:</b> Trabalho de Conclusão de Curso I		
<b>Carga Horária total:</b> 36 h	<b>C.H. Extensão:</b> 0 h	<b>Período Letivo:</b> 7º semestre
<b>Ementa</b>		

Construção de Projeto de Pesquisa, observando-se a metodologia e redação científica conforme os problemas relacionados às áreas da Medicina Veterinária no contexto das necessidades locais, municipais, regional ou estadual.

**Bibliografia Básica**

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5ª Ed., São Paulo, SP, Atlas, 2010.

KOCHE, J.C. Fundamentos de metodologia científica. 32ª Ed., Rio de Janeiro, Vozes, 2013.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. Fundamentos de metodologia científica. 7ª Ed., São Paulo, SP, Atlas, 2010.

**Bibliografia Complementar**

AZEVEDO, Celicina Borges. Metodologia científica ao alcance de todos. 4. Barueri Manole 2018

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis. 2ª Ed., São Paulo, SP, Atlas, 1992.

RUIZ, J.A. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos. 4ª ed., São Paulo, Atlas, 177p., 1996.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2007. xii, 162 p.

DEMO, Pedro. Metodologia do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, c2000. 216 p.

**Componente Curricular:** Medicina Interna de Cães e Gatos II

**Carga Horária total:** 72 h

**C.H. Extensão:** 36 h

**Período Letivo:** 8º semestre

**Ementa**

Definição, etiologia, fisiopatologia, sinais clínicos, achados laboratoriais, diagnóstico, diagnóstico diferencial e tratamento das principais enfermidades que acometem caninos e felinos dos seguintes sistemas: genitourinário, sensorial, endócrino, cardiovascular, respiratório e nervoso. Oncologia clínica.

**Bibliografia Básica**

ANDRADE, S.F. Manual de terapêutica veterinária. 3ª Ed. São Paulo, SP, Roca, 2008.

ETTINGER, S.J.; FELDMAN, E.C. Tratado de medicina interna veterinária. 5ª Ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2004.

NELSON, R.W.; COUTO, C.G. Medicina interna de pequenos animais. 4ª Ed. Rio de Janeiro, RJ, Elsevier, 2010.

**Bibliografia Complementar**

STEFANI, Doral; BARROS, Elvino. Clínica médica consulta prática. 5. Porto Alegre Bookman 2019

RIVIERE, Jim E. Adams Booth Farmacologia e terapêutica veterinária. 10. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2021

ANDRADE, Sílvia Franco. Manual de terapêutica veterinária. São Paulo: Roca, 2008. 2018 xxiv, 912 p.

ROBERT, MORAILLON. Manual Elsevier de veterinária: diagnóstico e tratamento de cães, gatos e animais exóticos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013

JERICÓ, Márcia Marques. Tratado de medicina interna de cães e gatos. Rio de Janeiro: Roca, 2019. 2 v.

<b>Componente Curricular:</b> Vigilância Sanitária e Saúde Pública		
<b>Carga Horária total:</b> 54 h	<b>C.H. Extensão:</b> 18 h	<b>Período Letivo:</b> 8º semestre
<b>Ementa</b>		
A evolução dos conceitos de saúde e doença, processo saúde e doença, modelos de atenção à saúde através dos tempos e as legislações vigentes, políticas de saúde do SUS e diretrizes internacionais da saúde. Aplicação de medicina veterinária à proteção e ao melhoramento da saúde humana, com ênfase à atenção primária das doenças naturalmente transmissíveis entre o homem e os animais, à produção de alimentos de origem animal e à manutenção do equilíbrio ambiental. Epidemiologia, legislação e controle de zoonoses. Vigilância sanitária, ambiental e epidemiológica. Funções do médico veterinário em uma unidade de saúde. Saneamento ambiental, qualidade da água e controle de vetores e roedores.		
<b>Bibliografia Básica</b>		
CARELLE, Ana Claudia. Manipulação e higiene dos alimentos. 2. São Paulo Erica 2014		
GERMANO, P.M.L.; GERMANO, M.I.S. Higiene e vigilância sanitária de alimentos: qualidade das matérias-primas, doenças transmitidas por alimentos, treinamento de recursos humanos. 4ª Ed. Barueri, Manole, 2011.		
CRMVRS, CRMVSC, CRMVPR. Manual de Zoonoses, volume I. Programa de Zoonoses Região Sul. 1ªed. 2011. Disponível em: < <a href="http://www.crmvsc.gov.br/arquivos/Manual-de-Zoonoses-I.pdf">http://www.crmvsc.gov.br/arquivos/Manual-de-Zoonoses-I.pdf</a> >		
<b>Bibliografia Complementar</b>		
MARQUES, Maria Cristina da Costa. VISA da gestão ao risco sanitário. São Carlos: RiMa, 2006. 226 p.		
VENTURI, I. et al. HIGIENE e controle sanitário de alimentos. Porto Alegre SAGAH 2021		
ROUQUAYROL, M.Z.; SILVA, M.G.C. da. Epidemiologia & Saúde. 7ª Ed. Editora MedBook, 2013.		
RIEDEL, G. Controle sanitário dos alimentos. 3ª Ed. São Paulo, SP, Atheneu, 455p., 2005.		
GERMANO, Pedro Manuel Leal. Higiene e vigilância sanitária de alimentos. 6. Barueri Manole 2019		

<b>Componente Curricular:</b> Tecnologia de Produtos de Origem Animal II		
<b>Carga Horária total:</b> 54 h	<b>C.H. Extensão:</b> 0 h	<b>Período Letivo:</b> 8º semestre
<b>Ementa</b>		

Generalidades da carne. Importância econômica. Fundamentos da ciência da carne. Estrutura do músculo. Transformação do músculo em carne. Fenômenos post-mortem. Parâmetros de qualidade da carne fresca. Tecnologia de abate. Maturação da carne. Processamento tecnológico de carnes in natura. Operações para o preparo de carcaças, vísceras e cortes comerciais de animais de abate. Métodos de conservação. Produtos salgados, curados, defumados. Embutidos crus, cozidos, fermentados e emulsionados. Processamento tecnológico de subprodutos. Carne mecanicamente separada. Aditivos e conservantes.

#### Bibliografia Básica

RAMOS, Eduardo Mendes; GOMIDE, Lucio Alberto de Miranda. Avaliação da qualidade de carnes : fundamentos e metodologias. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2009. 599 p.

LAWRIE, R. A. Ciência da carne. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 384 p

TERRA, N.N. Apontamentos de tecnologias de carne. Editora Unisinos, 1998.

#### Bibliografia Complementar

RAMOS, E.M. Avaliação da qualidade de carnes – fundamentos e metodologias. Editora UFV, 2007.

TERRA, Nelcindo Nascimento. Apontamentos de tecnologia de carnes. São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 2000. 216 p.

ORDÓÑEZ, J.A. Tecnologia de alimentos. Alimentos de origem animal. Porto Alegre, RS, Artmed, 279p., 2007. V2

TERRA, A.B.M. Particularidades na fabricação de salame. São Paulo: Livraria Varela, 2004.

CONTRERAS CASTILLO, Carmem J. Higiene e sanitização na indústria de carnes e derivados. São Paulo: Varela, 2003. 181p.

#### Componente Curricular: Inspeção de Produtos de Origem Animal II

**Carga Horária total:** 36 h

**C.H. Extensão:** 0 h

**Período Letivo:** 8º semestre

#### Ementa

Carnes dos animais de açougue. Instalações frigoríficas. Sistema linfático e a inspeção de carnes. Procedimentos pré-abate dos animais de açougue. Tecnologia de abate dos animais de açougue. Inspeção “post-mortem” de animais de açougue.

#### Bibliografia Básica

GOMIDE, Lucio Alberto de Miranda; RAMOS, Eduardo Mendes; FONTES, Paulo Rogério. Tecnologia de abate e tipificação de carcaças. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2006. 370 p.

GERMANO, P.M.L.; GERMANO, M.I.S. Higiene e vigilância sanitária de alimentos: qualidade das matérias-primas, doenças transmitidas por alimentos, treinamento de recursos humanos. 4ª Ed. Barueri, Manole, 2011.

PINTO, P.S.A. Inspeção e higiene de carnes. Viçosa: UFV, 2012.

#### Bibliografia Complementar

CONTRERAS CASTILLO, Carmen J. Higiene e sanitização na indústria de carnes e derivados. São Paulo: Varela, 2003.

ALENCAR, Newton de. Como montar e operar pequenos e médios abatedouros de bovinos e suínos. Viçosa, MG: CPT, 2007. (Processamento de carne).

COTTA, Tadeu. Frangos de corte: criação, abate e comercialização. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2003.

ORDÓÑEZ, J.A. Tecnologia de alimentos. Alimentos de origem animal. Porto Alegre, RS, Artmed, 2007. V2

PARDI, M.C. Ciência, higiene e tecnologia da carne. 2ª Ed. Goiânia, UFG, 2007.

**Componente Curricular:** Andrologia Veterinária

**Carga Horária total:** 72 h

**C.H. Extensão:** 18 h

**Período Letivo:** 8º semestre

**Ementa**

Estudo da anatomia, fisiologia, e das principais afecções do aparelho reprodutor masculino das diferentes espécies de animais mamíferos domésticos. A disciplina aborda conteúdos relacionados ao exame andrológico; refrigeração e congelamento do sêmen; laudo de avaliação do sêmen, comportamento e bem estar animal associados a performance reprodutiva; definição de diagnósticos e tratamentos para as diferentes afecções do aparelho reprodutor masculino.

**Bibliografia Básica**

ROSENBERGER, G. Exame clínico dos bovinos. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1993

PRESTES, N.C.; LANDIM-ALVARENGA, F.C. Obstetrícia veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

NASCIMENTO, Ernane Fagundes do. Patologia da reprodução dos animais domésticos. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

**Bibliografia Complementar**

MIES FILHO, Antonio. Inseminação artificial. 6. ed. Porto Alegre: Sulina, 1987. 2 v.

MATOS, Luis Fonseca. Inseminação artificial em ovinos: convencional e em tempo fixo. Viçosa, MG: CPT, 2009.

CORRÊA, Marcio Nunes; MARCIO NUNES CORRÊA [ET.AL.]; [DESENHO DA CAPA E ILUSTRAÇÕES: NOÉ CEZAR DA SILVA]. Inseminação artificial em suínos. Pelotas: M. Nunes Corrêa, 2001.

NASCIMENTO, Ernane Fagundes do. Patologia da reprodução dos animais domésticos. 4. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2021

HAFEZ, E. S. E. Reprodução animal. 4. ed. São Paulo: Manole, 1988.

**Componente Curricular:** Ginecologia Veterinária

**Carga Horária total:** 90 h

**C.H. Extensão:** 0 h

**Período Letivo:** 8º semestre

<b>Ementa</b>
Fisiologia da reprodução da fêmea: estudo morfológico e funcional comparado da reprodução das fêmeas. Fisiopatologia da reprodução da fêmea: enfermidades e disfunções da reprodução. Inseminação artificial e biotécnicas da reprodução: aspectos relacionados às técnicas para a melhoria da eficiência reprodutiva dos rebanhos.
<b>Bibliografia Básica</b>
PRESTES, N.C.; LANDIM-ALVARENGA, F.C. Obstetrícia veterinária. Rio de Janeiro, RJ, Guanabara Koogan, 241p., 2006.
YEOMANS, Edward. Cirurgia obstétrica de Cunningham e Gilstrap procedimentos simples e complexos. 3. Porto Alegre: Penso, 2018.
MARICY, APPARÍCIO E WILTER, RICARDO RUSSIANO VICENTE. Reprodução e obstetrícia em cães e gatos. São Paulo: MedVet, 2015.
<b>Bibliografia Complementar</b>
GRUNERT, Eberhard; BOVE, Sylvio; STOPIGLIA, Angelo. Manual de obstetrícia veterinária. 2 ed. Porto Alegre: Sulina, [1973].
MIES FILHO, Antonio. Inseminação artificial. 6. ed. Porto Alegre: Sulina, 1987. 2 v.
MATOS, Luis Fonseca. Inseminação artificial em ovinos: convencional e em tempo fixo. Viçosa, MG: CPT, 2009.
CORRÊA, Marcio Nunes; MARCIO NUNES CORRÊA [ET.AL.]; [DESENHO DA CAPA E ILUSTRAÇÕES: NOÉ CEZAR DA SILVA]. Inseminação artificial em suínos. Pelotas: M. Nunes Corrêa, 2001.
NASCIMENTO, Ernane Fagundes do. Patologia da reprodução dos animais domésticos. 4. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2021

<b>Componente Curricular:</b> Biotécnicas Aplicadas à Reprodução Animal		
<b>Carga Horária total:</b> 36 h	<b>C.H. Extensão:</b> 0 h	<b>Período Letivo:</b> 8º semestre
<b>Ementa</b>		
Principais biotécnicas aplicadas a reprodução, principalmente no que se refere a inseminação artificial em tempo fixo, coleta e transferência de embriões, produção in vitro de embriões, criopreservação de oócitos, criopreservação de embriões, sexagem de embriões, clonagem, transgenia e indução da lactação em ruminantes. O objetivo da disciplina é capacitar o aluno para a utilização de forma adequada das biotécnicas supracitas.		
<b>Bibliografia Básica</b>		
ROSENBERGER, G. Exame clínico dos bovinos. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1993		
PRESTES, N.C.; LANDIM-ALVARENGA, F.C. Obstetrícia veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.		
NASCIMENTO, Ernane Fagundes do. Patologia da reprodução dos animais domésticos. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021..		

### Bibliografia Complementar

- GHAFEZ, E. S. E. Reprodução animal. 4. ed. São Paulo: Manole, 1988.
- MIES FILHO, Antonio. Reprodução dos animais e inseminação artificial. 4 ed. Porto Alegre: Sulina, 1975. 2 v.
- PRESTES, Nereu Carlos. Obstetrícia veterinária. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.
- LUZ, Marcelo Rezende. Reprodução de cães. Barueri: Manole, 2019.
- MARICY, APPARÍCIO E WILTER, RICARDO RUSSIANO VICENTE. Reprodução e obstetrícia em cães e gatos. São Paulo: MedVet, 2015.

### Componente Curricular: Trabalho de Conclusão de Curso II

<b>Carga Horária total:</b> 36 h	<b>C.H. Extensão:</b> 0 h	<b>Período Letivo:</b> 8º semestre
----------------------------------	---------------------------	------------------------------------

#### Ementa

Aplicação de Projetos de Pesquisa conforme os problemas relacionados às áreas da Medicina Veterinária no contexto das necessidades locais, municipais, regional ou estadual. Apresentação final do trabalho.

#### Bibliografia Básica

- GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5ª Ed., São Paulo, SP, Atlas, 2010.
- KOCHE, J.C. Fundamentos de metodologia científica. 32ª Ed., Rio de Janeiro, Vozes, 2013.
- MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. Fundamentos de metodologia científica. 7ª Ed., São Paulo, SP, Atlas, 2010.

#### Bibliografia Complementar

- AZEVEDO, Celicina Borges. Metodologia científica ao alcance de todos. 4. Barueri Manole 2018
- LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis. 2ª Ed., São Paulo, SP, Atlas, 1992.
- RUIZ, J.A. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos. 4ª ed., São Paulo, Atlas, 177p., 1996.
- CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2007. xii, 162 p.
- DEMO, Pedro. Metodologia do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, c2000. 216 p.

### Componente Curricular: Estágio Supervisionado Obrigatório I

<b>Carga Horária total:</b> 361 h	<b>C.H. Extensão:</b> 0 h	<b>Período Letivo:</b> 9º semestre
-----------------------------------	---------------------------	------------------------------------

#### Ementa

Práticas em serviço na modalidade de internato, em estágio dentro da instituição, nas áreas de clínica médica, cirúrgica e anestesia de pequenos animais, práticas em diagnóstico veterinário, práticas em saúde pública e inspeção de alimentos de origem animal, prática em produção de animais ruminantes, prática em produção de animais monogástricos, prática em clínica e reprodução de grandes animais

#### Bibliografia Básica

MASSONE, F. Anestesiologia Veterinária - Farmacologia e Técnica, 6ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

ETTINGER, S.J.; FELDMAN, E.C. Tratado de medicina interna veterinária. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

FOSSUM, Theresa Welch. Cirurgia de pequenos animais. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

#### Bibliografia Complementar

STEFANI, Doral; BARROS, Elvino. Clínica médica consulta prática. 5. Porto Alegre: Bookman, 2019.

RIVIERE, Jim E. Adams Booth Farmacologia e terapêutica veterinária. 10. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

FANTONI, D.T. Anestesia em cães e gatos. 2ª Ed. São Paulo: Roca, 2010. Robert Robert Moraillon. MANUAL Elsevier de veterinária: diagnóstico e tratamento de cães, gatos e animais exóticos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013

OLIVEIRA, André Lacerda de Abreu. Cirurgia veterinária em pequenos animais. Barueri: Manole, 2022.

LUMB, William V. Anestesiologia e analgesia em veterinária. Rio de Janeiro: Roca, 2017.

#### Componente Curricular: Estágio Supervisionado Obrigatório II

**Carga Horária total:** 361 h

**C.H. Extensão:** 0 h

**Período Letivo:** 10º semestre

#### Ementa

Vivência da prática real do trabalho na área de atuação profissional do curso. Orientação e acompanhamento da prática do estagiário no ambiente de trabalho. Elaboração de relatório de estágio. Os estágios serão desenvolvidos em Unidades de Ensino, Empresas, Institutos de Pesquisa e outras entidades públicas ou privadas ligadas ao campo profissional da Medicina Veterinária, credenciadas de acordo com normas estabelecidas pelo Regulamento de Estágio.

#### Bibliografia Básica

BIANCHI, Anna Cecilia de Moraes. Manual de orientação estágio supervisionado. 4. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

NASCIMENTO, Luiz Paulo do. Elaboração de projetos de pesquisa monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

### Bibliografia Complementar

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Fundamentos de metodologia científica. 3. ed. São Paulo: Pearson, [2007].

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2007.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. São Paulo: Atlas, 2017.

NASCIMENTO, Luiz Paulo do. Elaboração de projetos de pesquisa monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

#### 4.14.2. Componentes curriculares eletivos

<b>Componente Curricular:</b> Libras	
<b>Carga Horária:</b> 36 h	<b>Período Letivo:</b>
<b>Ementa</b>	
Noções básicas da língua de sinais brasileira: o espaço de sinalização, os elementos que constituem os sinais, noções sobre a estrutura da língua, a língua em uso em contextos triviais de comunicação. A educação escolar. Métodos e procedimentos da educação inclusiva referente a libras.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; TEMOTEO, Janice Gonçalves; MARTINS, Antonielle Cantarelli. Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a libras em suas mãos. São Paulo: EDUSP, 2017. 3 v.	
QUADROS, R.M.; KARNOPP, L.B. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.	
PLINSKI, Rejane Regina Koltz. Libras. Porto Alegre SAGAH 2018	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
ALMEIDA, Elizabeth Oliveira Crepaldi de. Leitura e surdez: um estudo com adultos não oralizados. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2012.	
PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. Libras: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson, c2011.	
DORZIAT, A. O outro da educação: pensando a surdez com base nos temas identidade/diferença, currículo e inclusão. [S.l.]: Vozes, 2008.	
CORRÊA, Ygor; CRUZ, Carina Rebello. LÍNGUA brasileira de sinais e tecnologias digitais. Porto Alegre: Penso, 2019.	
QUADROS, R.M.; KARNOPP, L.B. Língua de sinais brasileira. [S.l.]: Artmed, 2004.	

**Componente Curricular:** Espanhol Instrumental

<b>Carga Horária:</b> 36 h	<b>Período Letivo:</b>
<b>Ementa</b>	
Compreensão de textos em língua espanhola a partir da aplicação de estratégias de leitura. Compreensão de estrutura frasal e gramatical. Leitura crítica de diversos gêneros textuais da área.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
BIZELLO, A.; et al. FONÉTICA e fonologia da língua espanhola. Porto Alegre: SAGAH, 2018.	
BIZELLO, Aline et al. FUNDAMENTOS da língua espanhola. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2018.	
GRAMÁTICA histórica da língua espanhola. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2018.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
ERES FERNÁNDEZ, Gretel (Coord.). Gêneros textuais e produção escrita: teoria e prática nas aulas de Espanhol como língua estrangeira, teoria e prática nas aulas de Espanhol como língua estrangeira. São Paulo: IBEP, 2012.	
MILANI, Esther Maria. Gramática de espanhol para brasileiros. São Paulo: Saraiva, 2011.	
MASIP, Vicente. Gramática española para brasileños: fonología, fonética, ortografía, morfosintaxis. São Paulo: Parábola, 2010. (Educação linguística ; 5)	
MARTIN, I.R. Espanhol série Brasil. São Paulo: Ática, 2003. vol.único.	
Aline Azeredo	
Bizello	
Aline Azeredo Bizello. OFICINA do texto em espanhol. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2018.	

<b>Componente Curricular:</b> Inglês Instrumental	
<b>Carga Horária:</b> 36 h	<b>Período Letivo:</b>
<b>Ementa</b>	
Reciclagem e desenvolvimento de habilidades: prática oral e fixação de estruturas básicas. Prática escrita. Frases simples e coordenadas. Elementos de gramática. Estratégia do processo de leitura. Estruturas básicas da língua inglesa nas habilidades: de ouvir, de falar, de ler e de escrever. Enriquecimento progressivo do vocabulário geral e especialmente o específico da área de estudo com o apoio na estruturação gramatical.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
CRUZ, D.T.; SILVA, A.V.; ROSAS, M. Inglês com textos para informática. Salvador: Disal, 2006.	
GALLO, L.R. Inglês instrumental para informática: módulo I. São Paulo: Ícone, 2008. 170 p.	
LARA, Fabiana. Aprenda inglês num piscar de olhos: estratégias, dicas e truques para acelerar seu inglês. Rio de Janeiro: Alta Books, 2018.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	

MARTINEZ, Ron. Curso de inglês: avançado. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

ALVES, Ubiratã Kickhöfel. Fonética e fonologia do inglês. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2017.

SOUZA, A.G. et al. Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental. 2. ed. São Paulo: Atualizada, Disal, 2005.

SILVA, Dayse Cristina Ferreira da. Fundamentos de inglês. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2018.

CELESTINO, Jefferson. Inglês. São Paulo: Saraiva, 2015. (Diplomata)..

**Componente Curricular:** Informática Aplicada à Medicina Veterinária

**Carga Horária:** 36 h

**Período Letivo:**

**Ementa**

Aplicação de programas para gerenciamento de propriedades rurais, tais como propriedades leiteiras e granjas de suínos.

**Bibliografia Básica**

CAPRON, H.L; JOHNSON, J.A. Introdução à informática. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. 350 p.

HEUSER, C.A. Projeto de banco de dados. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009. 282 p.

NORTON, P.; RATTO, M.C.S.R. Introdução à informática. São Paulo: Pearson; São Paulo: Makron Books, 2010. 619 p..

**Bibliografia Complementar**

VELLOSO, F.C. Informática: conceitos básicos. 8. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elseveir, 2011.

FREITAS JUNIOR, V.; SANCHEZ, S.B. Interdisciplinaridade na prática: a disciplina de informática na formação do técnico em agropecuária frente aos arranjos produtivos locais. Jacinto Machado: Opção, 2011.

MANZANO, André Luiz Navarro Garcia. TCC, trabalho de conclusão de curso utilizando o Microsoft Word 2013. São Paulo: Érica, 2013.

MCFEDRIES, Paul. Análise de dados com Excel para leigos. Rio de Janeiro: Alta Books, 2020. (Para leigos).

MUNHOZ, Antonio Siemsen. Informática aplicada à gestão da educação. São Paulo: Cengage Learning, 2016

**Componente Curricular:** História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena

**Carga Horária:** 36 h

**Período Letivo:**

**Ementa**

As matrizes africanas e indígenas da cultura brasileira. O conceito de afro-brasileiro e indígena. Trabalho, cultura e resistência negra e indígena no Brasil. Cultura africana, sincretismo e miscigenação. Brasil/África e a formação do Atlântico Negro. A diversidade na educação

### Bibliografia Básica

MARCONI, Marina de Andrade. Antropologia: uma introdução. 8. São Paulo: Atlas, 2019.

COUTO, Jorge. A construção do Brasil. 3. Rio de Janeiro: Forense, 2011.

WITTMANN, Luisa Tombini. Ensino (d)e história indígena. São Paulo: Autêntica, 2015

### Bibliografia Complementar

SOUZA, Marina de Mello e. África e Brasil africano. São Paulo: Ática, 2015.

GOMES, M.P. Os índios e o Brasil: passado, presente e futuro. São Paulo: Contexto, 2012.

GOMES, Flávio dos Santos. De olho em Zumbi dos Palmares: histórias, símbolos e memória social. São Paulo: Claro Enigma, 2011.

MATTOS, R.A. História e cultura afro-brasileira. São Paulo: Contexto/UNESCO, 2007.

DIEGUES JUNIOR, Manuel. Etnias e culturas no Brasil. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, [1980?]. 208 p (Coleção General Benício ; 176).

### Componente Curricular: Etologia

**Carga Horária:** 36 h

**Período Letivo:**

### Ementa

Conceitos básicos em etologia e as relações com outras disciplinas. Procedimentos etológicos de categorização, descrição e análise do comportamento. Evolução e função adaptativa do comportamento animal. Comportamento social e sexual dos animais. Conceitos e conhecimentos básicos sobre o bem estar animal que favoreçam, especialmente, as condições fisiológicas e psicológicas dos animais para diferentes situações, bem como a interção entre animais visando uma atuação profissional bem sucedida e pautada em princípios éticos, legais e científicos modernos.

### Bibliografia Básica

SCHMIDT-NIELSEN, Knut. Fisiologia animal adaptação e meio ambiente. 5. Rio de Janeiro: Santos, 2002.

SILVA, Sebastião. Comportamento e bem-estar de animais: a importância do manejo adequado para os animais de produção. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2016.

SINGER, P. Libertação animal. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

### Bibliografia Complementar

FERREIRA, Rony Antonio. Maior produção com melhor ambiente: para aves, suínos e bovinos. 3. ed., atual. e rev. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2016.

REECE, W.O. Dukes: Fisiologia dos Animais Domésticos. 12ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2006.

COSTANZO, Linda S. Fisiologia: revisão e questões comentadas. 7. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019

DUKES, Fisiologia dos animais domésticos. 13. Rio de Janeiro: Roca, 2017.

BROOM, D.M.; FRASER, A.F. Comportamento e bem-estar de animais. 5ª ed. São Paulo: Manole, 2010.

**Componente Curricular:** Piscicultura

**Carga Horária:** 36 h

**Período Letivo:**

**Ementa**

Aspectos históricos, situação atual e perspectivas futuras da piscicultura. Principais características físicas, químicas e biológicas da água. Anatomia e fisiologia dos peixes. Exigências nutricionais dos peixes, formulação e processamento de ração. Manejo alimentar de peixes. Escolha do local para implantação de uma piscicultura, características dos tanques e demais instalações. Calagem e adubação de tanques. Características dos sistemas de produção de peixes. Reprodução, incubação e larvicultura de peixes lênticos e lóticos. Reversão sexual de tilápias. Transporte de peixes. Produção de alevinos. Produção de peixes para abate. Principais doenças em piscicultura. Higiene e profilaxia dos tanques. Industrialização e comercialização de pescado. Elaboração de projetos de piscicultura.

**Bibliografia Básica**

BARCELLOS, Leonardo José Gil (Org.). Policultivo de jundiás, tilápias e carpas: uma alternativa de produção para a piscicultura rio-grandense. Passo Fundo: Ed. UPF, 2006.

KLEIN, Bradley G. Cunningham: tratado de fisiologia veterinária. 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

ORSI, Mário Luis. Estratégias reprodutivas de peixe. 2. São Paulo: Blucher, 2010

**Bibliografia Complementar**

ZANIBONI FILHO, Evoyr. Catálogo ilustrado de peixes do Alto Rio Uruguai. Florianópolis: Ed. UFSC: Tractebel Energia, 2004 128 p.

MACHADO, Cirilo E. de Mafra. Criação prática de peixes : (Carpa - Apaiari - Tucunaré - Peixe-Rei 'Black-Bass' - Tilápia). 8. ed. São Paulo: Nobel, [19--?]. 112p.

SAKOMURA, Nilva Kazue et al. (edt.). Nutrição de não ruminantes. Jaboticabal, SP: Funep, 2014. 678 p.

MARDINI, C.V.; SANTOS, G.O. Criação de peixes em tanques e açudes. 2. ed. Porto Alegre: Sagra, 1991.

ANZUATEGUI, Ivan A.; VALVERDE, Claudio Cid. Rações pré-calculadas para organismos aquáticos: Peixes Tropicais, Trutas, Rãs E Camarão de Água Doce. Guaíba, RS: Agropecuária, 1998.

**Componente Curricular:** Equideocultura

<b>Carga Horária:</b> 36 h	<b>Período Letivo:</b>
<b>Ementa</b>	
Introdução à equideocultura. Classificação zoológica, origem e domesticação. População e importância econômica para o Brasil e demais países. Caracterização racial. Introdução ao estudo do exterior do cavalo. Andamentos dos equinos. Podologia equina. Escolha de raças e reprodutores. Implantação de um haras. Instalações e equipamentos de um haras. Manejo reprodutivo. Manejo nutricional. Manejo sanitário. Cuidados com potros recém nascidos. Manejo de potros do nascimento à doma. Escrituração zootécnica de equinos. Avaliação econômica de produção de equinos. Utilização do cavalo no esporte.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
CINTRA, André Galvão de Campos. O cavalo características, manejo e alimentação. Rio de Janeiro Roca 2011	
GETTY, Robert; GROSSMAN, James Daniels; SISSON, Septmus. Anatomia dos animais domésticos. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 2 v.	
KONIG, Horst Erich. Anatomia dos animais domésticos: texto e atlas colorido. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. 804 p.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
STASHAK, Ted S. Claudicação em equinos segundo Adams. 5. ed. São Paulo: Roca, 2006.	
MUELLER, Ralf S. Dermatologia para veterinários de eqüinos. São Paulo: Roca, 2007.	
REED, Stephen M. Medicina interna equina. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.	
BASES da patologia em veterinária. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 2018	
STOCKHAM, Steven L. Fundamentos de patologia clínica veterinária. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.	

<b>Componente Curricular:</b> Gestão de Empreendimentos Veterinários	
<b>Carga Horária:</b> 36 h	<b>Período Letivo:</b>
<b>Ementa</b>	
Áreas e funções administrativas; Noções de empreendedorismo; organizações de serviços; Plano de negócio em empreendimentos veterinários; Plano de Marketing.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
DORNELAS, J. C. A. Plano de Negócios: seu guia definitivo. [S.l.]: Elsevier-Campus, 2011.	
LANGRAFE, Taiguara. Administração uma abordagem inovadora com desafios práticos. São Paulo: Fazenda Acontecer, 2018	
LEMES JUNIOR, Antonio Barbosa. Administrando micro e pequenas empresas empreendedorismo & gestão. 2. São Paulo: GEN Atlas, 2019	

### Bibliografia Complementar

AGRONEGÓCIOS gestão, inovação e sustentabilidade. 2. São Paulo: Saraiva, 2019

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Administração de marketing: conceitos, planejamento e aplicações à realidade brasileira. São Paulo: Atlas, 2006.

DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. 6. ed. [S.l.]: Atlas, 2016

CHURCHILL, G.A.; PETER, J.P. Marketing: criando valor para os clientes. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

MALINSK, Alan. Cadeias produtivas do agronegócio 1 propriedade agrícola e produção. Porto Alegre: SAGAH, 2018

### Componente Curricular: Tecnologia de Pescado

**Carga Horária:** 36 h

**Período Letivo:**

#### Ementa

Classificação do pescado. Abate. Estrutura muscular. Qualidade da matéria-prima. Alterações do pescado. Métodos de conservação. Processamento de produtos.

#### Bibliografia Básica

GONÇALVES, A.A. Tecnologia do pescado: ciência, tecnologia, inovação e legislação. 1. ed. [S.l.]: Atheneu, 2011.

VIEIRA, R.H.S.F. et al. Microbiologia, higiene e qualidade do pescado: teoria e prática. São Paulo: Varela, 2003.

JAY, J.M. Microbiologia de alimentos. 6. ed. [S.l.]: Saraiva, 2006.

#### Bibliografia Complementar

CONTRERAS CASTILLO, Carmem J. Higiene e sanitização na indústria de carnes e derivados. São Paulo: Varela, 2003.

ALENCAR, Newton de. Como montar e operar pequenos e médios abatedouros de bovinos e suínos. Viçosa: CPT, 2007. 204 p. (Processamento de carne).

COTTA, Tadeu. Frangos de corte: criação, abate e comercialização. Viçosa: Aprenda Fácil, 2003.

ORDÓÑEZ, J.A. Tecnologia de alimentos. Alimentos de origem animal. Porto Alegre: Artmed, 2007. V2

PARDI, M.C. Ciência, higiene e tecnologia da carne. 2 Ed. Goiânia: UFG, 2007.

### Componente Curricular: Gestão Ambiental e Tratamento de Resíduos

**Carga Horária:** 36 h

**Período Letivo:**

#### Ementa

Introdução à gestão ambiental. Instrumentos de gestão ambiental. Políticas ambientais. Introdução à legislação ambiental. Licenciamento ambiental. Sistema de gestão ambiental e a série ISO14000. Desenvolvimento sustentável. Caracterização, tratamento e disposição de resíduos. Recuperação de ambientes contaminados.

### Bibliografia Básica

CAIN, Michael L. Ecologia. 3. Porto Alegre: ArtMed, 2017

SEIFFERT, M.E.B. ISO 14001: sistemas de gestão ambiental, implantação objetiva e econômica. São Paulo: Atlas, 2011.

PHILIPPI Jr., A; BRUNA, G.C. Curso de gestão ambiental. São Paulo: Manole, 2004.

### Bibliografia Complementar

GLIESSMAN, Stephen R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. 4. ed. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2009. 654 p. (Estudos rurais).

ODUM, E.P. Ecologia. [S.l.]: Guanabara Koogan, 1988.

SILVA, Marcelo Leal Teles da. Agricultura Camponesa: Contribuição À Construção dos Sistemas Camponeses de Produção. Palmeira das Missões, RS: [s.n.], 2012. 114 p

DAL SOGLIO, Fábio; KUBO, Rumi Regina (Org). Agricultura e sustentabilidade. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2009. 150 p. (Educação a distância).

DIAS, R. Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2011.

### Componente Curricular: Medicina de Animais Silvestres

**Carga Horária:** 36 h

**Período Letivo:**

### Ementa

Importância econômica e social da criação de animais silvestres em cativeiro. Domesticação, melhoramento genético, alimentação, reprodução, sanidade e manejo criatório de jacaré, capivara, cotia, paca, cateto, javali e demais espécies de interesse zootécnico. Formulação de rações. Instalações. Medicina veterinária em animais silvestres, identificação, importância e manejo. Clínica médica em animais silvestres, visando à propedêutica, fisiopatologia, patogenia, terapêutica e medicina preventiva. Peculiaridades anatômicas, fisiológicas, reprodutivas e cirúrgicas.

### Bibliografia Básica

FEITOSA, F.L.F. Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico. 2. ed. São Paulo: Roca, 2008. 735 p.

*Pré-Hospitalar* / GRAU. GRUPO DE RESGATE E ATENÇÃO ÀS URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS. Pré-hospitalar. 2. Barueri: Manole, 2015.

CUBAS, Zalmir Silvino. Tratado de animais selvagens medicina veterinária. 2. Rio de Janeiro: Roca, 2014.

### Bibliografia Complementar

BARBOSA, Rildo Pereira. Fauna e flora silvestres equilíbrio e recuperação ambiental. São Paulo: Érica, 2014.

ETTINGER, S.J.; FELDMAN, E.C. Tratado de medicina interna veterinária: doenças do cão e do gato. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

McGAVIN, M.D.; ZACHARY, J.F. Bases da patologia em veterinária. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 1476 p.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Departamento de Conservação da Biodiversidade.; MACHADO, Angelo; DRUMMOND, Gláucia Moreira; PAGLIA, Adriano Pereira (Ed.). Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção. Brasília: MMA, 2010. v.1 (Biodiversidade ; 19)

HONORATO, Angelita. Anatomia veterinária I. Porto Alegre: SAGAH, 2019

**Componente Curricular:** Saúde e Produção de Vacas Leiteiras

**Carga Horária:** 36 h

**Período Letivo:**

**Ementa**

Metabolismo dos carboidratos, proteínas e gorduras. Síndrome do leite instável não ácido (LINA). Síndrome da acidose láctica ruminal subaguda (SARA). Estresse térmico e quantidade e qualidade de leite. Estresse térmico e uso de gordura protegida na alimentação. Cetose clínica e subclínica e uso de ionóforos. Dietas aniônicas e diminuição da incidência de hipocalcemia. Eficiência do uso de minerais orgânicos e inorgânicos em animais de produção. Exames laboratoriais como ferramenta de auxílio diagnóstico de doenças de vacas produtoras de leite.

**Bibliografia Básica**

PIRES, Alexandre Vaz, (Ed.). Bovinocultura de corte. Piracicaba, SP: FEALQ, 2010. v.1

PIRES, Alexandre Vaz, (Ed.). Bovinocultura de corte. Piracicaba, SP: FEALQ, 2010. v.2

BIOQUÍMICA clínica líquidos corporais. Porto Alegre: SAGAH, 2021

**Bibliografia Complementar**

DEGASPERI, Sylvio A R.; PIEKARSKI, Paulo R B. **Bovinocultura Leiteira:** Planejamento, Manejo, Instalações. Curitiba: Chain, 1988. 417 p

AGUIAR, Adilson de Paula Almeida; RESENDE, Juliano Ricardo. **Pecuária de leite:** custos de produção e análise econômica. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2010. 118 p.

DURR, João Walter; CARVALHO, Marcelo Pereira de; SANTOS, Marcos Veiga dos. **O Compromisso Com A Qualidade do Leite No Brasil.** Passo Fundo: Ed. da UPF, 2004. 331 p

GIANNONI, Marcos Antonio; GIANNONI, Miriam Luz. **Gado de Leite** : genética melhoramento. Jaboticabal, SP: Giannoni 374p.

CAMPOS, Oriel Fajardo de; MIRANDA, João Eustáquio Cabral de (Ed.). **Gado de leite:** o produtor pergunta, a Embrapa responde. 3 ed. rev. e ampl. Brasília: EMBRAPA, 2012. 311 p. (Coleção 500 perguntas, 500 respostas).

**Componente Curricular:** Formulação de Dietas para Bovinos Leiteiros

<b>Carga Horária:</b> 36 h	<b>Período Letivo:</b>
<b>Ementa</b>	
Introdução à formulação de dietas. Formação de lotes. Regulação e estimativa de consumo de matéria seca: equações para predição do consumo (NRC 2001 e Cornell); Carboidratos fibrosos e não fibrosos; Avaliação energética da dieta; Balanceamento de proteína, lipídios, minerais e vitaminas; Aditivos para ruminantes.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
PIRES, Alexandre Vaz, (Ed.). Bovinocultura de corte. Piracicaba, SP: FEALQ, 2010. v.1	
PIRES, Alexandre Vaz, (Ed.). Bovinocultura de corte. Piracicaba, SP: FEALQ, 2010. v.2	
BIOQUÍMICA clínica líquidos corporais. Porto Alegre: SAGAH, 2021	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
MACHADO, Luiz Carlos Pinheiro; GERALDO, Adriano. Nutrição animal fácil. Bambuí: O autor, 2011.	
ANDRIGUETTO, José Milton et al. Nutrição animal. São Paulo: Nobel, [1983?]. v. 2	
REED, Stephen M. Medicina interna equina. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.	
DONALD, Mcgavin, M. Bases da patologia em veterinária. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 2018	
STOCKHAM, Steven L. Fundamentos de patologia clínica veterinária. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.	

<b>Componente Curricular:</b> Cardiologia	
<b>Carga Horária:</b> 36 h	<b>Período Letivo:</b>
<b>Ementa</b>	
Estudo das principais doenças cardiovasculares em Medicina Veterinária. Fisiopatogenia da insuficiência cardíaca. Métodos de diagnóstico em cardiologia. Manejo terapêutico dos pacientes cardiopatas.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
ETTINGER, S.J.; FELDMAN, E.C. Tratado de medicina interna veterinária: doenças do cão e do gato. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.	
FEITOSA, F.L.F. Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico. 2. ed. São Paulo: Roca, 2008. 754 p.	
NELSON, R.W.; COUTO, C.G. Medicina interna de pequenos animais. 4. ed.. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	

STEFANI, Doral; BARROS, Elvino. Clínica médica consulta prática. 5. Porto Alegre Bookman 2019

RIVIERE, Jim E. Adams Booth Farmacologia e terapêutica veterinária. 10. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2021

ANDRADE, Silvia Franco. Manual de terapêutica veterinária. São Paulo: Roca, 2008.

Robert Robert Moraillon. MANUAL Elsevier de veterinária: diagnóstico e tratamento de cães, gatos e animais exóticos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013

JERICÓ, Márcia Marques. Tratado de medicina interna de cães e gatos. Rio de Janeiro: Roca, 2019. 2 v.

<b>Componente Curricular:</b> Prática Hospitalar na Rotina Clínica de Cães e Gatos	
<b>Carga Horária:</b> 36 h	<b>Período Letivo:</b>
<b>Ementa</b>	
Contenção física de cão e gato. Coleta e processamento de amostras laboratoriais. Canulação e técnica para colocação de acesso venoso. Transfusão sanguínea. Desobstrução não invasiva. Cistocentese, abdominocentese, toracocentese. Protocolo padrão para atendimento emergencial inicial.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
ETTINGER, S.J.; FELDMAN, E.C. Tratado de medicina interna veterinária: doenças do cão e do gato. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.	
FEITOSA, F.L.F. Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico. 2. ed. São Paulo: Roca, 2008. 754 p.	
NELSON, R.W.; COUTO, C.G. Medicina interna de pequenos animais. 4. ed.. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
STEFANI, Doral; BARROS, Elvino. Clínica médica consulta prática. 5. Porto Alegre Bookman 2019	
RIVIERE, Jim E. Adams Booth Farmacologia e terapêutica veterinária. 10. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2021	
ANDRADE, Silvia Franco. Manual de terapêutica veterinária. São Paulo: Roca, 2008.	
<u>Robert Robert Moraillon</u> . MANUAL Elsevier de veterinária: diagnóstico e tratamento de cães, gatos e animais exóticos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013	
JERICÓ, Márcia Marques. Tratado de medicina interna de cães e gatos. Rio de Janeiro: Roca, 2019. 2 v.	

<b>Componente Curricular:</b> Oncologia em Cães e Gatos	
<b>Carga Horária:</b> 36 h	<b>Período Letivo:</b>
<b>Ementa</b>	

Epidemiologia, etiologia e fisiopatologia das neoplasias. Diagnóstico e estadiamento clínico. Citologia aspirativa com agulha fina aplicada no estudo das neoplasias. Radiografia e ultrassonografia nos diagnósticos de neoplasias. Avaliação histopatológica. Imunohistoquímica em oncologia veterinária. Cirurgia oncológica. Quimioterapia antineoplásica e mecanismos de resistência aos quimioterápicos. Criocirurgia e vacinas antitumorais. Manejo da dor no paciente com câncer. Síndrome paraneoplásicas. Neoplasias nos diferentes tecidos e localização do corpo. Alterações metabólicas e manejo nutricional do paciente portador de neoplasias.

#### Bibliografia Básica

ETTINGER, S.J.; FELDMAN, E.C. Tratado de medicina interna veterinária: doenças do cão e do gato. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

FEITOSA, F.L.F. Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico. 2. ed. São Paulo: Roca, 2008. 754 p.

NELSON, R.W.; COUTO, C.G. Medicina interna de pequenos animais. 4. ed.. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

#### Bibliografia Complementar

STEFANI, Doral; BARROS, Elvino. Clínica médica consulta prática. 5. Porto Alegre Bookman 2019

RIVIERE, Jim E. Adams Booth Farmacologia e terapêutica veterinária. 10. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2021

ANDRADE, Silvia Franco. Manual de terapêutica veterinária. São Paulo: Roca, 2008.

Robert Robert Moraillon. MANUAL Elsevier de veterinária: diagnóstico e tratamento de cães, gatos e animais exóticos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013

JERICÓ, Márcia Marques. Tratado de medicina interna de cães e gatos. Rio de Janeiro: Roca, 2019. 2 v.

#### Componente Curricular: Terapias Complementares em Medicina Veterinária

**Carga Horária:** 36 h

**Período Letivo:**

#### Ementa

Histórico da medicina complementar e suas diferentes abordagens holísticas. A acupuntura antiga e moderna aplicada aos animais. Auto-hemoterapia e os pontos de acupuntura. Resolução Nº 1051, de 14 de Fevereiro de 2014. Resolução Nº 935, de 10 de Dezembro de 2009. O Reiki e suas aplicações em animais domésticos. Fitoterápicos e sua utilização em Medicina Veterinária. Controle da dor e uso de cannabis na farmacologia e terapêutica.

#### Bibliografia Básica

Hans-Ulrich Hecker, Angelika Steveling, Elmar T. Peuker, Kay Liebchen. ATLAS de acupuntura e pontos-gatilho. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2019.

MARTINS, Ednea Iara Souza. Atlas dos pontos de acupuntura. Rio de Janeiro Roca 2011.

SHI-YING, Jin. Manual prático dos pontos de acupuntura. 3. Rio de Janeiro Roca 2013.

#### Bibliografia Complementar

FOCKS, Claudia. Guia prático de acupuntura localização de pontos e técnicas de punção. 2. Barueri Manole 2018

Yamamura, Ysao; Yamamura, Márcia Lika. GUIA de acupuntura. Barueri Manole 2015

FRANCESCHINI FILHO, Sérgio. Fitoacupuntura a simplicidade e a força das plantas como facilitadora da saúde. Rio de Janeiro Roca 2013

DONATELLI, Sidney. Caminhos de energia atlas dos meridianos e pontos para massoterapia e acupuntura. 2. Rio de Janeiro Roca 2018

CAEL, Christy. Anatomia palpatória e funcional. Barueri Manole 2013

**Componente Curricular:** Dermatologia em Cães e Gatos

**Carga Horária:** 36 h

**Período Letivo:**

**Ementa**

Semiologia da pele e da orelha. Diagnóstico micológico, bacteriológico, parasitológico, citológico e histopatológico da pele e da orelha. Dermatopatias virais, fúngicas, parasitárias, bacterianas, alérgicas, disqueratinizantes e seborreicas, nutricionais, psicogênicas, autoimunes, endócrinas e neoplásicas da pele e da orelha. Manejo de feridas.

**Bibliografia Básica**

ANDRADE, S.F. Manual de terapêutica veterinária. 3ª Ed. São Paulo: Roca, 2008.

ETTINGER, S.J.; FELDMAN, E.C. Tratado de medicina interna veterinária. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

NELSON, R.W.; COUTO, C.G. Medicina interna de pequenos animais. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010

**Bibliografia Complementar**

STEFANI, Doral; BARROS, Elvino. Clínica médica consulta prática. 5. Porto Alegre: Bookman, 2019.

RIVIERE, Jim E. Adams Booth Farmacologia e terapêutica veterinária. 10. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

ANDRADE, Silvia Franco. Manual de terapêutica veterinária. São Paulo: Roca, 2008..

Robert Morailon. MANUAL Elsevier de veterinária: diagnóstico e tratamento de cães, gatos e animais exóticos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013

JERICÓ, Márcia Marques. Tratado de medicina interna de cães e gatos. Rio de Janeiro: Roca, 2019. 2 v.

**Componente Curricular:** Endocrinologia em Cães e Gatos

<b>Carga Horária:</b> 36 h	<b>Período Letivo:</b>
<b>Ementa</b>	
Fisiologia endócrina. Anatomia endócrina. Distúrbios endócrinos. Principais doenças endócrinas acometidas em cães e gatos. Diagnóstico das principais doenças endócrinas. Tratamento das principais doenças endócrinas. Epidemiologia das doenças endócrinas de cães e gatos.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
ANDRADE, S.F. Manual de terapêutica veterinária. 3ª Ed. São Paulo: Roca, 2008.	
ETTINGER, S.J.; FELDMAN, E.C. Tratado de medicina interna veterinária. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.	
NELSON, R.W.; COUTO, C.G. Medicina interna de pequenos animais. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
STEFANI, Doral; BARROS, Elvino. Clínica médica consulta prática. 5. Porto Alegre: Bookman, 2019.	
RIVIERE, Jim E. Adams Booth Farmacologia e terapêutica veterinária. 10. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.	
ANDRADE, Silvia Franco. Manual de terapêutica veterinária. São Paulo: Roca, 2008..	
Robert Moraillon. MANUAL Elsevier de veterinária: diagnóstico e tratamento de cães, gatos e animais exóticos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013	
JERICÓ, Márcia Marques. Tratado de medicina interna de cães e gatos. Rio de Janeiro: Roca, 2019. 2 v	

<b>Componente Curricular:</b> Transtornos metabólicos nos animais domésticos		
<b>Carga Horária total:</b> 36 h	<b>C.H. Extensão:</b> 0 h	<b>Período Letivo:</b>
<b>Ementa</b>		
Transtornos do metabolismo dos glicídeos. Transtornos do metabolismo de lipídeos. Transtornos relacionados ao metabolismo nitrogenado. Transtornos relacionados ao metabolismo dos minerais. Integração metabólica e ocorrência de transtornos clínicos-metabólicos mistos.		
<b>Bibliografia Básica</b>		
GONZÁLEZ, F.H.D. et al. Transtornos metabólicos dos animais domésticos. 2ª ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS. 2014. Reimpressão 2017. 344p.		
GONZÁLEZ, F.H.D.; SILVA, S.C. Introdução à bioquímica clínica veterinária. 3ª ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS. 2017. 538p.		
KOZLOSKI, G.V. Bioquímica de Ruminantes. 3ª ed. Santa Maria: Editora da UFSM. 2011. Reimpressão 2016. 216p.		
<b>Bibliografia Complementar</b>		

DIRKSEN, G.; GRÜNDER, H.D.; STÖBER, M. Exame clínico dos bovinos, 3ª Ed. Rio de Janeiro, RJ, Guanabara Koogan, 1993.

NELSON, D.L.; COX, M. M. Princípios de bioquímica de Lehninger. 4a ed. São Paulo: Sarvier, 2006.

NRC – National Research Council. Nutriente requeriments os dairy cattle. 8. Rev. ed. Washington, D.C. 2021. 480p.

RADOSTITS, O.M. et al. Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos. 9ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

ROSENBERGER, G. Exame clínico dos bovinos. 3ª Ed. Rio de Janeiro, Guanabara, 1993.

## 5. CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO

Os itens a seguir descrevem, respectivamente, o corpo docente e técnico administrativo em educação, necessários para o funcionamento do curso, tomando por base o desenvolvimento simultâneo de uma turma para cada período do curso. Nos itens abaixo, também estão dispostas as atribuições da Coordenação de Curso, do Colegiado de Curso, do Núcleo Docente Estruturante e as políticas de capacitação.

### 5.1. Corpo Docente atuante no curso

Corpo Docente da Área Específica			
Nº	Nome	Formação	Titulação/IES
1	Marceli Pazini Milani	Bacharel em Medicina Veterinária	Especialista em Produção de Leite/UFSM Mestre em Ciência e Tecnologia de Alimentos/UFSM Doutora em Ciência e Tecnologia de Alimentos/UFSM
2	Deivid Guareschi Fagundes	Bacharel em Medicina Veterinária	Especialista em Produção de Suínos/UTP Mestre em Ciência e Tecnologia de Alimentos/IFMT
3	Letícia Trevisan Gressler	Bacharel em Medicina Veterinária	Mestre em Medicina Veterinária/UFSM Doutora em Medicina Veterinária/UFSM
4	Joabel Tonelotto dos Santos	Bacharel em Medicina Veterinária	Mestre em Medicina Veterinária/UFSM Doutor em Medicina Veterinária/UFSM
5	Thirssa Helena Grando	Bacharel em Medicina Veterinária	Mestre em Medicina Veterinária/UFSM Doutora em Medicina Veterinária/UFSM
6	Samay Zillmann Rocha Costa	Bacharel em Medicina Veterinária	Mestre em Medicina Veterinária/UFRRJ Doutora em Medicina Veterinária/UFRRJ

7	Paulo Henrique Braz	Bacharel em Medicina Veterinária Licenciatura em Educação do Campo	Especialização em Hematologia/UCAM Especialização em Clínica Médica de Pequenos Animais/FSG Especialização em Geriatria e Neonatologia em Cães e Gatos/FSG Especialização - Residência médica/UNIDERP Especialista em Hematologia/UCAM Mestre em Ciência Animal/UFMS Doutor em Ciências Veterinárias/UFMS
8	Silvana Alves Pedrozo	Bacharel em Zootecnia	Mestre em Zootecnia/UFRGS Doutora em Ciência Animal/UFMT
9	Silvana Bellini Vidor	Bacharel em Medicina Veterinária Bacharel em Jornalismo	Especialista em Dermatologia em Animais de Companhia/QUALITTAS Especialista em Ensino em Nível Superior/PUC-RS Especialista em Clínica de Felinos/UFRGS Mestre em Ciências Veterinárias/UFRGS Doutora em Ciências Veterinárias/UFRGS
10	Rangel Fernandes Pacheco	Bacharel em Zootecnia	Mestre em Zootecnia/UFMS Doutor em Zootecnia/UFMS
11	Paulo Roberto Antunes da Rosa	Bacharel em Medicina Veterinária	Mestre em Medicina Veterinária/UFMS Doutor em Medicina Veterinária/UFMS
12	José Eduardo Gubert	Bacharel em Agronomia	Especialista em Desenvolvimento e Planejamento Rural/UNICRUZ Mestre em Administração/UFLA
13	Marcia Rejane Kristiuk Zancan	Licenciatura em Letras: Português/Espanhol	Especialização em Informática na Educação/URI Mestre em Letras/URI Doutora em Letras/UNIRITTER

14	Graciela Fagundes Rodrigues	Licenciatura em Educação Especial	Especialização em Psicopedagogia Institucional/IESDE Especialização em Educação Inclusiva/PUC Especialização em Especialização em Libras - Tradução e Interpretação de Libras/UNÍTESE Mestre em Educação/UFRGS Doutora em Educação/UFRGS
15	Getúlio Jorge Stefanello Júnior	Bacharel em Agronomia	Especialização em Docência no Ensino Técnico/SENAC Mestre em Fitossanidade/UFPEL Doutor em Fitossanidade/UFPEL
16	Leocir Bressan	Licenciatura em Filosofia	Mestre em Filosofia/UFSM
17	Ana Queli Mafalda Reis Lauterio	Licenciatura em Matemática	Mestre em Educação nas Ciências/UNIJUI Doutora em Educação nas Ciências/UNIJUI

## 5.2. Atribuições da Coordenação de Curso

A Coordenação do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária tem por fundamentos básicos, princípios e atribuições assessorar no planejamento, orientação, acompanhamento, implementação e avaliação da proposta pedagógica da instituição, bem como agir de forma que viabilize a operacionalização das atividades curriculares, dentro dos princípios da legalidade e da eticidade, e tendo como instrumento norteador o Regimento Geral e Estatutário do IFFar.

A Coordenação de Curso tem caráter deliberativo, dentro dos limites das suas atribuições, e caráter consultivo, em relação às demais instâncias. Sua finalidade imediata é colaborar para a inovação e aperfeiçoamento do processo educativo e zelar pela correta execução da política educacional do IFFar, por meio do diálogo com a Direção de Ensino, Coordenação Geral de Ensino, NPI, corpo docente e discente, TAEs ligados ao ensino e Direção de Graduação da PROEN. Seu trabalho deve ser orientado pelo Plano de Gestão, elaborado anualmente.

Além das atribuições descritas anteriormente, a coordenação de curso superior segue regulamento próprio aprovado pelas instâncias superiores do IFFar que deverão nortear o trabalho dessa coordenação.

### 5.3. Atribuições do Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso é um órgão consultivo e deliberativo, permanente, para os assuntos de política de ensino, pesquisa e extensão, em conformidade com as diretrizes da instituição. É responsável pela execução didático-pedagógica, atuando no planejamento, acompanhamento e avaliação das atividades do curso.

Compete ao Colegiado de Curso:

I - analisar e encaminhar demandas de caráter pedagógico e administrativo, apresentada por docentes ou estudantes, referentes ao desenvolvimento do curso, de acordo com as normativas vigentes;

II - realizar atividades que permitam a integração da ação pedagógica do corpo docente e técnico no âmbito do curso;

III - acompanhar e discutir as metodologias de ensino e avaliação desenvolvidas no âmbito do curso, com vistas à realização de encaminhamentos necessários à sua constante melhoria;

IV - propor e avaliar projetos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos no âmbito do curso de acordo com o seu PPC;

V - analisar as causas determinantes do baixo rendimento escolar e evasão dos estudantes do curso, quando houver, e propor ações para equacionar os problemas identificados;

VI - fazer cumprir a Organização Didático-Pedagógica do Curso, propondo reformulações e/ou atualizações quando necessárias;

VII - aprovar e apoiar o desenvolvimento das disciplinas eletivas e optativas do curso; e

VIII - atender às demais atribuições previstas nos regulamentos institucionais.

O Colegiado do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária é constituído pelo Coordenador(a) do Curso; 50% do corpo docente do curso, no mínimo; um representante discente, eleito por seus pares; e um representante dos TAEs, com atuação relacionada ao curso, eleito por seus pares.

As normas para o colegiado de curso se encontram aprovadas no âmbito da Resolução Consup n.º 049/2021.

### 5.4. Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é um órgão consultivo e propositivo, responsável pela concepção, implantação e atualização dos PPCs superiores de graduação do IFFar.

São atribuições do NDE:

I - contribuir para a consolidação do perfil do egresso do curso;

II - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III - indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas relativas à área de conhecimento do curso;

IV - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação;

V - acompanhar e avaliar o desenvolvimento do PPC, zelando pela sua integral execução;

VI - propor alternativas teórico-metodológicas que promovam a inovação na sala de aula e a melhoria do processo de ensino e aprendizagem;

VII - utilizar os resultados da autoavaliação institucional, especificamente no que diz respeito ao curso, propondo meios de sanar as deficiências detectadas; e

VIII - acompanhar os resultados alcançados pelo curso nos diversos instrumentos de avaliação externa do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - Sinaes, estabelecendo metas para melhorias.

O NDE deve ser constituído por, no mínimo, cinco professores pertencentes ao corpo docente do curso, escolhido por seus pares, dentre estes o(a) coordenador(a) do curso, que deve ser membro nato, para um mandato de 2 anos. Nos cursos de Bacharelado, quando não houver entre os docentes um profissional da pedagogia para compor o NDE, pode ser prevista a participação de um profissional do Setor de Assessoria Pedagógico como membro consultivo, quando o NDE julgar necessário.

A cada reconstituição do NDE, deve ser assegurada a permanência de, no mínimo, 50% dos integrantes da composição anterior, de modo a assegurar a continuidade no processo de acompanhamento do curso.

As normas para o Núcleo Docente Estruturante se encontram aprovadas no âmbito da Resolução Consup n.º 049/2021.

## 5.5. Corpo Técnico Administrativo em Educação

Os Técnicos Administrativos em Educação no IFFar têm o papel de auxiliar na articulação e desenvolvimento das atividades administrativas e pedagógicas relacionadas ao curso, como o objetivo de garantir o funcionamento e a qualidade da oferta do ensino, pesquisa e extensão na Instituição. O IFFar *Campus Frederico Westphalen* conta com:

Nº	Técnicos Administrativos em Educação	Cargo
1	Sandra Fátima Kalinoski	Secretária Executiva
2	Frederico Cutty Teixeira	Bibliotecário
3	Karina da Silva Machado Leal	Auxiliar de Biblioteca
4	Lia Machado dos Santos	Auxiliar de Biblioteca
5	Daniel Veiga Oliveira	Caldeirista
6	Eduardo Ribeiro Albuquerque	Assistente de aluno
7	Sabrina Finatto Machado	Assistente de aluno
8	Queli Ione Noronha	Enfermeira
9	Maira Geovenardi	Assistente Social
10	Camila Paula de Siqueira Maués	Médica

11	Angélica Pozzer	Intérprete de Libras
12	Edinéia Filipiak	Assistente Administrativo
13	Lucimauro Fernandes de Melo	Técnico em Assuntos Educacionais
14	Denise de Quadros	Secretária Executiva
15	Alexandre Borella Monteiro	Técnico em Assuntos Educacionais
16	Sandro Albarello	Assistente Administrativo
17	Marcio Bisognin	Assistente Administrativo
18	Carlos Alberto Trevisan	Técnico em Eletrotécnica
19	Marcio André Lowe	Auxiliar Agropecuário
20	Leandro Adriano Ilgenfritz	Assistente Administrativo
21	José Fernando de Souza Fernandes	Assistente Administrativo
22	Ângelo Paloschi	Técnico em Agropecuária
23	Diego Rafael Martins	Técnico em Edificações
24	Rita Rosane Dias dos Santos	Técnica em Arquivo
25	Eliane Azevedo de Mello	Administradora
26	Jonathan Silva	Administrador
27	Tiago Perlin	Analista de TI
28	Gláucio Vivian	Analista de TI
29	Karina Wiechork	Técnico em Tecnologia da Informação
30	Aristóteles Alves Paz	Técnico em Tecnologia da Informação
31	Alexandra Raquel Porazzi de Camões	Assistente Administrativo
32	Ana Paula dos Santos Farias	Técnico de Laboratório: biologia
33	Mauro de Freitas Ortiz	Técnico de Laboratório: biologia
34	Tatiane Carla Presotto Asturian	Técnico de Laboratório: biologia
35	Anderson Bortoluzzi Moro	Técnico em Agropecuária
36	Alisson Minozzo da Silveira	Médico Veterinário

37	Marcelo Luiz Seibert	Técnico em Agropecuária
38	Antônio Cado Valente	Técnico Administrativo

## 5.6. Políticas de capacitação de Docentes e Técnicos Administrativos em Educação

A qualificação dos servidores é princípio basilar de toda instituição que prima pela oferta educacional qualificada. O IFFar, para além das questões legais, está compromissado com a promoção da formação permanente, da capacitação e da qualificação, alinhadas à sua Missão, Visão e Valores. Entende-se a qualificação como o processo de aprendizagem baseado em ações de educação formal, por meio do qual o servidor constrói conhecimentos e habilidades, tendo em vista o planejamento institucional e o desenvolvimento na carreira.

Com a finalidade de atender às demandas institucionais de qualificação dos servidores, as seguintes ações são realizadas no IFFar:

- Programa Institucional de Incentivo à Qualificação Profissional (PIIQP) – disponibiliza auxílio em três modalidades: bolsa de estudo, auxílio-mensalidade e auxílio-deslocamento;
- Programa Institucional de Incentivo à Qualificação Profissional em Programas Especiais (PIIQPPE) – tem o objetivo de promover a qualificação, em nível de pós-graduação *stricto sensu*, em áreas prioritárias ao desenvolvimento da instituição, realizada em serviço, em instituições de ensino conveniadas para MINTER e DINTER.
- Afastamento Integral para pós-graduação *stricto sensu* – são destinadas vagas para afastamento integral correspondentes a 10% (dez por cento) do quadro de servidores do IFFar, por categoria.

## 6. INSTALAÇÕES FÍSICAS

O *Campus Frederico Westphalen* oferece aos estudantes do Curso Superior de Bacharelado em Medicina Veterinária uma estrutura que proporciona o desenvolvimento cultural, social e de apoio à aprendizagem, necessárias ao desenvolvimento curricular para a formação geral e profissional, conforme descrito nos itens a seguir:

### 6.1. Biblioteca

O *Campus Frederico Westphalen* do IFFar opera com o sistema especializado de gerenciamento da biblioteca, *Pergamum*, possibilitando fácil acesso ao acervo que está organizado por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando todas as áreas de abrangência do curso.

A biblioteca oferece serviço de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo virtual e físico, orientação bibliográfica e visitas orientadas. As normas de funcionamento da biblioteca estão dispostas em regulamento próprio.

O IFFar também conta com um acervo digital de livros, por meio da plataforma de *e-books Minha Biblioteca*, uma base de livros em Língua Portuguesa formada por um consórcio onde estão as principais editoras de livros técnicos e científicos. O acervo atende a bibliografias de vários cursos do IFFar e é destinado a toda comunidade

acadêmica, podendo ser acessado de qualquer computador, notebook, *tablet* ou *smartphone* conectado à Internet, dentro ou fora da Instituição. É necessário que o usuário tenha sido previamente cadastrado no *Pergamum*, o sistema de gerenciamento de acervo das bibliotecas do IFFar. Além de leitura *online*, também é possível baixar os livros para leitura *offline*.

## 6.2. Áreas de ensino específicas

Prédio de Laboratórios – Anexo ao Prédio Administrativo Central		
Local	Descrição	Qtde.
Laboratório de Biologia	Fogão, 7 mesas, 1 computador, 40 bancos, 2 armários, 1 quadro, 11 microscópios	91
LEPEP de Física	2 climatizadores; 5 bancos, quadro branco; 1 computador; 1 gaveteiro.	80
LEPEP de Química	5 agitadores magnéticos com aquecimento, ph metro; 1 balança analítica; 1 agitador magnético; 2 dessecadores; 2 centrifugas; 2 liquidificadores, 2 agitadores vortex; 1 estufa; 1 destilador, 2 banhos Maria; 1 capela exaustão de gases; espectrômetro visível; polarímetro; 1 gaveteiro; 1 mesas; 1 selador de embalagem, 10 banquetas; 1 chuveiro lava olhos.	75
Sala de Professor	2 mesas, 2 computadores, 2 cadeiras, 2 Armários, Climatizador.	7,5
Sala de Professor	Mesa, computador, cadeira, Climatizador.	7,5
Sala de Aula nº 102	2 climatizadores, 40 cadeiras universitárias, computador, projetor, TV, DVD, vídeo VHS, quadro, armário.	45
Banheiro PNE		4,2

Prédio da Medicina Veterinária		
Local	Descrição	Área aprox. em m <sup>2</sup>
Auditório 101	60 cadeiras, computador, 2 climatizadores, 5 cadeiras, projetor interativo, 3 mesas, 2 caixas de som, 4 ventiladores.	74
Sala de professores 102	4 mesas, 4 computadores, 2 climatizadores, 4 gaveteiros, 4 armários, 8 cadeiras, frigobar, microondas	83
Sala coordenação 104	1 mesa, 3 cadeiras, armário, climatizador, computador	8
Secretaria	Sofá, 4 cadeiras, computador, impressora, mesa, armário, gaveteiro.	7,5
Sala de reunião 103	Mesa, cadeiras	6
LEPEP Multidisciplinar 201	2 climatizadores, 1 televisão, 1 quadro branco, 11 microscópios trinoculares, 1 câmera para microscópio, 1 computador, 6 mesas, 1 armário baixo de duas portas, 23 cadeiras.	81

Sala de aula 202	2 climatizadores, 4 ventiladores de teto, 40 mesas e cadeiras, projetor interativo, quadro, mesa de professor, cadeira.	73
Sala de aula 203	2 climatizadores, 4 ventiladores, 40 mesas e cadeiras, projetor interativo, quadro, mesa de professor, cadeira.	73
Sala de professores 204	2 climatizadores, 4 mesas, 8 cadeiras, 4 armários.	73
Sala de aula 205	2 climatizadores, 4 ventiladores, 40 mesas e cadeiras, projetor interativo, quadro, mesa de professor, cadeira.	73
LEPEP de Anatomia Veterinária 301	2 climatizadores, 6 mesas de dissecação em aço inox, com 5 baldes em inox, 1 freezer horizontal com duas portas, 2 caixas d'água de 500L, um armário alto com duas portas de vidro e 4 gavetas. uma pia em aço inox, 4 exaustores de ar, 1 armário baixo fechado de 4 portas, 1 lousa branca, 10 banquetas fixas; materiais de limpeza, facas, vidrarias e produtos químicos.	81
LEPEP de Bromatologia e Nutrição Animal 302	2 climatizadores; 1 armário alto fechado; 1 mesa de professor e cadeira; 6 armário baixo; 1 armário vidraria; 1 Destilador de Nitrogênio; 1 Extrato Soxhlet; 1 espectrofotômetro UV-visível; 1 centrífuga; 1 refrigerador; 6 armários baixo; 2 fornos mufla; 5 agitadores magnéticos; 3 balança analítica; 3 dessecadores; 2 agitadores vortex; 1 bloco digestor macro kjeldahl, 1 determinador de fibra; 1 determinador de umidade; 5 banquetas; 1 refrigerador; reagentes e vidraria.	75
LEPEP Multidisciplinar 303/304	2 climatizadores.  LEPEP Parasitologia e Doenças Parasitárias: 1 armário alto fechado, 1 mesa de professor e cadeira, 1 mesa de estudos e 3 cadeiras; 5 banquetas altas; 1 geladeira; 1 estufa B.O.D.; 1 centrífuga (8 tubos); 1 agitador magnético; 1 agitador magnético com aquecimento; 3 microscópios ópticos; 1 estereomicroscópio;  LEPEP Patologia Clínica: 1 analisador bioquímico; 1 analisador hematológico; 1 microscópio; 1 centrífuga; 1 banho maria.	75

	LEPEP Anatomia Patológica: 1 banho histológico, 1 micróto mo rotativo, 1 agitador magnético com aquecimento, 1 dispensador de parafina, 1 estufa de esterilização e secagem de 100L; 1 computador; 1 mesa; 1 mesa de estudos; 1 armário arquivo, 4 cadeiras; 3 banquetas; 1 armário baixo com 1quatro portas.	
LEPEP de Microbiologia e Imunologia Veterinária 305	2 climatizadores; 5 microscópios trinocular; 2 autoclaves, 2 estufas bacteriológicas, 1 estufa para secagem de materiais, 1 estufa para esterilização de materiais, 2 banho-maria, 3 vórtex, 1 agitador magnético, 1 termobloco para microtubos, 1 nanoespectrofotômetro, 1 pHmetro, 1 destilador, 1 cabine de fluxo laminar, 2 refrigeradores, 1 freezer, 2 balanças, 2 micro-ondas, 1 transluminador, 1 cabine de fluxo laminar para PCR, 3 armários baixos de duas portas, 2 armário alto de duas portas, 1 armário vitrine, 1 quadro branco, vidrarias, reagente, meios de cultivo, soluções, ponteiras, micropipetadores, placas de petri, microtubos, tubos de ensaio, materiais para limpeza e desinfecção de materiais, 10 banquetas, 2 mesas, 1 computador, 1 cadeira giratória.	55
LEPEP de Fisiologia e Reprodução Animal 306	2 climatizadores; 1 armário baixo com portas e nichos; 3 armários baixos fechados; 1 Câmara Incubadora para BOD; 1 autoclave; 1 manequim fêmea bovina; 1 forno de esterilização; 1 freezer vertical; vidrarias; material inseminação bovinos.	80

Unidades Didáticas de Ensino – Bovinocultura de Leite		
Local	Descrição	Área aprox. em m <sup>2</sup>

Prédio Alimentação	34 Canzís de alimentação; 1 sala de ferramentas; 1 grupo gerador Tramontina de 15Kva; 1 sala de professor; 4 baias metálicas 10 m quadrados cada; 1 depósito para materiais diversos.	280
Prédio de ordenha	1 Resfriador de leite Fockink capacidade 500 litros; 1 tanque de lavagem de utensílios; 1 motobomba trifásica; 1 ordenhadeira canalizada da marca implemis de 4 conjuntos; 1 conjunto de ordenha de balde ao pé; 1 estrutura metálica para contenção de animais para ordenha formato espinha de peixe; 1 curral de espera de piso concretado com 10m de diâmetro; 1 tanque com geomembrana com capacidade de 250m cúbicos.	84

Unidades Didáticas de Ensino – Suinocultura		
Local	Descrição	Área aprox. em m <sup>2</sup>
Fabrica de ração	4 silos de 10 toneladas; 1 triturador de 30cv; 1 sistema de silo balança; 1 misturador horizontal de 500 kg; 5 silos de armazenamento; 1 compressor de ar.	144
Prédio maternidade	8 baias maternidade equipadas com escamoteador; 2 climatizadores 30.000 BTU; 18 celas de gestação em ferro;  7 baias coletivas em alvenaria; 1 baia para reprodutor macho em alvenaria; 1 moto bomba trifásica 2cv	295,8
Prédio Creche	4 baias metálicas crechário suspensas; 6 baias em alvenaria; 1 moto bomba trifásica 2cv	148,2
Prédio terminação	1moto bomba trifásica de 3 estágios; sala de ração; 1 balança de passagem; 19 baias de terminação em alvenaria	397,6

Casa	Casa em madeira e cobertura de telha de amianto	104
	2 tanques com geomembrana capacidade aproximada de 1100m <sup>3</sup> ; 1 poço artesiano com bomba; 1 caixa d'água de 7000 litros.	

Unidades Didáticas de Ensino – Avicultura		
Local	Descrição	Área aprox. em m <sup>2</sup>
Galpão	1 banheiro; 1 banheiro com vestiário; 1 sala de aula; 1 sala de professor; 7 baias de produção; 50 gaiolas para aves postura; 50 matrizes em início de produção; 1 moto bomba trifásica 2cv; equipamentos diversos para avicultura.	396

Unidades Didáticas de Ensino - Caprino/Ovinocultura		
Local	Descrição	Área aprox. em m <sup>2</sup>
Galpões de Abrigo	Galpão de madeira e piso ripado	130
Galpões	Galpões de construção mista (alvenaria e madeira)	247
Depósitos	Sala de professor; sala de ferramentas; sala de medicamentos; banheiro; área com tanque	90

Unidades Didáticas de Ensino – Cunicultura		
Local	Descrição	Área aprox. em m <sup>2</sup>
Galpão de Cunicultura	Galpão de construção mista (alvenaria e madeira); 102 gaiolas para coelhos.	173

Unidades Didáticas de Ensino – Apicultura		
Local	Descrição	Área aprox. em m <sup>2</sup>
Prédio da Unidade Didática	Composto por sala de professor, banheiro, laboratório e sala insumos.	63
Apiário Coberto	Estrutura composta de alvenaria e ferro, coberta com telhas translúcidas utilizada para acomodação das caixas contendo enxames de abelhas.	22

Unidades Didáticas de Ensino – Agroindústrias		
Agroindústrias de Aves		
Local	Descrição	Área aprox. em m <sup>2</sup>
Abatedouro	Depenadeira, Mesa de Incineração, tanque de escaldagem, Cone de Sangria, Pia, Norea, Esterilizador de facas, Camara Fria, Mesa de corte, Máquina de gelo, mesa para miúdos.	24,60
Sala de Cozimento	Câmara fria, embaladeira a vácuo, tanque para cozimento, fogareiro.	12,85
Banheiros	5 pias, 6 vasos	8,5

Unidades Didáticas de Ensino – Agroindústrias		
Agroindústrias de Embutidos		
Local	Descrição	Área aprox. em m <sup>2</sup>
Recepção	Computador, mesa de escritório;	4,5
Acesso	Lavador de botas, pia,	4,5
Corredor central	Câmara de maturação, balança;	12,35
Sala de processamento (1)	Climatizador, Serra elétrica, mesa para corte, câmara de resfriamento, pia inox;	10,25
Sala de Processamento (2)	Camara fria, moedor de carne, misturador, mesa para embutidos, grapiadeira, embutideira;	24,00
Almoxarifado	Balança pequena, cotler;	5,70

Unidades Didáticas de Ensino – Agroindústrias		
Agroindústrias de Derivados Lácteos		
Local	Descrição	Área aprox. em m <sup>2</sup>
Sala de processamento	Liquidificador, batedeira planetária, espremedor de frutas, desidratador a gás, tacho de vapor, pasteurizador de leite, liquidificador industrial, iogurteira, Prensa de queijo, forno micro-ondas, geladeira, refrigerador, câmara fria, tacho de queijo, formas dessoradeira de queijo, fogões a gás, estrusora e cilindro de massa, despoldadeira de frutas, pia inox, mesa de mármore, panelas, tabuas para corte de alimentos, desnatadeira, de leite, climatizador, suqueira.	65,00

Laboratório	Crioscopio, termômetro, refratômetro, balança analítica, balança a pilha, pipetas.	3,0
Almoxarifado	Computador, mesa de escritório, banquetas, cadeira, estante, armário, banheiro e vestuário.	20,00

Prédio Administrativo Central		
Local	Descrição	Área aprox. em m <sup>2</sup>
Área de circulação - corredores	4 Câmeras de vigilância; 4 kits de lixeiras; 6 quadros murais para editais; central de alarme, TV.	330
Sala da Direção Geral	2 mesas, 8 cadeiras, TV, Climatizador, 3 sofás,	38
Sala do Gabinete da Direção	2 armários, frigobar, mesa, 5 cadeiras, 1 computador, 1 impressora	
Salada Direção de Administração	Armário, mesa de reunião, 6 cadeiras, Estação de trabalho com uma mesa e cadeira giratória, Climatizador.	12
Sala de Reuniões e Web Conferência	4 mesas, 23 cadeiras, TV, Climatizador, sistema de vídeo conferência	32
Copa/Cozinha	Geladeira, micro-ondas, fogão, balcão, armário, mesa	10,4
Sala da Direção de Ensino	Armário, 2 mesas, computador, Climatizador, 4 cadeiras	26
Sala da Coordenação de Ensino	2 Armários, 3 mesas, 2 computadores, climatizador.	26

Sala de Professores/Café	4 sofás, 1 mesa, 7 cadeiras, Climatizador, 2 scaninhos, 1 mural de recados	25
Setor de Apoio Pedagógico	2 computadores, 1 notebook, 1 armário, 3 mesas, Climatizador	21
Setor de Registros Acadêmicos	2 Climatizadores, 5 computadores, 12 arquivos de aço, 5 armários, 5 mesas, 2 impressoras, scanner, frigobar, 4 gaveteiros, 12 cadeiras	75
Banheiro Masculino		15
Banheiro Feminino		9,5
Coordenação do Curso Técnico em Agropecuária Integrado	2 mesas, 4 cadeiras, climatizador, computador, 2 armários	
Sala de Aula nº 15	Projektor, TV, quadro verde, 2 Climatizadores, 2 ventiladores de teto, 50 cadeira escolar e 50 mesas, mesa de professor.	90
Sala de Aula nº17	Projektor, TV, quadro verde, 2 Climatizadores, 2 ventiladores de teto, 50 cadeiras escolares e 50 mesas, mesa de professor.	116
Sala de Arquivos	4 Arquivos de Aço, 4 prateleiras	7,5
Banheiro Masculino		17,2
Banheiro Feminino		8
Sala de Aula nº 10	Projektor, TV, quadro verde, 2Climatizadores, 2 ventiladores de teto, 40 cadeiras escolares e 40 mesas, mesa de professor.	88
Sala de Aula nº9	Projektor, TV, quadro verde, 2Climatizadores, 2 ventiladores de teto, 40 cadeiras escolares e 40 mesas, mesa de professor.	54

Sala de Aula nº 8	Projektor, TV, quadro verde, 2Climatizadores, 2 ventiladores de teto, 40 cadeiras universitárias, mesa de professor.	54
Coordenadoria de Apoio ao Estudante	4 computadores, 2 Climatizadores, frigobar, cofre, 5 mesas,4 gaveteiros, impressora, scanner, 8 cadeiras	54
Sala de Atendimento	5 sofás	
Sala de Aula nº 1	Quadro verde, TV, tela de projeção, 2Climatizadores, 40 cadeiras escolares e 40 mesas, mesa de professor, 2 ventiladores de teto	54
Sala de Aula nº 2	Quadro verde, TV, tela de projeção, 2Climatizadores, 40 cadeiras escolares e 40 mesas, mesa de professor, 2 ventiladores de teto	54
Sala de Aula nº 3	Quadro verde, TV, tela de projeção, 2Climatizadores, 40 cadeiras escolares e 40 mesas, mesa de professor, 2 ventiladores de teto.	54
Sala de Aula nº 4	Quadro verde, TV, tela de projeção, 2Climatizadores, 40 cadeiras escolares e 40 mesas, mesa de professor, 2 ventiladores de teto.	54
Banheiro Masculino		17,2
Banheiro Feminino		8
Banheiro PNE		5,6
Laboratório de Informática 3	19 computadores, 10 mesas, 50 cadeiras, quadro branco, 2 climatizadores;	69
Laboratório de Informática 4	3 Climatizadores, 18 mesas, 40 computadores, projetor, quadro, 50 cadeiras;	116
Sala da Coordenadoria de Tecnologia da Informação	9 servidores de rede, 4 switch, 2 Climatizadores, 6 computadores, 6 mesas, 4 estantes, quadro, 2 armários, máquina fotográfica digital;	47

Sala do Data Center	Roteador de Internet; conexão de Fibra ótica; Switch;	7,5
Biblioteca – Anexa ao Prédio Central	8.378 livros, 7 Climatizadores, 16 mesas, 60 cadeiras, 44 estantes, 6 armários, 5 computadores, 1 impressora, sistema antifurto de livros;	323
Área de Convivência – Anexa ao Prédio Central	36 bancos;	700
<b>Prédio dos Serviços de Saúde</b>		
Local	Descrição	Área aprox. em m <sup>2</sup>
Sala do Médico	Mesa, 2 cadeiras, 2 armários, gaveteiro, computador;	9,75
Sala de Procedimentos	Maca, estufa, balcão, carro curativo;	11,6
Sala de Observação	2 camas, 1 armário, climatizador;	15,4
Sala de Enfermagem	Mesa, computador, 3 cadeiras, armário, climatizador, fogão, geladeira.	11,50

<b>Prédio Administrativo e Restaurante Universitário</b>		
Local	Descrição	Área aprox. em m <sup>2</sup>
Sala do Médico	Mesa, 2 cadeiras, 2 armários, gaveteiro, computador;	9,75
Sala de Procedimentos	Maca, estufa, balcão, carro curativo;	11,6

Sala de Observação	2 camas, 1 armário, climatizador;	15,4
Sala de Enfermagem	Mesa, computador, 3 cadeiras, armário, climatizador, fogão, geladeira.	11,50

Prédio Administrativo e Restaurante Universitário		
Local	Descrição	Área aprox. em m <sup>2</sup>
Refeitório - Térreo	Balança de mesa 10 unidades, carro auxiliar 5 unidades, catraca com leitura biométrica 2 unidades, mesa lisa de centro com prateleira inferior perfurada 5 unidades, conjunto com 6 contêiner com rodas e pedal 4 unidades, carro basculante lavagem e transporte de cereais, passthrough vertical aquecido, fogão de 8 bocas, divisora manual de mesa, batedeira planetária 4 unidades, forno micro-ondas 6 unidades, refrescadeira industrial 2 unidades, freezer horizontal 1 porta 5 unidades, refrigerador vertical 4 unidades, freezer 2 portas 5 unidades, maquina de lavar roupa 14kg 2 unidades, conservador de frituras, forno convencional a gás 3 câmaras, refrigerador vertical com porta bipartida 2 unidades, carro para remolho de talheres, lava botas, carro para transporte de roupa com tampa , processador de alimento (cutter) 2 unidades, modeladora, dosador de água gelada, mesa lisa de centro sem prateleira inferior 15 unidades, kit de recipientes gastronômicos 2 unidades, chapa modular, estante com planos perfurados 10 unidades, cuba de higienização 2 unidades, caldeirão industrial a gás 300l 2 unidades, serviço de água quente, forno a gás com 2 câmaras, secadora de roupas de piso, tanquinho de lavar roupa, balança eletrônica, armário guarda volumes 20 portas 2 unidades, forno a gás com 8 assadeiras, carro para detrito 60l 20 unidades, carro para detrito100l 5 unidades, carro auxiliar 5 unidades, estante prateleira com planos lisos 15 unidades, mesa de encosto com 1 cuba e torneira inclusas na mesa, estante prateleira com planos gradeados 30 unidades, estante com planos lisos 10 unidades, conjunto de gabinete de módulos para compor o balcão de distribuição de alimentos, fogão de 04 bocas, cafeteira elétrica 50l, liquidificador industrial 2 unidades, fritadeira modular elétrica 18l 2 unidades, fritadeira modular elétrica 36l, câmara de crescimento de pão, mesa e caixa decantação para descascador, carro cantoneira, carro térmico com suporte, carro plataforma 3 unidades, carrinho para pratos 2 unidades, passthrough vertical refrigerado, ralador de queijo elétrico. Balança De Mesa 10 Unidades,Carro Auxiliar 5 Unidades, Catraca Com Leitura Biométrica 2 Unidades, Mesa Lisa De Centro Com Prateleira Inferior Perfurada 5 Unidades, Conjunto Com 6 Contêiner Com Rodas E Pedal 4 Unidades, Carro Basculante Lavagem E Transporte De Cereais, PassThrough Vertical Aquecido, Fogão De 8 Bocas, Divisora Manual De Mesa, Batedeira Planetária 4 Unidades, Forno Micro-ondas 6 Unidades, Refrescadeira Industrial 2 Unidades, Freezer Horizontal 1 Porta 5 Unidades, Refrigerador Vertical 4 Unidades, Freezer 2 Portas 5 Unidades, Maquina De Lavar Roupa 14kg 2 Unidades, Conservador De Frituras, Forno Convencional A Gás 3 Câmaras, Refrigerador Vertical Com Porta Bi Partida 2 Unidades, Carro Para Remolho De Talheres, Lava Botas, Carro Para Transporte De Roupa Com Tampa, Processador De Alimento (Cutter) 2 Unidades, Modeladora, Dosador De Água Gelada, Mesa Lisa De Centro Sem Prateleira Inferior 15 Unidades, Kit De Recipientes Gastronômicos 2 Unidades, Chapa Modular, Estante Com Planos Perfurados 10 Unidades, Cuba De Higienização 2 Unidades, Caldeirão Industrial A Gás 300l 2 Unidades, Serviço De Água Quente, Forno A Gás Com 2 Câmaras, Secadora De Roupas De Piso, Tanquinho De Lavar Roupa, Balança Eletrônica, Armário Guarda Volumes 20 Portas 2 Unidades, Forno A Gás Com 8 Assadeiras, Carro Para Detrito 60l 20 Unidades, Carro Para Detrito 100l 5 Unidades, Carro Auxiliar 5 Unidades, Estante Prateleira Com Planos Lisos 15 Unidades, Mesa De Encosto Com 1	650

	Cuba E Torneira Inclusas Na Mesa, Estante Prateleira Com Planos Gradeados 30 Unidades, Estante Com Planos Lisos 10 Unidades, Conjunto De Gabinete De Módulos Para Compor O Balcão De Distribuição De Alimentos, Fogão De 04 Bocas, Cafeteira Elétrica 50l, Liquidificador Industrial 2 Unidades, Fritadeira Modular Elétrica 18l 2 Unidades, Fritadeira Modular Elétrica 36l, Câmara De Crescimento De Pão, Mesa E Caixa Decantação Para Descascador, Carro Cantoneira, Carro Térmico Com Suporte Gns, Carro Plataforma 3 Unidades, Carrinho Para Pratos 2 Unidades, PassThrough Vertical Refrigerado, Ralador De Queijo Elétrico.	
Auditório Central – Pavimento Superior	300 lugares, 7climatizadores, 4ventiladore, 2 projetores, quadro, tela de projeção, sistema de som(4 caixas, mesa, microfones), mesa, 10 cadeiras, 2 computadores, armário.	388,5
Mini-Auditório Central- Pavimento Superior	60 lugares, 2climatizadores, 2 mesas, projetor.	135,2
Elevador PNE		1
Banheiro PNE		4,4
Banheiro Masculino		19
Banheiro Feminino		19
Sala de Aula nº 177A- Pavimento Superior	40 Cadeiras, 40 mesas, quadro branco, mesa de professor, projetor,	55,7
Sala de Aula nº 177 - Pavimento Superior	Quadro branco, mesa de professor, projetor, 30 mesas, 30 cadeiras	44,2
Sala de Aula nº 176- Pavimento Superior	tela de projeção, 30 cadeiras, 30 mesas, climatizador, quadro branco.	43,7
Sala de Aula nº 176B- Pavimento Superior	Mesa de professor, 30 cadeiras, 30 mesas2 ventiladores de teto, quadro branco.	43,5
Salas de professores (9)	Mesas e computadores individuais (25), 1 climatizador por sala, capacidade para 25 professores.	314,3

Prédio da Mecânica Agrícola		
Local	Descrição	Área aprox. em m <sup>2</sup>
Pavilhão	4 tratores, 2 carretas agrícolas para reboque, microtrator com roçadeira e cultivador, carreta agrícola, pá carregadora frontal, 2 distribuidores de adubo, distribuidor de adubo químico, arado reversível 3 discos, 2 escarificadores, roçadeira, lâmina traseira, climatizador, 2 pulverizadores de barra, segadeira, 2 mesas, computador, soldador elétrico, forrageira para silagem.	302
Sala de aula mecânica	Mesa, computador, projetor, quadro, 50 cadeiras escolares, armário.	150

Sala de Professor	Mesa, Armário, Computador, Climatizador.	8
-------------------	--	---

### 6.3. Laboratórios

Local	Descrição
Laboratório de patologia veterinária	4 tratores, 2 carretas agrícolas para reboque, microtrator com roçadeira e cultivador, carreta agrícola, pá carregadora frontal, 2 distribuidores de adubo, distribuidor de adubo químico, arado reversível 3 discos, 2 escarificadores, roçadeira, lâmina traseira, climatizador, 2 pulverizadores de barra, segadeira, 2 mesas, computador, soldador elétrico, forrageira para silagem.
Laboratório de anatomia veterinária	Dois freezers horizontais destinados à anatomia, dois destinados à patologia e um para resíduos; Um fogão industrial, baldes e recipientes metálicos para fervura; Quatro mesas de inox e cadeiras para preparação de peças anatômicas e aulas práticas; Armários para armazenamento de material de consumo e produtos químicos; Instrumental cirúrgico como pinças anatômicas de dissecação simples, pinça dente de rato, pinças hemostáticas, cabos e lâminas de bisturi; Recipientes plásticos, vidrarias e utensílios de aço inox para a manutenção, preparação, conservação e armazenamento de peças anatômicas; Agulhas hipodérmicas 40 x 12 mm, seringas de 10, 20 e 60 ml, rolos de fio de nylon. Sala com armários para armazenamento de peças anatômicas de osteologia; Recipientes para armazenar peças anatômicas fixadas em solução de formol.
Laboratório de parasitologia e doenças parasitárias	1 Centrífuga de cubeta livre; 1 Centrífuga de alta rotação; 1 Refrigerador; 1 Estufa de secagem; 1 estufa BOD; 1 Bomba para vácuo; 3 microscópio binocular óptico; 2 estereomicroscópio binocular; 1 microscópio óptico invertido; Climatização; Pia e bancadas livres para realização dos exames; Armários para armazenamento de material de consumo e reagentes Banquetas e cadeiras;
Laboratório de patologia clínica	1 Microscópio de luz Biofocus com quatro canhões; 1 Refratômetro clínico portátil para urinálise; 1 Refratômetro clínico portátil para mensuração de proteínas; 9 Micropipetadores, sendo 5 de precisão e 4 com ajuste de volume aspirado; Climatização; 1 computador (Lenovo, intel core 2, de 10a geração, memória RAM 16GB DDR4, HD SSD 240GB, monitor 24”) com sistema operacional Windows 7; 9 cadeiras estofadas; 6 Armários pequenos (com duas prtas com chave e uma prateleira); 4 Armários grandes (com duas portas com chave e quatro prateleiras); 1 Estante (com quatro prateleiras); 3 Lixeiras (duas para lixo comum e uma para lixo contaminante); 2 Descarpac (para descarte de perfurocortantes e infectantes); 2 Mesas ( uma mesa livre para estudos e uma para computador); 3 Bancadas de granito para suporte de equipamentos e realização de exames; 3 Pias para limpeza geral; 1 Refrigerador combinado modelo TF55, 431 L - Electrolux; 1 Destilador de água tipo pilsen SL 71/10 Solab; 1 Estufa de secagem e esterilização SL-100 Solab; 1 Analisador de coagulação veterinário Celer para diagnóstico de uso in vitro. 1 Analisador bioquímico semiautomático Bioplus BIO-2000; 1 Agitador de soluções Phoenix Luferco AP 56; 1 Banho maria mod HM1003 Hemoquímica; 1 Centrífuga para tubos Centribio com capacidade para 12 tubos, com até 4.000rpm; 1 Centrífuga para tubos Quimis com capacidade para 16 tubos, com até 10.000rpm; 1 Máquina de Hemograma Veterinário Max cell 200 - Med Max Veterinária.1 Homogeneizador de soluções modelo HM01 com capacidade para 42 tubos - Kacil; 1 Microhematócrito digital DHM_6 com capacidade para 30 tubos capilar - Benfer; 1 Fotômetro de chama 7000 Tecnow; 2 Contadores de células sanguíneas digitais Ccs-01 - Kacil; 1 Contador de células sanguíneas manual KF equipamentos; 1 Microscópio de luz Primo Star - Zeiss com quatro canhões; 1 Microscópio de luz Physis com quatro canhões;
Laboratório de bromatologia e nutrição animal	Computador; Analisador de leite AKSO; Balança (0,1g/16000g) (125g/25000g) ; Balança analítica 0,001g/220g; Banho maria Bloco digestor microkjeldahl; Bomba de vácuo; Capela de Exaustão de Gases; Centrífuga refrigerada; Deionizador; Destilador de água; Destilador de Nitrogênio; Determinador de Fibra; Estufa de circulação de ar; Extrator de

	gordura soxhlet fraccionada 6 provas; ☒ Freezer; ☒ Geladeira; ☒ Moedor turrax; ☒ Moinho Marconi MA 900; ☒ Moinho Tipo Wiley; ☒ Mufla; ☒ pHmetro de bancada
Laboratório de fisiopatologia da reprodução	☒ 1 sala com dois ambientes; ☒ 1 computador; ☒ 1 mesa; ☒ 10 armários; ☒ 1 autoclave; ☒ estufa BOD; ☒ agitadores magnéticos; ☒ 1 centrífuga; ☒ 1 micro hematócrito digital; ☒ ar condicionados; ☒ 1 capela de fluxo laminar (não instalada); ☒ 2 botijões de sêmen; ☒ 2 botijões de sêmen para aula; ☒ 1 lupa; ☒ microscópios; ☒ 1 estufa de esterilização e secagem; ☒ 1 geladeira; ☒ 1 freezer; ☒ 1 máquina de gelo; ☒ 2 balanças de precisão; ☒ 1 estufa de incubação; ☒ 1 banho maria; ☒ 2 placas de aquecimento; ☒ 1 Ultrassom com probe; ☒ Bandejas, espêculos, materiais de laboratório; ☒ Medicamentos Veterinários ☒ Reagentes; ☒ Corantes; ☒ Consumíveis Laboratoriais.
Laboratório de diagnóstico molecular multiusuário	☒ 1 Termociclador de PCR convencional; ☒ 1 Termociclador de PCR em tempo real; ☒ 1 cabine de PCR; ☒ 1 Capela de fluxo laminar; ☒ 1 Fonte de eletroforese; ☒ 1 Cuba de eletroforese; ☒ 1 Transluminador UV ☒ 1 Centrífuga de microtubos; ☒ 1 Centrífuga refrigerada; ☒ 1 Placa de aquecimento; ☒ 1 Leitora de microplacas e placas de ELISA; ☒ 1 Agitador de microplacas; ☒ 1 Espectrofotômetro; ☒ 1 Autoclave; ☒ 2 Pias com torneira; ☒ Climatização; ☒ 1 Estufa bacteriológica; ☒ 1 Desumidificador de ar; ☒ 6 Arnários
Laboratório de microbiologia e imunologia veterinária	☒ 3 estufas bacteriológicas; ☒ 1 estufa de secagem com circulação e renovação de ar; ☒ 2 estufas de secagem e esterilização; ☒ 3 refrigeradores; ☒ 1 congelador; ☒ 2 capelas de fluxo laminar; ☒ 3 banhos-marias; ☒ 3 computadores de bancada; ☒ 1 computador portátil; ☒ 1 impressora; ☒ Projetor; ☒ Climatização; ☒ 6 bancadas em granito; ☒ 6 pias com torneira ☒ 6 mesas*; ☒ 19 banquetas; ☒ 8 cadeiras; ☒ 4 gaveteiros; ☒ 5 microscópios ópticos; ☒ 4 agitadores de tubos; ☒ 11 armários; ☒ 2 persianas ☒ 1 lactoscan scc; ☒ 1 destilador de água; ☒ 1 desumidificador de ar; ☒ 1 pia com fogão de indução e refrigerador acoplado; ☒ 1 estante de livros; ☒ 1 shaker; ☒ 1 crioscópio; ☒ 2 homogeneizadores de amostras; ☒ 1 contador de colônias; ☒ 3 medidores de Ph; ☒ 2 autoclaves; ☒ 2 agitadores magnéticos;

#### 6.4. Áreas de esporte e convivência

Local	Descrição
Ginásio	Quadra poliesportiva; Arquibancada; Sala de aula; Sala do professor; Banheiro masculino e feminino
Academia ao ar livre	
Campo de futebol	

#### 6.5. Áreas de atendimento ao discente

Descrição	Quantidade
Sala de atendimento ao aluno com mesa para docente e classes para os alunos	2
Sala de coordenação de curso	1
Bloco da Coordenação de Assuntos Educacionais (CAE)	1
Sala da Coordenação de Ações Afirmativas e Coordenação de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas – Prédio do RU	1
Sala do Setor de Apoio Pedagógico, Coordenação Geral de Ensino - Prédio Central.	1

Sala da Coordenação de Registros Acadêmicos com funcionamento ininterrupto em três turnos - Prédio Central.

1

## 7. REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. Lei n.º 9.394, 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)

\_\_\_\_\_. Presidência da República. Lei n.º 11.788, de 25 de setembro de 2008. **Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências.** Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm)

\_\_\_\_\_. Presidência da República. Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.** Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm)

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA. Conselho Superior. Resolução Consup n.º 178, de 28 de novembro de 2014. **Aprova o projeto do Programa Permanência e Êxito dos estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.** Disponível em:

<https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/20928/678063b3d55f50113928e95f6ce93fe6>

\_\_\_\_\_. Conselho Superior. Resolução Consup n.º 010, de 30 de março de 2016. **Regulamenta a realização de Estágio Curricular Supervisionado para os Cursos Técnicos de Nível Médio, Superiores de Graduação e de Pós-Graduação.** Disponível em:

<https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/3791/a95c61eb00b637200a33ea75b562329e>

\_\_\_\_\_. Conselho Superior. Resolução Consup n.º 087, de 13 de dezembro de 2017. **Aprova as alterações do Regulamento da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.** Disponível em:

<https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/8548/ea5524d1e349010ab2e43f6cfa043ba6>

\_\_\_\_\_. Conselho Superior. Resolução Consup n.º 79/2018, de 13 de dezembro de 2018. **Aprova a Política de Diversidade e Inclusão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.** Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/17374/52350ac24128d7696fe6f4c4d6e3a100>

\_\_\_\_\_. Conselho Superior. Resolução Consup n.º 049, de 18 de outubro de 2021. **Define as Diretrizes Administrativas e Curriculares para a Organização Didático-Pedagógica dos Cursos Superiores de Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha e dá outras providências.** Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/28189/1a0701ae43f3a8c60e38729aa10d9713>

\_\_\_\_\_. Instrução Normativa n.º 06/2022, de 09 de maio de 2022. **Estabelece critérios e procedimentos para inclusão e validação de carga horária destinada a atividades de extensão no componente curricular "Atividades Complementares de Curso" dos cursos de graduação do Instituto Federal Farroupilha.** Disponível em:

<https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/31265/2a2357efec40c89230c29c398a839f1d>

Instituto Federal Farroupilha. Conselho Superior. **Resolução Consup n.º 15, de 19 de agosto de 2022.** Regulamenta a curricularização da Extensão nos cursos de graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha. Disponível em:

<https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/33963/dbacd6c77e11e4ca7890d6a28ce8df48>.

Instituto Federal Farroupilha. Conselho Superior. **Resolução Consup n.º 47, de 26 de setembro de 2022.** Homologa a Resolução *Ad Referendum* Nº 15, de 19 de agosto de 2022, que regulamenta a Curricularização da Extensão nos cursos de graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - IFFar. Disponível em:

<https://iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/34024/eb13c7bfe83b48ddb13f0b8e77aa118>.

## 8. ANEXOS

### 8.1. Resoluções



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA  
REITORIA

RESOLUÇÃO CONSUP Nº 015/2016, DE 30 DE MARÇO DE 2016.

Aprova a criação do Curso de Medicina Veterinária,  
*Campus Frederico Westphalen*, do Instituto Federal de  
Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista as disposições contidas no Artigo 9º do Estatuto do IF Farroupilha, com a aprovação do Conselho Superior, nos termos da Ata nº 002/2016, da 1ª Reunião Extraordinária do Conselho, realizada em 30 de março de 2016,

**RESOLVE:**

**Art. 1º** - APROVAR, nos termos e na forma constantes do anexo, a criação do Curso de Medicina Veterinária, no *Campus Frederico Westphalen*, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

**Art. 2º** - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 30 de março de 2016.

CARLA COMERLATO JARDIM  
PRESIDENTE



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA  
REITORIA

**RESOLUÇÃO CONSUP N° 061/2016, DE 31 DE AGOSTO DE 2016**

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Bacharelado em Medicina Veterinária – *Campus Frederico Westphalen* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

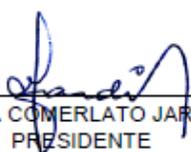
A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, considerando as disposições do Artigo 9º do Estatuto do Instituto Federal Farroupilha, com a aprovação da Câmara Especializada de Ensino, por meio do Parecer 020/2016/CEE, e do Conselho Superior, nos termos da Ata N° 007/2016, da 3ª Reunião Ordinária do CONSUP, realizada em 31 de agosto de 2016,

**RESOLVE:**

Art. 1º - APROVAR, nos termos e na forma constantes do anexo, o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Bacharelado em Medicina Veterinária – *Campus Frederico Westphalen* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 31 de agosto de 2016.

  
CARLA COMERLATO JARDIM  
PRESIDENTE



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA  
REITORIA

**RESOLUÇÃO CONSUP Nº 008/2017, DE 10 DE MARÇO DE 2017**

**Autoriza o funcionamento do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária do Campus Frederico Westphalen do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.**

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, considerando as disposições do Artigo 9º do Estatuto do Instituto Federal Farroupilha e os autos do Processo Nº 23243.000741/2016-17, com a aprovação da Câmara Especializada de Administração, Desenvolvimento Institucional e Normas, por meio do Parecer Nº 008/2017/CADIN; e do Conselho Superior, nos termos da Ata Nº 002/2017, da 1ª Reunião Ordinária do CONSUP, realizada em 10 de março de 2017,

**RESOLVE:**

Art. 1º - AUTORIZAR o funcionamento do Curso de Bacharelado de Medicina Veterinária do Campus Frederico Westphalen do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, nos termos da Ata Nº 002/2017, da 1ª Reunião Ordinária do CONSUP, realizada em 10 de março de 2017, e observadas as recomendações do Parecer Nº 008/2017/CADIN.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 10 de março de 2017.

  
CARLA COMERLATO JARDIM  
PRESIDENTE



**RESOLUÇÃO CONSUP/IFFAR Nº 104 / 2022 - CONSUP (11.01.01.44.16.02)**

Nº do Protocolo: **NÃO PROTOCOLADO**

**Santa Maria-RS, 22 de dezembro de 2022.**

Aprova o Ajuste Curricular no Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar), Campus Frederico Westphalen.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA, tendo em vista o disposto no Decreto Presidencial de 29 de janeiro de 2021, publicado no Diário Oficial da União de 1º de fevereiro de 2021, em conformidade com o art. 9º do Estatuto do IFFar, no uso da atribuição que lhe confere o art. 14, X, da Resolução Consup Nº 4, de 26 de abril de 2019 (Regulamento do Conselho Superior) e, de acordo com os autos do Processo Eletrônico Nº 23243.000741/2016-17, com aprovação da Câmara Especializada de Ensino - CEE, por meio do Parecer CEE Nº 069/2022, na 5ª Reunião Extraordinária do Conselho Superior - Consup, realizada em 16 de dezembro de 2022, resolve:

Art. 1º APROVAR, nos termos e na forma constantes no anexo, o Ajuste Curricular no Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar), Campus Frederico Westphalen.

Art. 2º A publicação do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária do IFFar, Campus Frederico Westphalen, no site institucional, será providenciada pela Pró-Reitoria de Ensino (Proen).

Art. 3º Esta resolução entra em vigor em 29 de dezembro de 2022.

(Assinado digitalmente em 22/12/2022 09:47 )  
PATRICIA ALESSANDRA MENEQUZZI METZ DONICHT  
REITOR

Processo Associado: 23243.000741/2016-17

Para verificar a autenticidade deste documento entre em  
<https://sig.iffarroupilha.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número:  
**104**, ano: **2022**, tipo: **RESOLUÇÃO CONSUP/IFFAR**, data de emissão: **22/12/2022** e o código  
de verificação: **3105e63b69**

## 8.2. Regulamentos

REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA  
CAMPUS FREDERICO WESTPHALEN  
BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA  
REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

### TÍTULO I

#### DA NATUREZA E DAS FINALIDADES

Art. 1º – O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) evidencia-se como uma síntese da graduação, em que se pode observar a efetivação de todo processo de formação acadêmica, compreendendo o ensino, a pesquisa e a extensão, proporcionando a articulação dos conhecimentos construídos ao longo do curso com problemáticas reais do mundo do trabalho.

Art. 2º - Este regulamento visa normatizar a organização, realização, orientação e avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso, previsto para o curso de Medicina Veterinária.

Art. 3º - A realização do TCC no curso de Medicina Veterinária tem como objetivos:

I – Assegurar a consolidação e articulação das competências estabelecidas como aprendizagem profissional, social e cultural, que foram vivenciadas pelo estudante no curso;

II – Propiciar a complementação das habilidades e competências dos alunos;

III – Oportunizar a aplicação na prática dos conhecimentos teóricos aprendidos no decorrer do curso;

IV – Integrar o processo de ensino-aprendizagem;

V – Favorecer os alunos no seu aprimoramento pessoal e profissional, incentivando-os a conhecer e utilizar novas tecnologias, manter a integração entre o IFFarroupilha, empresas e a comunidade.

### TÍTULO II

#### DA ORGANIZAÇÃO

#### SEÇÃO I

#### DOS REQUISITOS

Art. 4º – A disciplina TCC I será ofertada no 8º semestre do curso de Medicina Veterinária e tem por objetivo apresentar ao aluno métodos de pesquisa e escrita científica, sendo que ao final desta o aluno deverá entregar um projeto seguindo as normas ABNT vigentes. Os métodos de avaliação dos projetos apresentados, bem como qualquer outra atividade, constituirá a nota do aluno e estarão explicitados no plano de ensino da disciplina TCC-I.

Art. 5º – A disciplina de TCC II será ofertada no 9º semestre do curso de Medicina Veterinária e tem por finalidade permitir a execução do projeto de pesquisa construído pelo aluno durante o TCC I, sendo que ao final desta o aluno deverá entregar o TCC escrito na Norma 14724:2011 da ABNT e, posteriormente, apresentá-lo oralmente perante uma Banca Examinadora.

§ 1º Os procedimentos, elaboração e prazos de entrega estarão previstos no Plano de Ensino das disciplinas TCC-I e TCC-II, respectivamente.

§ 2º Para que o acadêmico possa matricular-se na disciplina de TCC-II, o mesmo deverá ter concluído no mínimo 60% dos créditos da carga horária do curso, além de ter sido aprovado na disciplina de TCC-I.

Art. 6º – A estrutura do TCC seguirá a Norma 14724:2011 da ABNT e não deverá exceder 40 páginas.

§ 1º Para efeito da entrega dos exemplares, o mesmo deverá ser protocolado na secretaria do curso, para posteriormente ser encaminhado à banca examinadora.

§ 2º O aluno deverá entregar três exemplares impressos e um em mídia digital.

§ 3º A normatização do TCC poderá ser modificada ou complementada pelo Colegiado do Curso.

Art. 7º – O TCC deverá estar articulado com as áreas de conhecimento do curso de Medicina Veterinária.

Art. 8º – Para o desenvolvimento do TCC será obrigatória a orientação de um docente.

Parágrafo único: A escolha do docente responsável pela orientação deverá ser realizada pelo aluno, com ciência da coordenação do curso de Medicina Veterinária. O aluno deverá comprovar o aceite por carta assinada pelo orientador e coordenador do curso (Anexo I) devendo ser entregue ao término da disciplina de TCC-I na secretaria do curso para devido registro.

## SEÇÃO II DA APRESENTAÇÃO

Art. 9º – Em até 20 dias antes da data de apresentação do trabalho, o aluno deverá entregar três cópias impressas e encadernadas para a coordenação do curso, o qual fará o encaminhamento dos exemplares à banca examinadora.

Parágrafo único: A data da apresentação estará previamente definida no cronograma do Plano de Ensino da disciplina de TCC-II, de acordo com o calendário acadêmico.

Art. 10 – Após as considerações finais da banca examinadora sobre o TCC, o aluno terá no máximo 14 (quatorze) dias para realizar a correção dos apontamentos sugeridos pelos componentes da banca e entregar uma cópia impressa e outra em formato PDF da versão final do TCC na Coordenação do Curso.

Parágrafo único: A correção dos apontamentos sugeridos pela banca examinadora deverá ser discutida com o orientador, ficando a critério do mesmo acatá-las.

### TÍTULO III

#### DAS ATRIBUIÇÕES DO DOCENTE RESPONSÁVEL, DA COORDENAÇÃO DO CURSO E DO ORIENTADOR

Art. 11 – Compete aos docentes responsáveis pelas disciplinas de TCC-I e TCC-II:

I- Apoiar no desenvolvimento das atividades relativas ao TCC.

II- Organizar e operacionalizar as diversas atividades de desenvolvimento e avaliação dos TCCs que se constituem na apresentação do projeto, apresentação do artigo científico e defesa final.

III- Efetuar a divulgação e o lançamento das avaliações referentes aos TCCs.

IV- Promover reuniões com os acadêmicos que estão desenvolvendo os TCCs para apresentação de normas e regras.

V- Definir as datas das atividades de acompanhamento e de avaliação dos TCCs.

Art. 12 - Compete à coordenação do curso:

I- Receber os exemplares dos TCCs, para encaminhamento às bancas examinadoras.

II- Estruturar a composição da banca examinadora.

III- Receber a versão final dos TCCs.

IV- Comunicar o docente responsável sobre o cumprimento dos prazos pelos alunos.

Art. 13 - O orientador deverá ser docente e estar vinculado ao Instituto Federal Farroupilha.

§ 1º Poderá o orientador indicar, de comum acordo com seu orientando, um coorientador, que terá função de auxiliar no desenvolvimento do TCC, podendo ser qualquer profissional com conhecimento aprofundado no assunto em questão.

§ 2º Será permitido substituição de orientador, que deverá ser solicitada por escrito com justificativa (s) e entregue ao docente responsável pela disciplina de TCC-II até 60 dias antes da data prevista para defesa do TCC.

§ 3º Caberá ao docente responsável, juntamente com o coordenador de curso, analisar a justificativa e decidir sobre a substituição do docente orientador.

Art. 14 – O número de vagas destinadas aos orientadores será definido e homologado pelo Colegiado do Curso, tendo como preferência a manutenção de um número máximo de 6 alunos por orientador.

Art. 15 - Compete ao orientador:

I- Orientar o acadêmico na elaboração do TCC em todas as suas fases.

II- As atividades de orientação como: encontros, entregas intermediárias do TCC, entre outros ficam ao encargo do professor orientador. A cada orientação desenvolvida pelo professor, o mesmo deverá registrar na ficha de controle de orientações (Anexo III), que será entregue ao docente responsável pela disciplina de TCC-II.

III- Participar das reuniões com o docente responsável pela disciplina de TCC-II.

IV- Participar da banca de avaliação final, como presidente.

V- Contatar os demais membros que irão compor a banca examinadora e indicar seus nomes à coordenação do curso.

V- Orientar o acadêmico na aplicação de conteúdos e normas técnicas para elaboração do TCC, conforme metodologia da pesquisa científica.

VI- Efetuar a revisão dos documentos e componentes do TCC e autorizar o acadêmico a fazer a apresentação prevista e a entrega de toda a documentação solicitada.

VII- Acompanhar as atividades do TCC desenvolvidas na instituição, empresas ou organizações.

VIII- Indicar se necessário, ao docente responsável pela disciplina de TCC-II com a ciência do coordenador do curso,

a nomeação de um coorientador.

#### TÍTULO IV

##### DOS DIREITOS E DEVERES DOS ACADÊMICOS

Art. 16 – Além dos previstos nas normas internas do Instituto Federal Farroupilha e nas leis pertinentes, são direitos dos acadêmicos matriculados na disciplina TCC-II:

I- Dispor de elementos necessários à execução de suas atividades, dentro das possibilidades científicas e técnicas do campus.

II- Ser orientado por um docente na realização do TCC.

III- Ser previamente informado sobre local e data de apresentação e defesa do pôster perante a banca examinadora.

Art. 17º – Além dos previstos nas normas internas do Instituto Federal Farroupilha e nas leis pertinentes, são deveres dos acadêmicos matriculados na disciplina TCC-II:

I- Cumprir este regulamento.

II- Escolher junto com seu orientador um tema para o desenvolvimento do TCC.

III- Fazer a revisão bibliográfica, experimentação e outras atividades necessárias à elaboração do TCC, bem como adequar a formatação do mesmo, de acordo com as normas da ABNT.

IV- Submeter à apreciação do orientador cada etapa redigida do TCC para análise, avaliação e correção do mesmo.

V- Confeccionar a apresentação do TCC de acordo com as normas estabelecidas (Anexo II).

VI- Apresentar à banca examinadora o Trabalho de Conclusão de Curso, bem como a apresentação pública, nos prazos determinados.

VII- Cumprir os horários e cronograma de atividades estabelecido pelo docente orientador e aqueles presentes no Plano de Ensino da disciplina de TCC-II.

VIII- Responsabilizar-se pelo uso de direitos autorais resguardados por lei a favor de terceiros, quando das citações, cópias ou transcrições de textos de outrem.

IX- Deverá ter procedimentos éticos na guarda dos dados coletados da instituição e/ou sujeitos participantes da pesquisa. A empresa deverá autorizar a divulgação do nome e/ou sujeitos no texto do TCC, através de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e Autorização Institucional, em caso de pesquisa realizada em instituição.

X- Entregar uma cópia da versão final do TCC, impressa e em formato PDF, na secretaria do curso.

#### TÍTULO V

##### DA AVALIAÇÃO

##### SEÇÃO I

##### DA BANCA EXAMINADORA

Art. 18º – A banca examinadora será composta pelo orientador e dois membros titulares, podendo um dos membros ser de outra Instituição.

Art. 19º – O orientador presidirá a banca e não terá direito a atribuir nota ao aluno.

Art. 20º – Quando da existência do coorientador, este não poderá ser membro.

Art. 21º – A designação da Banca Examinadora será feita pelo coordenador do curso, baseada na indicação do professor orientador do TCC.

#### TÍTULO VI

##### DA AVALIAÇÃO

##### SEÇÃO II

##### DOS PROCEDIMENTOS

Art. 22º – Os avaliadores, após a apresentação oral do trabalho, procederão à arguição sobre o TCC.

Art. 23º – O TCC será aprovado se obtiver média igual ou superior a 7 (sete), a partir das notas atribuídas pelos membros efetivos da banca examinadora.

§ 1º. Para efeito de avaliação serão emitidas duas notas, sendo uma relativa à avaliação do documento entregue à banca examinadora, e outra referente à apresentação e defesa do trabalho.

§ 2º A avaliação do documento será pontuada em até 10 pontos e da apresentação e arguição em 10 pontos, conforme Formulário para Avaliação de Trabalho de Conclusão de Curso (Anexo IV).

Art. 24º – O TCC que não obtiver média igual ou superior a 7 (sete) poderá ser refeito e reapresentado ao orientador e banca, respeitando as datas e os critérios definidos pelo Colegiado do Curso.

Art. 25º – Caso julgue relevante, a banca indicará o TCC para compor o acervo da biblioteca e/ou sua publicação (Anexo IV)

Art. 26º – A data de entrega da versão final do TCC será de no máximo 14 (quatorze) dias e não poderá exceder o prazo máximo para integralização do seu curso, previsto na estrutura curricular.

#### TÍTULO VII

##### DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 27º – A coordenação do curso de Medicina Veterinária poderá estabelecer normas operacionais complementares para as atividades do TCC.

Art. 28º – Poderão ser disponibilizados meios alternativos para acompanhamento dos alunos que desenvolvem o TCC fora da localidade onde o aluno estiver matriculado, a critério do coordenador.

Art. 29º – Quando o TCC resultar em patente, a propriedade desta será estabelecida conforme regulamentação própria.

Art. 30º – Os casos omissos a este regulamento serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária e encaminhados, quando necessário, ao Conselho Superior.

ANEXO I - CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR

ACEITE DE ORIENTAÇÃO

Frederico Westphalen, XX de XXXXXX de XXXX

Ao Colegiado do Curso

Curso de Medicina Veterinária

Atendendo ao Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pelo Colegiado do Curso de Medicina Veterinária, eu (NOME DO PROFESSOR), declaro aceitar orientar o aluno (NOME DO ALUNO) devidamente matriculado na disciplina TCC-II na elaboração do TCC. Declaro que tenho ciência do regulamento de estágio e comprometo-me a cumprir todos os itens inerentes às atribuições do orientador, conforme Artigo 16º, Título III, do Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso.

Certo de contar com vossa compreensão, desde já agradeço.

Atenciosamente,

Prof. XXXX

(orientador)

Ciente

(Nome do Coordenador do curso)

Coordenador do Curso de Medicina Veterinária



ANEXO IV – FORMULÁRIO PARA AVALIAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO  
FORMULÁRIO PARA AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO  
Curso Superior de Bacharelado em Medicina Veterinária

Título do Trabalho:

Acadêmico:

Orientador (a):

Avaliador (a):

DOCUMENTO ESCRITO	Nota máxima	Nota atribuída
Introdução	2	
Desenvolvimento	3	
Conclusão	2	
Análise Racional	2	
Pontualidade na Entrega do TCC	1	
<b>Pontuação Total</b>	<b>10</b>	

APRESENTAÇÃO E ARGUIÇÃO	Nota máxima	Nota atribuída
Qualidade e Apresentação Visual	2	
Embasamento Teórico-Prático	3	
Desenvolvimento Durante a Apresentação	2	
Capacidade Crítica e Argumentativa	2	
Apresentação Pessoal, Postura e Ética	1	
<b>Pontuação Total</b>	<b>10</b>	

APRESENTAÇÃO E ARGUIÇÃO	Nota máxima	Nota atribuída
Pontuação Documento Escrito (N1)	<b>10</b>	
Pontuação Apresentação e Arguição (N2)	<b>10</b>	
<b>Nota final [(N1+N2)/2]</b>	<b>10</b>	

( ) O trabalho deverá compor o acervo da biblioteca.

( ) Recomenda-se encaminhar a publicação.

Frederico Westphalen-RS, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

---

Avaliador

---

Presidente da Banca (Orientador)

REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA  
VETERINÁRIA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA  
CAMPUS FREDERICO WESTPHALEN  
BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA  
REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO  
TÍTULO I

DA DEFINIÇÃO E OBJETIVOS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 1º – O presente documento tem por finalidade estabelecer regulamentação para a realização de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório e Não Obrigatório pelos alunos do curso Bacharelado em Medicina Veterinária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, Campus Frederico Westphalen, em conformidade com a Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, Resolução CNE/CEB nº1 de 21 de janeiro de 2004, Resolução CONSUP nº 49/2021 (conforme resolução do CONSUP nº10/2016).

Art. 2º - Este regulamento visa normatizar a organização, realização, supervisão e avaliação do Estágio Curricular Supervisionado previsto para o Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária.

Art. 3º - O Estágio visa o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho. O Estágio Curricular é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que almeja à preparação para o trabalho produtivo do educando que esteja cursando o ensino regular em instituições de educação superior, profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos, conforme estabelece o Art. 1º da Lei 11.788/08.

Art. 4º - O Estágio Curricular tem como objetivos:

I- oferecer aos alunos a oportunidade de aperfeiçoar seus conhecimentos e conhecer as relações sociais que se estabelecem no mundo produtivo.

II- ser complementação do ensino e da aprendizagem, relacionando conteúdos e contexto;

III- propiciar a adaptação psicológica e social do educando a sua futura atividade profissional;

IV- facilitar o processo de atualização de conteúdos, permitindo adequar àqueles de caráter profissionalizante às constantes inovações tecnológicas, políticas, econômicas e sociais;

V- incentivar o desenvolvimento das potencialidades individuais;

VI- promover a integração da instituição com a comunidade;

VII- promover a articulação e da transição da instituição de ensino para o mundo do trabalho;

VIII- incentivar a integração do ensino, pesquisa e extensão através de contato com diversos setores da sociedade;

IX- orientar o aluno na escolha de sua especialização profissional;

X- proporcionar aos alunos às condições necessárias ao estudo e soluções dos problemas demandados pelos agentes sociais;

XI- ser instrumento potencializador de atividades de iniciação científica, de pesquisa, de ensino e de extensão.

Art. 5º - O Estágio obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares nacionais é aquele definido como

tal no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), cuja carga horária seja requisito para aprovação e obtenção de diploma;  
Art. 6º - O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório é requisito obrigatório para obtenção do diploma, conforme descrito no Projeto Pedagógico do Curso, propiciando ao estudante a complementação do processo de ensino-aprendizagem.

Art. 7º - O Estágio Curricular Supervisionado não cria vínculo empregatício de qualquer natureza, observados os requisitos do Art. 3º da Lei 11.788/2008.

## TÍTULO II

### DO ESTÁGIO CURRICULAR NÃO OBRIGATÓRIO

Art. 8º - O Estágio Curricular Não Obrigatório é aquele realizado como atividade opcional para enriquecer a formação profissional do aluno (§ 2º do Art. 2º da Lei 11.788/2008). Este deverá ser realizado em áreas correlatas a sua formação.

Art. 9º - O Estágio Curricular Não Obrigatório está previsto no Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária, é direito do estudante, e poderá ser realizado como atividade opcional, podendo sua carga horária ser validada como Atividade Complementar de Graduação.

Art. 10º - Somente será permitida a realização de Estágio Curricular Não Obrigatório enquanto o aluno estiver cursando competência (s) regular (es) do curso em que estiver matriculado.

Art. 11º - Para realizar o Estágio Curricular Não Obrigatório o aluno deverá cumprir as formalizações legais descritas no Artigo 14º desta regulamentação

## TÍTULO III

### DA MATRÍCULA

Art. 12º - Poderão realizar Estágio Curricular Supervisionado todos os alunos regularmente matriculados no componente curricular e que atendam aos requisitos previstos no Projeto Pedagógico do Curso, conforme Art. 3º da Resolução do CONSUP nº 10/2016.

§ 1º A carga horária do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, bem como a avaliação do estágio, deve ser integralizada no prazo do período letivo da matrícula.

§ 2º Não poderá, em hipótese alguma, haver aproveitamento de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.

§ 3º Não deve possuir débitos em qualquer setor do Instituto Federal Farroupilha.

§ 4º O estudante que não cumprir a carga horária e os critérios de avaliação do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, no ano/semestre da matrícula, será reprovado, devendo realizar nova matrícula no ano/semestre seguinte e concluir o estágio de acordo com o prazo de integralização do curso.

Art. 13º - O período para a realização da matrícula no componente curricular do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório obedecerá ao Calendário Acadêmico Institucional ou edital específico, quando necessário.

## TÍTULO IV

### DAS CONDIÇÕES PARA REALIZAÇÃO

Art. 14º - A realização do Estágio Curricular Supervisionado, além do previsto no PPC e na Resolução CONSUP nº 49/2021, será precedida das seguintes formalizações legais:

I- celebração opcional do Termo de Convênio de Estágio entre o Instituto Federal Farroupilha e a Parte Concedente de Estágio;

II- celebração obrigatória do Termo de Compromisso de Estágio firmado entre o Instituto Federal Farroupilha, a Parte Concedente e o Estudante;

III- elaboração do Plano de Atividades de Estágio (Anexo I)

§ 1º As formalizações previstas no caput serão providenciadas pela Coordenação de Extensão/Setor de Estágio do Campus Frederico Westphalen e Pró-Reitoria de Extensão.

§ 2º O estudante deverá encaminhar à Coordenação de Extensão/Setor de Estágio do Campus Frederico Westphalen o Termo de Compromisso de Estágio Curricular Supervisionado e Plano de Atividades de Estágio, assinado pelo estudante e pela Parte Concedente, em até cinco dias úteis após o início das atividades de estágio.

§ 3º Nas situações em que a Parte Concedente apresentar Termo de Convênio e/ou de Compromisso de Estágio próprios, por força de Regulamento, este poderá ser utilizado após análise da Pró-Reitoria de Extensão, e parecer favorável da Procuradoria Jurídica do Instituto Federal Farroupilha.

Art. 15º - Aos documentos definidos no Art. 14º deverão ser acrescidos no processo de realização do estágio junto

à Coordenação de Extensão/Setor de Estágio:

- a) Relatório Periódico de Atividades de Estágio Curricular Supervisionado;
- b) Termo de Realização de Estágio Curricular Supervisionado;
- c) Termo de Rescisão de Estágio Curricular Supervisionado, quando for o caso;
- d) Demais documentos comprobatórios previstos no PPC e/ou solicitados pela Coordenação de Extensão/Setor de Estágio.

Parágrafo único. É responsabilidade do estudante realizar a matrícula e solicitar a documentação necessária junto à Coordenação de Extensão/Setor de Estágio do Campus, antes do início do estágio.

#### Seção I

#### DAS PARTES CONCEDENTES

Art. 16º - Poderão ser Parte Concedente para a realização do Estágio Curricular Supervisionado:

I- pessoas jurídicas de direito privado;

II- órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos Poderes da União, dos Estados e dos Municípios;

III- profissionais liberais de nível superior devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional.

Art. 17º - O Estágio Curricular Supervisionado poderá ser realizado no âmbito do Instituto Federal Farroupilha, como parte concedente, desde que em setor/local que possibilite a realização das atividades previstas no Projeto Pedagógico do Curso.

Parágrafo único. Produtores rurais, agricultores familiares, empreendimentos familiares rurais, bem como demais pessoas jurídicas interessadas poderão firmar parceria com o Instituto Federal Farroupilha, mediante termo de credenciamento, realizado pela Comissão de Avaliação de Locais de Estágio, que implicará avaliação das condições de estrutura física do credenciamento para fins de oferta de campo/local para estágio dos discentes, permanecendo o Instituto Federal Farroupilha como parte concedente do estágio, conforme Instrução Normativa nº 001/2016/PROEX.

Art. 18º - O estudante que exercer atividade profissional correlata ao seu curso, na condição de empregado, autônomo ou empresário devidamente registrado, poderá valer-se de tais atividades a partir da celebração do termo de compromisso, para efeitos de realização de seu Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, desde que elas atendam aos requisitos definidos no Projeto Pedagógico de Curso, na Resolução do CONSUP nº 49/2021 e desde que possa ser atendida a exigência do Supervisor de Estágio, conforme disposto no Art. 39º, deste regulamento.

#### TÍTULO V

#### DA DURAÇÃO E JORNADA DIÁRIA DO ESTÁGIO

Art. 20º - O tempo de duração e carga horária do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório será definida no Projeto Pedagógico de Curso observadas as Resoluções CONSUP nº 49/2021.

Parágrafo único. O período de realização do estágio na Parte Concedente deverá estar em conformidade com o previsto no Termo de Compromisso de Estágio Curricular Supervisionado.

Art. 21º - A jornada diária do estágio, limitada a seis horas diárias e trinta horas semanais, deverá ser compatível com o horário escolar do estudante e não poderá prejudicar as atividades escolares.

Parágrafo único. No Termo de Compromisso de Estágio deverá constar que nos períodos de avaliação final a carga horária do estágio deverá ser reduzida pelo menos à metade, para garantir o bom desempenho do estudante, conforme previsto na Lei de Estágios.

Art. 22º - Os estágios que apresentam duração prevista igual ou superior a um ano, deverão contemplar a existência de período de recesso, concedido preferencialmente junto com as férias escolares, de acordo com a legislação em vigor.

Parágrafo único. A cada período de doze meses o estagiário deverá ter um recesso de trinta dias, que poderá ser concedido em período contínuo ou fracionando, preferencialmente, durante o período de férias escolares e de forma proporcional em contratos com duração inferior a doze meses a ser estabelecido no Termo de Compromisso de Estágio Curricular Supervisionado.

Art. 23º - A duração do Estágio Curricular Supervisionado não poderá exceder vinte e quatro meses, na mesma parte concedente.

Parágrafo único. Os estudantes com necessidade especiais poderão ter ampliado o prazo de estágio previsto no caput do artigo, obedecido o prazo máximo para conclusão do curso.

#### TÍTULO VI

##### DA BOLSA/AUXÍLIO E DO SEGURO

Art. 24º - Para o Estágio Curricular Não Obrigatório é compulsória a concessão de bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, bem como a concessão do auxílio transporte pela Parte Concedente, que deverão constar no Termo de Compromisso de Estágio.

Art. 25º - Para o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório a concessão de bolsa/auxílio ou outra forma de contraprestação é facultativa.

Art. 26º - Durante a realização do estágio, o estudante deverá estar segurado contra acidentes pessoais.

§ 1º O Instituto Federal Farroupilha contratará os seguros definidos no caput para o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.

§ 2º A Parte Concedente contratará os seguros definidos no caput para o Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório.

#### TÍTULO VII

##### DO DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO

Art. 27º - O estagiário deverá ter o acompanhamento do Professor Orientador, designado pela Entidade Educacional, e do Supervisor designado pela Parte Concedente, durante a realização do seu estágio.

§ 1º A forma como se dará o acompanhamento pelo Professor Orientador, bem como a carga horária de orientação será normatizada pelo Colegiado de Curso, em Ata específica.

§ 2º O acompanhamento poderá ser realizado in loco, sendo registrada a data e hora de realização das orientações, com assinatura do aluno e orientador, ou por meio eletrônico, comprovado pelo registro digital da ação.

§ 3º Quando o estágio for realizado no Instituto Federal Farroupilha as funções de Orientador e Supervisor poderão ser acumuladas pelo mesmo servidor.

Art. 28º - O estudante deverá entregar o Relatório de Estágio Curricular Supervisionado, após sua conclusão, assinado pelo Professor Orientador, à Coordenação de Extensão/Setor de Estágio.

Art. 29º - O Estágio será interrompido quando o estudante:

- I- trancar a matrícula;
- II- não se adaptar ao estágio, em um período mínimo de dez dias;
- III- não atender às expectativas da Parte Concedente;
- IV- não seguir as orientações do Professor Orientador.

Parágrafo único. Em todas as situações referidas anteriormente, deverá ser encaminhado, pelo estudante, o Termo de Rescisão de Estágio à Coordenação de Extensão/Setor de Estágio do Campus Frederico Westphalen.

Art. 30º - O estagiário poderá ser desligado do Estágio Curricular Supervisionado antes do encerramento do período previsto, nos seguintes casos:

- I- automaticamente ao término do estágio;
- II- decorrida a terça parte do tempo previsto para a duração do estágio, se comprovada a insuficiência na avaliação de desempenho no órgão, na entidade ou na instituição de ensino;
- III- a qualquer tempo, no interesse da administração;
- IV- pelo não comparecimento, sem motivo justificado, por mais de cinco dias consecutivos ou não, no período de um mês, ou trinta dias durante todo o período de estágio;
- V- pela interrupção do curso na instituição de ensino a que pertença o estagiário;
- VI- pela conduta incompatível com a exigida pela administração;
- VII- a pedido do estagiário, com comunicação imediata, por escrito, à Parte Concedentes do Estágio e às Coordenações responsáveis da Entidade Educacional.
- VIII- por iniciativa da Parte Concedente do Estágio, com comunicação imediata, por escrito, às Coordenações responsáveis da Entidade Educacional, quando o estagiário deixar de cumprir alguma cláusula do Termo de Compromisso de Estágio Curricular Supervisionado;
- IX- a pedido do Professor Orientador, com aprovação do colegiado do curso, mediante comunicação em, no máximo, 3 (três) dias úteis, por escrito, à Parte Concedente do Estágio e às Coordenações responsáveis da Entidade

Educacional.

## TÍTULO VIII

### DAS COMPETÊNCIAS E RESPONSABILIDADES

Art. 31º - Compete à Coordenação de Extensão/Setor de Estágio do Campus:

- I. orientar Coordenadores de Curso sobre trâmites legais para a realização do Estágio Curricular Supervisionado;
- II. auxiliar os Coordenadores de Curso na orientação dos estudantes sobre os procedimentos para a realização do estágio;
- III. identificar, cadastrar e avaliar locais para a realização de estágios;
- IV. divulgar oportunidade de Estágio;
- V. auxiliar os estudantes na identificação de oportunidades de Estágio;
- VI. providenciar o Termo de Convênio, o Termo de Compromisso de Estágio com a (s) Parte (s) Concedente (s), o respectivo Plano de Atividades de Estágio e demais documentos necessários;
- VII. solicitar/verificar demais documentos obrigatórios para a realização do Estágio Curricular Supervisionado;
- VIII. protocolar o recebimento do Plano de Atividades de Estágio;
- IX. receber os relatórios periódicos do Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório.

Art. 32º - Compete à Coordenação do Curso:

- I. orientar e esclarecer os estudantes sobre as formas e procedimentos necessários para a realização do Estágio Curricular Supervisionado de acordo com o que prevê o Projeto Pedagógico do Curso;
- II. designar o professor orientador de estágio;
- III. acompanhar o trabalho dos orientadores de estágio;
- IV. receber os relatórios periódicos do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório ou documentos que substitua este, quando assim previsto no Projeto Pedagógico do Curso;
- V. organizar o calendário das Defesas de Estágio;
- VI. encaminhar para o Setor de Registros Escolares os resultados finais, para arquivamento e registro nos históricos e documentos escolares necessários;
- VII. encaminhar os relatórios do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório para arquivamento conforme normas institucionais de arquivo e acervo acadêmico.

Art. 33º - Compete à Direção de Ensino acompanhar junto à Coordenação do Curso a caracterização da dimensão pedagógica do estágio.

Art. 34º - Compete aos agentes de integração, como auxiliares do processo de aperfeiçoamento do Estágio:

- I. identificar oportunidades de estágio;
- II. ajustar suas condições de realização;
- III. fazer o acompanhamento administrativo;
- IV. encaminhar negociação de seguros contra acidentes pessoais;
- V. cadastrar os estudantes.

Parágrafo único. É vedada a cobrança de qualquer valor dos estudantes, a título de remuneração, pelos serviços referidos nos incisos deste artigo.

Art. 35º - Compete à Parte Concedente:

- I. ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, profissional e cultural;
- II. indicar supervisor, de seu quadro funcional, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento de desenvolvimento do estágio;
- III. contratar em favor do estagiário seguro contra acidentes pessoais, cuja apólice seja compatível com valores de mercado, para a realização de Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório.

Art. 36º - Compete ao Professor Orientador:

- I. auxiliar o estagiário na elaboração do Plano de Atividades de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório;
- II. orientar o estagiário durante as etapas de encaminhamentos e de realização das atividades de Estágio;
- III. acompanhar as atividades de estágio, conforme Art. 27º.
- IV. avaliar o desempenho do estagiário e o Relatório Final de Estágio (Anexo II);
- V. encaminhar os Relatórios Finais de Estágio à Banca Examinadora com, no mínimo, 15 (quinze) dias úteis de

antecedências;

VI. agendar a defesa de Relatório Final de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório;

VII. participar da Banca de Avaliação de Estágio;

VIII. comunicar irregularidades ocorridas no desenvolvimento do estágio à Coordenação de Extensão e ao Coordenador do Curso;

Parágrafo único. O professor orientador deverá ser preferencialmente da área da Medicina Veterinária e, quando requisito não for cumprido, a designação deverá ser justificada.

Art. 37º - Compete ao Estagiário:

I. encaminhar à Coordenação de Curso a solicitação de Professor Orientador;

II. retirar documentação de Estágio na Coordenação de Extensão/Setor de Estágio;

III. elaborar o Plano de Atividades de Estágio Curricular Supervisionado, sob orientação do Supervisor e do Orientador;

IV. fornecer documentação solicitada pela Coordenação de Extensão/Setor de Estágio do Campus Frederico Westphalen, digital e impressa e em modelo fornecido quando for o caso;

V. participar de todas as atividades propostas pelas Coordenações responsáveis, pelo Professor Orientador e pelo Supervisor de Estágio;

VI. participar das reuniões de orientação do Estágio;

VII. enviar à Coordenação de Extensão/Setor de Estágio do Campus Frederico Westphalen uma via do Termo de Compromisso de Estágio Curricular Supervisionado no prazo máximo de cinco dias úteis após o início das atividades de estágio na Parte Concendente;

VIII. elaborar e entregar o Relatório de Estágio escrito conforme as normas;

IX. submeter-se à Banca de Avaliação de Estágio;

X. comunicar ao Professor Orientador e às Coordenações responsáveis, toda ocorrência que possa estar interferindo no andamento do estágio;

Art. 38º Compete ao Estagiário durante a realização do estágio na Parte Concendente:

I. prestar informações e esclarecimento, julgados necessários pelo supervisor do estágio;

II. ser responsável no desenvolvimento das atividades de estágio;

III. cumprir as exigências definidas no Termo de Compromisso;

IV. respeitar os regulamentos e normas;

V. cumprir o horário estabelecido;

VI. não divulgar informações confidenciais recebidas ou observadas no decorrer das atividades, pertinente ao ambiente organizacional que realiza o estágio;

VII. participar ativamente dos trabalhos, executando suas tarefas da melhor maneira possível, dentro do prazo previsto;

VIII. ser cordial no ambiente de estágio;

IX. responder pelos danos pessoais e/ou materiais que venha a causar por negligência, imprudência ou imperícia;

X. zelar pelos equipamentos e bens em geral;

XI. observar as normas de segurança e higiene no trabalho;

XII. entregar, sempre que solicitado, os relatórios internos da instituição;

XIII. enviar em tempo hábil, os documentos solicitados.

Art. 39º - Compete ao Supervisor de Estágio da Parte Concedente:

I. acompanhar a elaboração e a realização do Plano de Atividades do Estágio Curricular Supervisionado;

II. enviar à instituição de ensino, com periodicidade máxima de seis meses, relatório de atividades desenvolvidas, com vista obrigatória ao estagiário.

III. enviar a Ficha de Avaliação do Estagiário, após o término do Estágio, para a Coordenação de Extensão/Setor de Estágio do Campus Frederico Westphalen;

§ 1º O Supervisor de Estágio da Parte Concedente deverá ter formação ou experiência profissional na área de conhecimento de desenvolvimento do estágio;

## TÍTULO IX DO RELATÓRIO FINAL

Art. 40º - O Relatório de Estágio Curricular Supervisionado é o documento que sistematiza as atividades desenvolvidas durante o estágio, sendo um instrumento destinado ao registro minucioso do desenvolvimento do mesmo e seus desdobramentos, devendo conter a descrição das atividades realizadas na área de atuação, discussão e consequentes conclusões.

Art. 41º - A formatação, redação, ortografia e apresentação são de inteira responsabilidade do acadêmico, com colaboração do Orientador e do Supervisor.

Art. 42º - O Relatório Final de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório será confeccionado conforme estabelece a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) 14724:2011.

Art. 43º - O estagiário deve entregar para o Professor Orientador ao final do estágio, 3 (três) cópias impressas a serem destinadas a cada membro da banca de avaliação do estágio, bem como a versão digital via e-mail. Sendo responsabilidade do Professor Orientador a entrega das cópias para a banca e o agendamento da Apresentação do Relatório Final de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.

#### TÍTULO X

#### DA BANCA EXAMINADORA

Art. 44º - O presente capítulo visa informar os instrumentos e critérios de avaliação, observando-se o regulamento de Avaliação do Instituto Federal Farroupilha, Regulamento Institucional de Estágios e as Diretrizes dos Cursos Superiores de Graduação do Instituto Federal Farroupilha. Lembrar que o supervisor do estágio deve participar da avaliação, não com atribuição de nota, mas como uma avaliação descritiva ou a partir de instrumentos elaborado pelo curso (Anexo III).

Art. 45º - O encerramento definitivo do componente Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório se dá com a apresentação e defesa do Relatório Final para a banca examinadora, previamente definida em comum acordo entre o Coordenador de Curso, o Professor Orientador e o Acadêmico.

Art. 46º - A banca examinadora é soberana no processo de avaliação e terá como atribuições:

- I. assistir a defesa de estágio;
- II. avaliar a defesa de estágio por parte do acadêmico;
- III. avaliar a conteúdo do relatório;
- IV. emitir parecer de aprovação ou reprovação do relatório após a defesa de estágio;
- V. encaminhar os documentos de avaliação da defesa de estágio para a Coordenação de Estágio do Campus Frederico Westphalen;

Art. 47º - A defesa do Relatório Final de Estágio Curricular Obrigatório será pública e realizada perante uma banca examinadora composta de três membros, sendo constituída pelo Professor Orientador, um professor convidado da área do estágio e um professor ou técnico administrativo em educação ou ainda um convidado externo (com exceção do supervisor) com formação na área de atuação do estágio, ou dois professores da área do estágio, todos membros ratificados pelo Coordenador do Curso de Medicina Veterinária;

§ 1º O professor orientador presidirá a banca examinadora.

§ 2º O professor orientador deverá indicar um suplente caso a banca examinadora não integra o número exigido.

Art. 48º - Os componentes da banca examinadora deverão preferencialmente atuar na mesma área de concentração do estágio e pertencerem ao quadro docente do Instituto Federal Farroupilha, podendo um dos membros ser profissional externo à instituição de ensino.

Art. 49º - A Banca Examinadora atribuirá coletivamente as notas, em Ficha de Avaliação própria, fornecida previamente pelo Professor Orientador, em que serão considerados os seguintes aspectos: apresentação, redação, tratamento dos temas, discussão e análise dos temas, conclusão, a apresentação, postura e considerações finais quando couber.

Art. 50º - A aprovação do componente Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório se dará com a obtenção de nota mínima de valor 7,0 obtida na defesa do Relatório Final, adicionada da avaliação do Supervisor.

Parágrafo único: Em caso de reprovação, o acadêmico deverá abrir novo processo de Estágio Supervisionado Obrigatório, cumprindo todos os passos necessários para nova tentativa, com a realização de novo estágio ou reformulação do Relatório Final, conforme recomendação da Banca Examinadora.

Art. 51º - Findada a defesa do Relatório Final de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, caso ocorra sugestões de correções, o acadêmico terá, no máximo, prazo de 20 (vinte) dias para entregar a versão final corrigida e revisada

pelo orientador, em 01 (uma) via impressa, colorida e encadernada e 01 (uma) em arquivo digital com formato pdf (portable document format), assinado pelo orientador e aluno.

#### TÍTULO XI

##### DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 52º - As questões que envolvam deslocamento de servidores para orientação de estagiários serão dirimidas conjuntamente pelas Direções de Extensão, de Ensino e Direção Geral do Campus Frederico Westphalen;

Art. 53º - O quantitativo de estagiários por Professor Orientador será definido pela Coordenação do Curso, juntamente com as Direções de Ensino e de Pesquisa, Extensão e Produção do Campus Frederico Westphalen, conforme o caso, de maneira equitativa, entre os professores do respectivo Curso, consideradas as especificidades do estágio.

Art. 54º - As situações não previstas neste regulamento deverão ser resolvidas pelos Colegiados de Curso sob orientação da Direção de Ensino e de Pesquisa, Extensão e Produção do Campus Frederico Westphalen, consultadas a Pró-Reitoria de Ensino e Pró-Reitoria de Extensão, conforme o caso.

Art. 55º - A normatização do estágio curricular supervisionado poderá ser modificada ou complementada pelo Colegiado do Curso.

Art. 56º – Os casos omissos a este regulamento serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária e encaminhados, quando necessário, ao Conselho Superior.

ANEXO I

PLANO DE ATIVIDADES

Ítem obrigatório de acordo com a Lei Federal nº 11.788 de 25 de setembro de 2008

Estagiário:

Orientador:

Supervisor:

Área de estágio:

Local de estágio:

Período de estágio:

Durante o período de estágio o aluno irá desempenhar as seguintes atividades:

---

Orientador

---

Supervisor

---

Acadêmico

ANEXO II

AVALIAÇÃO DO ORIENTADOR

Estagiário (a):

Local de estágio:

Período de estágio:

Critério de Avaliação				
Ótimo: desempenho acima do esperado. Bom: desempenho satisfatório ou esperado				
Regular: desempenho abaixo do esperado. Insuficiente: desempenho muito abaixo do esperado.				
1. Etapa	Grau atribuído			
	Insuficiente	Regular	Bom	Ótimo
<u>Plano de atividades</u>				
As atividades planejadas atendem o perfil de formação da habilitação.				
<u>Relatório de Estágio</u>				
O relatório descreveu as principais atividades desenvolvidas durante o estágio de forma clara e precisa				
Foi elaborado com a observação das normas técnicas aplicáveis.				
As informações prestadas são dotadas de consistência técnica.				
<u>Interação Estagiário-Orientador</u>				
O estagiário buscou e atendeu as orientações durante o desenvolvimento das atividades de estágio.				
2. Parecer do Orientador			Sim	Não
O estagiário está apto a realizar sua defesa de estágio.				
Observações				

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Orientador(a)

ANEXO III

AVALIAÇÃO DO SUPERVISOR

Estagiário (a):

Local de estágio:

Área:

Supervisor (a):

Período de estágio:

Total de horas:

Aspectos profissionais	Nota (0 a 10)
1. Amplitude e profundidade dos conhecimentos técnicos profissionais	
2. Capacidade de identificar e delinear problemas da profissão	
3. Capacidade de buscar e formular soluções viáveis para os problemas identificados	
4. Qualidade e volume das tarefas realizadas	
5. Esforço para aprendizagem e aperfeiçoamento técnico profissional	
Aspectos Atitudinais	Nota (0 a 10)
1. Sociabilidade e integração no ambiente de trabalho	
2. Cumprimento de normas e regulamentos internos da Empresa	
3. Zelar pelo interesses materiais, equipamentos e bens da Empresa	
4. Assiduidade e cumprimento de horários	

RESUMO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

